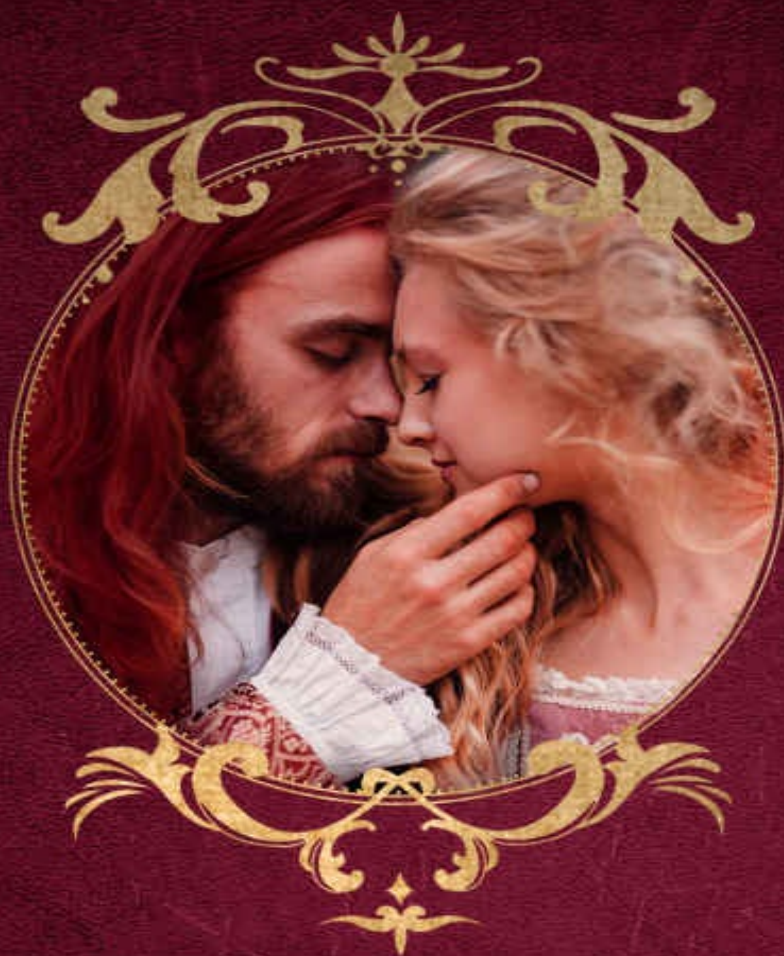


FLÁVIA PADULA



# XAVIER

SÉRIE IRMÃOS MONJE CRUZ

VOLUME 3



PERIGOSAS NACIONAIS

# Xavier

**SÉRIE OS IRMÃOS MONJE CRUZ**

**LIVRO III**

**SPIN OFF DO LIVRO O PLEBEU**

**FLÁVIA PADULA**

Copyright © Flávia Padula, 2019

PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

Todos os direitos reservados. Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá sido mera coincidência. Proibida a reprodução, total ou parcial, desta publicação, seja qual for o meio, eletrônico ou mecânico, sem a permissão expressa da autora  
Flávia Padula.

Proibido para menores de 18 anos.

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Com amor para Rebeca, Davi, Isaac e Alessandro.

E agradeço a Deus pelo dom que me deu de escrever!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPA: LA DESIGN

REVISÃO: MORGANA BRUNNER

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Caso um leitor se agradar da obra, já terá valido à pena escrevê-la.

Flávia Padula

PERIGOSAS ACHERON

## NOTA

Até agora, esse foi o livro mais difícil de escrever da série. O anterior foi por causa da maldade da Alma e esse foi pelo gênio do mocinho, que digamos a verdade, encantou muitas leitoras nos livros anteriores.

Escrevi sobre o amor intenso de Jade e Xavier. Um amor capaz de tudo. De odiar e perdoar. Espero que gostem e se apaixonem como eu me apaixonei.

Obrigada a todos pela oportunidade de conhecerem meu trabalho.

Gratidão.

Com carinho,

Flávia Padula



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

— *Aí é que você se engana, irmão. — Vladimir ficou sério. — No coração não se manda. Nós sentimos e, de repente, tudo perde o controle — encarou Xavier. — E para manter-se racional, o sacrifício é como um espinho na carne. Toda vez que você se mover, vai senti-lo.*

Vladimir - Série Irmãos

Monje Cruz - Livro 2.

Flávia Padula

## Sumário

[NOTA](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

# PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Epílogo](#)

[OUTROS LIVROS DA AUTORA](#)

[FLÁVIA PADULA](#)

[Instagram](#)

PERIGOSAS ACHERON

## Prólogo

Espanha, 1768

O Rei da Espanha olhou para o Barão de Biscaia e para o recém-chegado no salão principal, do Palácio Real. Ormandus Kalitch não fazia ideia do motivo pelo qual os soldados espanhóis o escoltaram até ali, mas temia que sua vida estivesse por um fio. Não era um cidadão exemplar e sabia que, apesar da paz que seguia entre seu povo e os espanhóis, havia um preconceito claro para com o povo Rom.

Anátoma Monje Cruz havia sucumbido a morte há poucos dias. A tifo a levara dos braços de sua família, rasgando o coração do Rei da Espanha.

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

A mulher que um dia devastara o coração do soberano e do barão de Biscaia, não estava mais entre eles, seu coração não pulsava mais na esperança de um reencontro mesmo depois de tanto tempo.

O Rei chorou em segredo, havia perdido o único ser humano que foi capaz de lhe despertar o amor mais profundo. Ao contrário de Biscaia, que calou a dor em seu peito, transformando-a em ódio, alimentando toda a amargura por ter sido preterido um dia por Anátoma, quando ela se apaixonou pelo cigano Juan Pablo Monje Cruz, o líder do povo Rom.

Contudo, mesmo em meio ao ódio velado há muitos anos, os dois nobres haviam prometido a Anátoma que jamais fariam nada contra sua família ou ao seu povo. Mas perante a morte dela, não se sentiam mais presos a promessa alguma e estava na

## PERIGOSAS ACHERON

hora de colocar aquele maldito povo em seu devido lugar. Os ciganos tinham que pagar, afinal, caso não fosse a origem cigana de Anátoma e Juan Pablo, o líder dos ciganos, ela jamais os teria deixado. Ainda estaria viva e feliz.

E como de costume, não sujariam as mãos. Usariam o mais ambicioso e sagaz cigano para começar a levá-los a própria destruição. Nada como um coração vaidoso para contaminar tudo ao seu redor. E era através de Ormandus Kalitch que conseguiriam destruir a família Monje Cruz e todos os ciganos que habitassem na Espanha.

— Sabe por que está aqui, cigano? — O Rei quis saber.

Mil motivos passavam pela mente de Kalitch, contudo, preferia se abster de uma resposta mais incisiva.

— Não faço ideia, majestade. — O jovem



corpulento olhava desconfiado do Barão para o Rei.

— Claro que faz. — O Rei estreitou o olhar.  
— E todos sabiam que isso não era um bom sinal.  
— Deve imaginar que sei de cada um dos crimes que vem cometendo na Espanha.

Kalitch não se intimidou.

— Intrigas, majestade.

— Posso enforcá-lo por isso — comentou com ironia. — Mas também posso ser misericordioso e esquecer seus pecados.

Todos sabiam que aquele Rei não conhecia a misericórdia, por isso, Kalitch achou melhor entrar no jogo daqueles malditos nobres. Era melhor do que ter um pescoço cortado.

— Acredito que posso ser fiel ao Rei e seus súditos como desejarem — declinou à contragosto.

— Era o que eu esperava. — O Rei falou, satisfeito. — Eu e o barão — apontou para Biscaia.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Gostaríamos muito que o senhor se tornasse líder dos ciganos em nosso país.

Kalitch gostou do que ouviu. Era tudo o que queria e sempre desejou.

— E o que preciso fazer? — Ele não hesitou em perguntar.

— Preciso que acabe com Juan Pablo Monje Cruz e todos os seus filhos, um a um. — O Rei sentenciou.

Kalitch sorriu. O pacto estava selado contra a família Monje Cruz.

## PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 1

Madri, 1782

As escolhas de um homem podem determinar o futuro de muitos. Quando se deu conta disso, Xavier Monje Cruz sentiu uma culpa profunda atingir sua alma. Enquanto vagava entre os habitantes de Madri, pela lotada Plaza Central, ele sentia o coração despedaçar centímetro por centímetro, ao ver Jade naquele estado deplorável enquanto ela seguia atrás do marido, o maldito Barão de Biscaia.

Quando Xavier a deixou partir do acampamento de ciganos, no Vale da Morte, seu

orgulho o fez pensar que faria um bem ao deixá-la nas mãos de um homem que poderia lhe dar a vida que ele jamais lhe proporcionaria. Contudo, ao vê-la submissa a autoridade de um marido ruim, o fazia sentir raiva de si mesmo e do Barão de Biscaia. E Xavier com raiva era um homem cego, com sede de sangue.

Ele foi tomado por um sentimento forte de arrependimento. Pensou que ao deixá-la se casar com o barão de Biscaia, ele lhe daria uma vida melhor, a trataria como uma rainha. Contudo, enganou-se profundamente. Jade era o exemplo de mulher submissa, violentada pela fúria ignóbil do marido e isso provocou em Xavier um ódio com o qual ainda não havia se deparado. Um sentimento tão forte quanto o amor. Não admitira que tratassem Jade daquela forma.

Estava disposto a atravessar a espada no

coração do barão diante de todos, quando seu irmão, Heron, segurou o seu braço. Xavier encarou, contrariado, o irmão de cabelos encaracolados e olhos muito azuis.

— Se fizer isso, vai colocar tudo a perder — aconselhou. — O acordo que Danior acabou de fazer será em vão. É a desculpa que o Rei precisa para voltar atrás em sua decisão.

Xavier teve que controlar sua impulsividade, mas não deixaria que ele tratasse Jade com tamanha violência. Viu aquele desprezível homem segurar o braço dela e arrastá-la para fora do palanque como se fosse um saco repleto de lixo. A veia pulsou na fronte do cigano e Heron não conseguiu mais segurá-lo.

O cigano de cabelos vermelhos bateu contra a anca de seu cavalo e saiu em meio à multidão, em direção ao casal que se aproximava

da carruagem.

Havia uma arrogância exacerbada em Xavier. Ele não era um homem de apegos, mas quando decidia que algo era seu, era tomado por um intenso e possessivo sentimento de domínio. Ele era alto, ruivo, forte. Porém, eram os olhos verdes de um leão que chamavam a atenção. Ele se movia como se fosse dono do mundo, determinado, certo do que queria.

Heron olhou para Danior que se aproximava.

— Onde Xavier foi?

— Até Jade, onde mais? — Heron devolveu com sarcasmo.

Os dois olharam na mesma direção. O líder dos ciganos estreitou os olhos escuros e balançou a cabeça. Xavier era sempre imprevisível e nunca pensava muito com a razão na hora de agir.

O orgulho o feria e o cegava, e Danior temia por isso.

— Fique de olho nele. — Danior pediu a Gustav enquanto ele se aproximava. — Eu e Heron vamos para Zaragoza. É arriscado permanecer tanto tempo, em Madri. Não confio no Rei.

— Mas ele deu sua palavra de honra. — Gustav comentou.

— Não há honra nesse homem. — Danior assegurou com desprezo. — O que me consola é o caráter do príncipe. Talvez por causa dele, nós consigamos um tempo de paz. Tome cuidado e sabe onde me encontrar.

— Sim. — Gustav assentiu.

Os três irmãos se despediram e Gustav ficou parado olhando Xavier se aproximar do casal e usar o próprio cavalo para jogar o barão contra a carruagem. O barão se assustou ao ouvir o relincho.

O animal ergueu as patas dianteiras e foi para cima dele. E quando o cavalo repetiu o movimento, o barão deitou no chão desesperado se escondendo embaixo da carruagem.

Xavier desmontou e foi ajudar Jade que havia caído com o empurrão do barão. O cavalo investia contra o nobre, impedindo-o de sair de seu esconderijo. O cigano ajoelhou-se ao lado de Jade e segurou sua mão com delicadeza. Era a primeira vez que ele se dava ao direito de tocá-la com tanto prazer. Quando estavam no acampamento, ele evitou ao máximo, mas agora, depois de não suportar esconder os próprios sentimentos de si mesmo, ele precisava senti-la.

Seus olhos verdes acariciaram o rosto belo de Jade e ele não conteve, usou a mão livre para tocar o queixo delicado e subir os dedos pela face e limpar a lágrima que ela derramava. Aquela



lágrima pertencia a ele, pelo mal que fizera ao deixá-la partir. Queria dizer tanta coisa, abraçá-la e fazê-la sua. Ela era a rosa de seu mais precioso jardim, a única capaz de findar com a solidão e o vazio de sua alma.

Naqueles curtos segundos, preciosos e cheios de emoção, Xavier soube que não podiam viver um sem o outro. Os fios de cabelo dourados desprendiam do penteado austero e ele os colocou atrás da delicada orelha, provocando nela arrepios de desejo nunca sentido antes. Jade beijou a mão que tocava seu rosto e era como se o mundo tivesse parado de girar e restasse apenas os dois.

— *Murri shukar* (minha linda) —  
murmurou com sua voz rouca, antes de se levantar e ajudá-la a fazer o mesmo.

Infelizmente, ela era uma mulher casada e ele não poderia profanar sua honra. Não diante de

todos. Mas ele não ia desistir. Não mais e ao enxergar o mesmo sentimento nos olhos verdes e tristes, soube que precisavam um do outro para seguir em frente.

Jade sentiu o corpo vibrar com o toque de Xavier e seu coração bateu fora de controle, e ela suspirou de forma dolorida, com saudade.

Uma senhora de cabelos grisalhos e roupas pretas se aproximou e parou olhando de um para o outro e Jade abaixou a cabeça, com medo do que poderia lhe acontecer depois caso a senhora Mercês notasse o que existia entre ela e Xavier. Era inevitável não notar o olhar possessivo de Xavier sobre a jovem.

Xavier encarou a mulher como se fosse um predador e se não fosse por seu bom senso de não causar um mal-estar com o Rei, Danior e todos os ciganos, ele teria prazer em matar o barão e

aquele urubu que o fitava como se fosse a escória humana.

— Sinto muito, senhora. — Ele desculpou-se falando com Jade e ignorando a mulher, completamente. — Meu cavalo perdeu o controle.

Fez um gesto com a cabeça para a senhora Mercês, montou no cavalo que avançava ainda sobre o barão e saiu galopando em direção a Gustav. Os empregados do barão surgiram e o ajudaram a se levantar.

— O que houve aqui? — O homem esbravejou.

A senhora Mercês ergueu uma sobrancelha.

— Um cigano perdeu o controle de seu cavalo — explicou.

Jade a fitou com estranheza, e elas se

entreolharam, mas a mulher não lhe explicou porque mentira.

— Aqueles malditos! — O homem reclamou limpando as roupas sujas de terra. — Vamos embora... — E entrou na carruagem sem esperar pela esposa e sua fiel empregada.

Xavier parou o cavalo ao lado do irmão e olharam para a carruagem que se distanciava.

— Está brincando com fogo, Xavier. — Gustav sorriu maldoso, os cabelos dourados presos em uma trança e seu arco e flecha preso às costas.

— Vamos procurar por Vladimir. — Xavier mudou de assunto.

Nunca falava sobre os assuntos do coração e jamais conseguiria proferir uma palavra sobre Jade sem sentir um nó na garganta. Por seus erros e por estar ansioso por encontrar um caminho para ficar junto dela outra vez e definitivamente

sem precisar arrancar o coração do barão.

Logo encontraram Mendes, que lhes contou que Vladimir fora levado por Alma para fora de Madri, a fim de lhe preservar a vida.

— Ela disse algo sobre a casa da família dela, ao sul de Portugal — explicou.

Os irmãos se deram por satisfeitos. Apesar de Alma não ser uma pessoa confiável, ela parecia disposta realmente a salvar a vida de Xavier.

— Bem, com Danior junto de Serena, Vladimir com Alma e Xavier encontrando-se com sua Jade, resta apenas eu e Heron. — Gustav disse com bom humor. — Os únicos solteiros convictos dos Monje Cruz.

— Para onde Heron foi? — Xavier estranhou. — Pensei que ele seguiria conosco.

— Ele partiu com Danior para Zaragoza,

PERIGOSAS ACHERON

mas tem planos de ir para a América.

— América? — Mendes e Xavier perguntaram ao mesmo tempo.

— Sim. — Ele afirmou enquanto seguiam com seus cavalos pelas ruas de Madri. — Ele diz que está indo ao encontro de seu destino. Vai até a casa de Valentina.

— Eu também gostaria de rever nossa irmã. — Xavier afirmou com um sorriso.

— Para onde vamos? — Gustav quis saber. — Não podemos voltar para o Vale da Morte.

— Valentina disse certa vez que ela e Stefano tinham uma propriedade mais ao sul. E que ficaria à nossa disposição, acredito que possamos usufruir da hospitalidade.

— Excelente ideia. Por enquanto é o que temos. — Gustav concordou.

— Então, eu me despeço de vocês. — Mendes estendeu a mão depois de montar em seu cavalo amarelo. — Vou seguir o caminho para Zaragoza.

Despediram-se e os irmãos ciganos se dirigiram para a propriedade do Conde de Montebanco. Sebastião, o mordomo de Valentina, ainda morava na casa com mais alguns empregados.

— Podem ficar o tempo que quiserem, senhores. — Ele informou. — O Conde deixou essa casa em meu nome para que o Rei não a tomasse também. Mas não sou dono de nada aqui, apenas sirvo ao Conde de Montebanco até minha morte. E sua família sempre será bem-vinda.

Eles agradeceram e se acomodaram nos imensos quartos no andar de cima do palacete. Mas não era a riqueza da casa que atraía a atenção de

Xavier, sua cabeça estava voltada para um plano naquela noite, para ver Jade. Mesmo que fosse arriscado, ele queria estar perto dela, custasse o que custasse.

— Já pensou o que vai fazer? — Gustav quis saber.

— Quero Jade de volta! — confessou ao irmão. — Não posso permitir que ela permaneça ao lado daquele homem!

— Isso é loucura, Xavier. Ela é uma mulher casada! Jade pertence a ele.

— Não se o Barão sucumbir à morte. E ela pertence a mim!

Gustav balançou a cabeça, preocupado.

— Esse homem é nosso inimigo, ele não vai deixar esse tipo de coisa barato. O certo seria irmos embora daqui e você esquecê-la.

— Prefiro a morte a esquecê-la — falou  
PERIGOSAS ACHERON



com uma determinação que Gustav conhecia muito bem.

— Você é louco! — Gustav o reprovou.  
— Mas vou ficar com você, para o caso de precisar de ajuda e sei que vai precisar.

— Obrigado, irmão — agradeceu.

O olhar de Xavier se perdeu além da noite. Seus pensamentos seguiam o rastro de Jade.

## Capítulo 2

Jade estava em seu quarto, andando de um lado para o outro, nervosa. O coração batia descompassado quando ouvia o menor sinal de barulho com medo que Xavier tivesse cometido a loucura de ir até ela. Naqueles dias que seguiram após a procissão, ela temia por Xavier, por si mesma e a paz entre ciganos e espanhóis. O barão era um homem vingativo e ruim e os homens que trabalhavam para ele não teriam piedade por um cigano. A ordem era matar e matar.

Deveria ter dito para ele não a procurar, mas não conseguiu dizer uma palavra depois que ele a tocou. Levou a própria mão ao rosto e sorriu levemente ao lembrar-se do toque quente de seus dedos, o olhar carregado de desejo. Era a primeira

vez que ele a tocava e ela jamais se esqueceria daquele momento, de como seu corpo reagiu com amor. Respirou fundo e a porta foi aberta. A senhora Mercês entrou segurando a bandeja com o jantar. Isso era um sinal de que o barão não viria procurá-la aquela noite. Sentiu-se aliviada. Toda vez que jantava com ele, tinha que suportar sua companhia odiosa e repugnante.

Aproximou-se da janela e olhou através da noite escura, enquanto a mulher atravessava o quarto e colocava a bandeja sobre a pequena mesa. Jade desviou o olhar para ela e notou que Mercês aguardava alguma coisa.

— O que foi, senhora? — Jade perguntou.

— Parece ansiosa. — A mulher observou.

Jade encolheu os ombros. Aquela mulher era o demônio. Parecia ler seus pensamentos. Mas a moça não era de tudo tola e sabia se esquivar da

atenção daquela mulher.

— E por que eu estaria? — devolveu.

— Diga-me a senhora. — A mulher pediu ao se aproximar.

— Odeia-me tanto que está vendo coisas onde não existe? Agora me conhece como se fosse minha mãe?

A mulher ergueu uma sobrancelha e se aproximou dela.

— Cuidado com a língua, senhora. O barão não vai gostar de saber que a anda me respondendo mal. — A ameaçou.

Jade voltou a olhar para fora. Tinha momentos que queria ver aquela mulher morta e sofrendo. Talvez pudesse arrancar o olho dela, como Serena fez com Alma. Seria um belo castigo. Porém, Jade não conseguia ferir uma formiga, quanto mais um ser humano. E tinha um sério

problema em sempre perdoar as pessoas e tentar compreender a razão pela qual agiam de forma ignóbil. Aprendeu desde muito cedo que nada era por acaso. E que sempre havia um motivo forte para que as pessoas fossem ruins. Sua motivação era que ninguém nascia mau.

— Por que me odeia tanto? — Jade perguntou quando a mulher fez menção de retirar-se.

— O quê? — Mercês se voltou para ela.

— Ouviu o que eu disse.

— Não a odeio, senhora. — A mulher ergueu o corpo com orgulho.

— Então, por que me trata com tanto rancor e amargura? Acaso eu a ofendi em algum tempo?

A mulher arregalou os olhos, estupefata.

— Não, senhora. — Mercês foi sincera.

Jade voltou-se para ela e se aproximou com delicadeza.

— Sei que gosta do barão e tem muito zelo com ele. — Jade falou com carinho. — E respeito sua posição nesta casa, e não quero de modo alguma tomar seu lugar ou ofendê-la. Tenho certeza, que esta casa não seria nada sem o seu trabalho e dedicação. É notável a atenção que presta aos detalhes.

A senhora levou um choque diante de tais palavras e respirou rapidamente. Ninguém lhe dedicara aquele tipo de reconhecimento, até mesmo o barão.

— Se de algum modo eu a ofendi, peço perdão. — Jade prosseguiu: — Não escolhi estar aqui, senhora. Mas já que estamos, poderia nossa convivência ser no mínimo agradável para nós duas.

Mercês franziu o cenho e assentiu. Havia perdido totalmente sua postura diante de uma declaração tão simples e singela. Talvez, sua mais nova patroa não fosse tão ruim quanto havia pensado.

— O barão pediu para avisar que não virá esta noite. — Mercês mudou de assunto.

— Obrigada — agradeceu.

— Ele vai receber negociadores e estará no palácio com o Rei — explicou.

— Tudo bem. — Jade disse de forma educada. Pouco lhe importava o que aquele homem ia fazer.

A dama de companhia virou-se e saiu, trancando a porta. Eles a mantinham como prisioneira. Jade olhou para a comida e sentiu o estômago embrulhar. Pelo menos tentara uma aproximação com aquela mulher fria e insensível,

## PERIGOSAS NACIONAIS

já que sua vida se convertera naquele inferno, poderia ao menos tentar viver bem com as pessoas. Embora, enquanto o barão estivesse vivo naquele lugar, o inferno estaria presente na vida de todos. Não havia paz para um homem atormentado como ele.

Jade sentou-se em sua cama e começou a ler um livro para passar o tempo e calar sua ansiedade, acabou adormecendo e acordou com o grito de pessoas. Levantou-se depressa, e olhou pela janela. O estábulo estava em chamas, e os empregados corriam para apagar o fogo que se estendiam pelas paredes e telhados, enquanto outros tentavam salvar os animais. Jade levou as mãos aos lábios, chocada com aquele horror.

— Jade. — A voz masculina soou às suas costas.

Jade ficou congelada e engoliu em seco.

## PERIGOSAS ACHERON



Olhou para trás e o viu parado no meio de seu quarto.

— Xavier? — Ela não podia acreditar, a respiração alterada. — Como entrou aqui?

— Fique tranquila. — Ele começou a andar em direção a ela. — Ninguém me viu.

O coração dele pulsava forte. Xavier era bom em ser invisível. Não era a primeira vez que entrava em algum lugar de forma sorrateira, difícil ser pego.

— Você é louco! — falou, angustiada quando ele parou diante dela. — Alguém pode entrar...

Ele fez que não.

— Estão todos ocupados com a distração que criei. — Sua voz soou embargada, cheia de ansiedade e desejo ao parar diante dela.

— Colocou fogo no estábulo? —

perguntou, horrorizada.

— Colocaria mais fogo no inferno se fosse necessário, apenas para estar aqui...

Aquele homem a enlouquecia.

— Xavier. — Ela o reprovou, debilmente.  
— O que faz aqui? — murmurou, nervosa.

— Foi a única maneira que encontrei de vê-la — confessou, angustiado. — Esse maldito barão a mantém vigiada todo o tempo!

— Ele é meu marido — falou com infelicidade evidente na voz. — Estou casada diante do Deus, em um sagrado matrimônio. Tarde demais — escolheu as palavras com cuidado para não piorar a situação.

E apenas a morte daquele homem poderia permitir que Xavier a tivesse para ele. E a culpa era dele. A desculpa estava presa em sua garganta, mas por enquanto ele não seria capaz de admiti-la.

— Podemos reverter isso — proferiu.

— Não é possível! — respondeu com pesar. — Infelizmente, não posso fazer isso. É errado. Não posso manchar a honra e o nome de minha família. Simplesmente, não posso, Xavier. — Ela sentiu vontade de chorar.

— Darei um jeito — falou, decidido.

— Não faça isso! — Ela pediu. — Não existe um futuro para nós, não agora.

Xavier sentiu a raiva tomar conta dele.

— Não me quer mais?

— Vou querê-lo o resto de minha vida — confessou, emocionada. — Mas não sou uma mulher mundana. Você fez a escolha quando me deixou partir. — As palavras dela quebravam a arrogância do cigano.

— Consegue fazer isso? Dizer adeus? — Ele a questionou.

— Não. — Ela enxugou as lágrimas. —  
Mas não tenho escolha.

— Jade...

— Você decidiu, Xavier. Agora, estou casada! Por favor, me deixe em paz e nunca mais me procure.

Ele comprimiu os lábios e bufou, em seguida.

— Pensei que partiria comigo —  
confessou, sério.

Ela fez que não.

— Então, realmente não me conhece. —  
Ela disse decepcionada e deu um passo para ele. —  
Estive ao seu lado o tempo todo, Xavier. E você não me enxergou.

Tinha seus motivos. Mas como explicar que não agiu apenas movido por orgulho, mas acreditava que estava dando a ela uma vida

PERIGOSAS ACHERON

melhor?

— Está magoada comigo.

— Estou. — Admitiu. — Mas acima da mágoa, existe a dignidade. Você não pode querer que as coisas sejam do seu jeito o tempo todo. Há regras, leis que temos que seguir.

— Jade...

— Não, Xavier. — Ela não o deixou falar e colocou o dedo em riste. — Não pode chegar aqui e achar que minha vida vai mudar simplesmente porque você quer assim!

— Está se vingando! — Ele a acusou.

— Vingança? — Jade se alterou. — Acha que tenho alguma vantagem casada com esse homem por quem sinto um desprezo inominável?

Uma lágrima teimosa escorreu e ele esticou a mão, mas ela se afastou.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Vá embora, Xavier. — Ela lhe deu as costas. — E siga com a sua vida.

Ele sentiu o veneno do orgulho novamente dominar seus pensamentos.

— É isso mesmo que quer?

Ela o fitou por cima dos ombros com uma mágoa profunda.

— Alguma vez se preocupou com o que eu queria?

A pergunta dela ecoou no silêncio da presunção de Xavier e ele comprimiu os lábios, furioso com si e com ela. Por que as coisas tinham que ser tão complicadas? Estava ali, abrindo seu coração para ela e o que Jade fazia? Destroçava-o com as mãos sem qualquer piedade. Sua razão dizia para partir e nunca mais pensar nessa mulher como Gustav o aconselhara, mas seu coração a queria mais do que qualquer coisa, mais do que respirar.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ele não resistiu. Não podia responder à pergunta que ela fizera sem admitir que fora um egoísta e continuava sendo quando a queria naquele momento sem pensar nas desastrosas consequências de estar no quarto de uma baronesa pedindo para que ela partisse com ele sem olhar para trás. Por isso, ele a beijou.

Sob a luz do fogo que incendiava o estábulo, Xavier puxou Jade pela nuca e fez aquilo que desejava desde o momento em que a viu há pouco mais de um mês no acampamento dos ciganos: ele a beijou.

Os lábios de Jade eram macios, delicados e inexperientes. Xavier se atentou para isso, mesmo casada ela não sabia beijar. Porém, a luxúria ameaçou sufocá-lo e aprofundou um beijo, abrindo os lábios dela com sua língua, experimentando dela, sentindo seu sabor paradisíaco e único. Ele

## PERIGOSAS ACHERON

sabia que ela era assim, delicada e deliciosa. Não poderia ser de outra maneira.

Era a primeira vez que alguém beijava Jade com amor. O Barão nunca a beijava, por sorte e ela experimentava uma sensação inexplicável. Abraçou Xavier, enlaçando-o pelo pescoço e deixou que as mãos fortes descessem sua cintura e colassem o corpo masculino ao dela, afogando-se em um gemido reprimido entre os lábios. As mãos dele subiram pelas costas e tocaram a pele dos ombros, roçando com os dedos calejados, tentando eternizar aquele momento para sempre.

Ele ameaçou se afastar, mas ela agarrou-se a ele, prolongando o beijo, tornando-o mais profundo e ele não resistiu. Abraçou-a de novo e beijou aqueles lábios feitos para ele. Deslizou sua língua sobre a dela. Até aquele momento, havia abandonado a ideia de que um dia a teria em seus



## PERIGOSAS NACIONAIS

braços novamente. Não por falta de desejo, ele tinha consciência do querer que os unia, mas sim por ela ter uma excelente vida ao lado do marido e nunca mais poder ser dele.

Os braços dele se prenderam em volta dela possessivos, em um abraço forte.

O barulho do ferrolho da porta fez com que Xavier se afastasse abruptamente. Olhou para ela, ofegante. Sentia raiva de Jade por rechaçá-lo quando ele estava disposto a tudo para ficar com ela. Um misto de ódio e amor preenchiam seu peito e ele queria colocá-la sobre o ombro e sumir com ela pelo mundo. Mas no momento certo, quando não restasse mais alternativas para ele.

— Isso não acaba aqui — prometeu antes de se afastar e saltar pela janela.

Jade o viu partir e a porta foi aberta. A senhora Mercês entrou de uma vez.

## PERIGOSAS ACHERON

— A senhora está bem? — A mulher quis saber.

— E por que não estaria? — Jade olhou para ela. — O que houve lá fora? — mudou de assunto.

A mulher olhou ao redor como se procurasse alguma coisa.

— Pensei ter ouvido vozes. — Ela se aproximou de Jade, perscrutando-a com o olhar.

— Eu também ouvi e acordei com os gritos. — Se fez de desentendida se aproximando da janela para ter certeza que Xavier havia desaparecido.

Ficou aliviada ao notar que não havia sinal dele.

— Está bem. — A mulher respirou fundo compreendendo que ouvira demais. — Boa noite, senhora.

— Boa noite.

A mulher saiu e Jade respirou aliviada. Por um instante, achou que ela os pegaria ali. Xavier era tão imprudente, impulsivo e lindo. Jade soltou um longo suspiro e levou as mãos aos lábios ainda sentindo o sabor dele. Apesar da mágoa que sentia, sabia que aquele momento se tornaria inesquecível para ela.

## Capítulo 3

Jade entrou na sacristia como fazia todos os domingos. O marido não permitia que ela confessasse como as outras mulheres no confessionário. Ela devia fazer isso todos os domingos, antes da missa, na sacristia com o padre. A senhora Mercês ficou no banco da igreja aguardando-a. O marido chegaria mais tarde, em sua carruagem, depois de visitar alguma prostituta. Jade queria que ele as procurasse sempre e se esquecesse da existência dela.

A porta interna da sacristia foi aberta e Jade aguardou que o padre se aproximasse. Mas sentiu o ar vibrar e ergueu o olhar das mãos para o rosto de Xavier Monje Cruz. Seu coração bateu descompassado. Não o via desde aquela noite em

que ele apareceu em seu quarto há mais de semanas. Pensou que ele houvesse seguido o pedido dela e desaparecido e isso quase a matou.

Notou que não podia viver sem ele. Era loucura, mas se sentia assim, como explicar? Era uma mulher casada e estava dividida entre seus deveres como esposa e a necessidade de estar com Xavier.

— Xavier? — murmurou, incrédula.

— Não se preocupe. Eu não matei o padre — falou com ironia enquanto se aproximava.

Jade não sabia o explicar o que a acometia toda vez que o encontrava. Era como se perdesse as forças da razão e uma excitação incomum a tomasse e ela sentisse necessidade de ter o corpo dele junto ao seu. Xavier parou diante dela e tocou seu rosto com carinho.

— Senti saudades, *murri shukar* —

confessou com a voz embargada.

— Eu também. — Ela admitiu, triste. — Sinto sua falta todos os dias.

Ele a abraçou, estreitando-a contra seu corpo, soltando a respiração lentamente enquanto seu corpo reconhecia o dela. Nenhuma outra tinha tanto poder sobre ele. Xavier arrastaria o mundo ao inferno por aquela mulher.

— Vamos embora daqui. — Ele se afastou para encará-la. — Vamos para a América, começaremos uma vida onde ninguém nos conhece.

Ela se sentiu tentada. Estava tão cansada de ser maltratada pelo barão.

— Sou uma mulher casada — hesitou.

— Para onde iremos ninguém saberá disso. — Ele garantiu. — Mudaremos nossos nomes e começaremos uma nova história.

— Eu não sei... Tenho medo...

Ele compreendia a insegurança dela. Estava na hora de colocar as cartas na mesa. Xavier segurou o rosto dela entre as grandes mãos.

— Eu a amo, Jade — confessou — Do fundo da minha alma e não posso viver sem você. Não mais.

— Eu também o amo, Xavier. — Lágrimas arderam em seus olhos.

Ele a beijou com ardor e paixão. Ela era e sempre seria sua, morreriam juntos se fosse necessário, mas precisava de Jade para recomeçar uma vida longe da Espanha e de todo aquele tormento. Ele saboreou os lábios que tanto desejava e ela correspondeu apaixonada. Ela sabia que era errado, era uma mulher casada. Mas não podia lutar contra isso, o que sentia por Xavier era forte, verdadeiro.

Relutante, ele se afastou. Ali não era lugar

ou hora para externar toda a paixão que o dominava.

— Vamos embora essa noite. — Ele pediu. — Não vou pedir mais nada, Jade. Apenas parta comigo. Prometo ser o melhor homem para você, e nunca deixar que nenhum mal lhe aconteça. Eu juro por minha honra que ao meu lado, ninguém poderá lhe fazer mal.

— Sim — aceitou o pedido sem pensar. — Mas não sei como vou sair de casa.

— Não se preocupe, eu arranjarei uma distração para tirá-la da casa.

— É perigoso, Xavier. — Ela temeu.

— Perigoso é vê-la nas mãos desse déspota — afirmou. — Vou matá-lo com minhas próprias mãos, Jade. Mais cedo ou mais tarde.

Ela não podia permitir que Xavier matasse o barão, ele seria enforcado. Aquela



simples ideia a desesperou. Faria qualquer coisa para vê-lo bem.

— Vou embora com você — falou, ansiosa, temendo pela vida dele.

— Vai mesmo?

Ela não hesitou.

— Sim.

— Não precisa levar nada. — Ele avisou.  
— Arranjaremos tudo para onde quer que iremos.

— Está bem. — Ela concordou.

Ele a beijou mais uma vez, apaixonado, com vontade de pegá-la no colo e partir sem olhar para trás. Afastou os lábios dela e encostou sua testa na dela, segurando suas mãos com força.

— Tenho que me conter para não perder a cabeça e sair com você daqui e agora!

— Há homens do barão por toda a parte,

eles nos notariam — avisou com pesar.

— Eu sei. Ele tem dobrado a vigilância...  
— afastou e entrelaçou os dedos aos dela. — Algo me diz que ele está desconfiado com a minha aproximação.

— Não tem demonstrado nada para mim.  
— Ela fez que não. — Continua o mesmo. Acreditam que o fogo no estábulo foi um acidente com um lampião. Mas todo cuidado é pouco.

Ele pensou por um instante.

— Talvez devêssemos esperar alguns dias. — Ele ponderou. — Toda terça-feira, seu marido vai à casa de prostituição e passa a noite por lá. Será o dia perfeito para que eu a tire de casa.

— Tenho medo de qualquer forma, Xavier. — Ela apertou a mão dele, sentindo seu calor. — Meu marido é um homem muito perigoso.

— Vou tomar cuidado, por nós —

prometeu.

Ouviram batidas à porta.

— Deve ser o padre, pedi apenas alguns minutos — explicou. — Entrarei em contato.

Ela assentiu e Xavier a beijou. Não queria se separar de Jade. E ela o abraçou com força, sentindo um aperto no peito como nunca antes. Seu coração ficou apertado quando ele se afastou. Xavier a olhou por cima do ombro e sorriu antes de abrir a porta e sair apressado.

O padre entrou em seguida e Jade o fitou, constrangida.

— Não precisa se preocupar, senhora. — Ele avisou.

— Não sei o que dizer, padre.

— Será um segredo nosso. — Ele assegurou.

— Obrigada, padre — agradeceu, envergonha e virou-se para sair.

Nesse momento, a porta foi aberta e o barão de Biscaia entrou, pronto para uma guerra. Jade levou um susto e levou a mão ao peito. Ele olhou ao redor procurando por alguém. O padre Vincenzo notou imediatamente o que ocorria e decidiu agir em benefício da baronesa.

— Barão. — O padre se aproximou dele.  
— Algum problema?

— Não. — Ele voltou-se para o padre. — Apenas pensei que havia mais alguém na sacristia.

Jade ficou de cabeça baixa, para não demonstrar o quanto a deixou nervosa a atitude do marido. Como ele podia saber que Xavier estava ali dentro?

— Como o senhor poderia saber? — O padre parou diante dele. — Sua esposa estava se

confessando.

O barão ficou constrangido.

— Um de meus guardas viu um homem ruivo entrando pelos fundos da igreja — comentou.

— E por que ele entraria em minha sacristia? — O padre devolveu. — Perdoe-me, barão, mas o senhor está me constrangendo com suas insinuações.

— Perdoe-me, padre. — O barão pediu, sério.

— Minhas confissões são sagradas e participam apenas eu e o confessor — falou severo.

— Imaginei coisas, padre.

— Está perdoado, filho — devolveu com sarcasmo que deixou a todos, surpreso. — Agora, é melhor voltarem para os seus lugares, logo começarei a missa.

— Sim, padre. — O barão falou e beijou a mão do padre antes de sair da sacristia acompanhado da esposa.

Padre Vincenzo esperou a porta ser fechada e fez o sinal da cruz, olhando para os céus.

— Perdoe-me, pai. É por uma boa causa.

Ele não concordava com aquele casamento, mas também não concordava com a traição. Então, no que ele pudesse ajudar para livrar aquela pobre alma das mãos do barão, o padre Vincenzo faria. Com a ajuda de Deus ou não.

Jade ficou calada como sempre fazia por toda a missa, comungou e depois partiu da igreja atrás do marido, nunca ao seu lado. O barão não tocou no assunto do que ocorrera na sacristia e ela ficou aliviada. E mesmo a noite, ele não a procurou para cumprir com seus deveres de marido.

Por um instante, arrependeu-se de ter

## PERIGOSAS NACIONAIS

aceito a proposta de Xavier. Era loucura e um grande pecado abandonar seu marido para viver com outro homem e mesmo que para onde fosse, pensassem que era uma mulher digna, Deus sabia de seu pecado. Não conseguiu dormir, rolando de um lado para o outro na cama, vivendo entre a culpa e a vontade de ser livre.

Passou o dia seguinte trancada em seu quarto, como era comum. Levou um susto quando a senhora Mercês entrou em seu quarto correndo, desesperada.

— Senhora. — A mulher fechou a porta e se aproximou dela, aflita.

— O que foi? — Jade franziu o cenho.

— O Barão descobriu tudo...

— Tudo o quê?

— Sobre a senhora e o cigano — ela murmurou.

## PERIGOSAS ACHERON

Como a senhora Mercês sabia? Jade sabia que Xavier era impulsivo demais para ser discreto.

— Eu sabia, mas juro que nunca disse nada a ele — falou, angustiada

— Como ele descobriu?

A porta foi aberta com um estrondo e o barão surgiu transtornado, acompanhado de dois de seus guardas. Para surpresa de Jade, a senhora Mercês ficou entre ela e o barão, não permitindo que ele se aproximasse.

— Dou minha palavra senhor que sua esposa nunca saiu de debaixo das minhas vistas...

— A mulher argumentou esticando os braços para impedi-lo de se aproximar e agir com violência contra a baronesa.

Ele empurrou a senhora Mercês que bateu o corpo contra o móvel e olhou para ele, horrorizada. Ele bateu contra o rosto de Jade e ela



caiu ao chão.

— Sua prostituta imunda! Você se deitou com ele! — O homem espumou. — Um dos meus soldados foi subornado e ele tem entrado em seu quarto todas as noites!

— Não é verdade! — Jade fez que não sentindo o sangue escorrer no canto dos lábios. — Ele nunca se aproximou de mim.

O barão a segurou pelo cabelo.

— Eu sei da verdade e se não confessar seus crimes, juro que vou acabar com a sua vida!

— Ela me contou, senhor. — Senhora Mercês disse aflita. — O cigano a pegou à força e depois a ameaçou, disse que se contasse, a mataria.

O barão olhou de uma para outra. Jade se perguntou porque aquela mulher vinha em seu socorro. Mas era mentira, e quando fez menção de desmenti-la, a senhora Mercês prosseguiu:

— Eu o vi persegui-la várias vezes e ela não me deixou contar com medo que uma nova tragédia acontecesse. — A mulher justificou. — Não pensávamos que ele insistiria. E que logo a esqueceria e partiria para longe.

Biscaia olhou com raiva para a mulher.

— Como ousa me esconder algo deste tipo?

— A baronesa temeu uma indisposição com o Rei, já que acabaram de se casar e o Rei declarou paz aos ciganos. — Ela argumentou. — Também acreditei que ele partiria logo, por isso, resolvi não comentar. Temi por uma nova guerra. Foi com boa intenção de protegê-lo desses terríveis ciganos que não disse nada.

O barão as estudou por um instante.

— Perdoarei sua indiscrição por ser minha empregada mais fiel e sei que jamais

mentiria para mim. — Ele avisou com o dedo em riste. — E por estar me contando agora.

— Perdoe-me, barão. — A mulher pediu com as mãos unidas como se fizesse uma prece, angustiada. — Meu silêncio se deu por um bem maior.

Biscaia confiaria sua vida nas mãos da senhora Mercês, por isso, acreditou nela.

— Está perdoada. — Ele acatou e se aproximou de Jade. Fazendo-a se levantar. Ele a jogou sobre a cama. — É melhor me contar tudo, ou juro que mato seu pai!

— Não! — Ela fez que não.

Os olhos do barão brilharam perigosos.

— Vai ter que escolher entre seu pai e o cigano. — Ele ameaçou.

Jade começou a chorar. Não podia deixar seu pai morrer e não podia trair a confiança de

PERIGOSAS ACHERON

Xavier.

— Por favor, meu pai é um homem idoso.

— Ela implorou.

— Escolha! — Ele ordenou.

A senhora Mercês notou que ela hesitava e isso apenas pioraria o humor do barão.

— A baronesa é muito boa, senhor. Jamais poderia ferir até mesmo uma mosca. — Ela a defendeu mais uma vez. — Eu sei onde pode encontrar o cigano.

— Faça a escolha. — Ele não desviou o olhar de Jade.

Jade pensou em seu pai, velho e frágil. Sua mente vagou até Xavier, o grande amor de sua vida. Ela não podia escolher. Não podia.

— O seu silêncio apenas prova sua traição! — O barão disse por entre os dentes. — E vou fazê-la pagar da pior maneira possível, vou PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

matar os dois e depois a entregarei ao Rei como uma prostituta imunda e será enforcada por adultério!

Jade pensou no pai morrendo. Não podia deixar.

— Não! — Jade se jogou no chão, aos pés do barão. — Eu escolho... — Ela engasgou com as palavras e o segurou pelas pernas. — Por favor... Não toque em meu pai, ele não tem culpa de nada... Ele está velho! — Ela soluçou entre lágrimas.

— Então, entregue o cigano — exigiu.

Jade chorou. Aquele homem era um monstro. Ela bateu contra ele com ódio e chorou. Ele a ergueu e a obrigou a encará-lo.

— Diga-me, como eu encontro esse maldito cigano? — Ele ordenou.

— Não faço ideia de onde ele está — disse a verdade.

## PERIGOSAS ACHERON

— Está mentindo. — Ele bateu nela outra vez e Jade caiu. A senhora Mercês correu para ela ajudando-a a ficar sentada. — Mas não importa, eu vou encontrá-lo. Vou vigiar cada ponto dessa propriedade e terei prazer em recebê-lo!

Jade continuou chorando e Biscaia saiu com seus homens do quarto.

— Venha, senhora Mercês. — Ele ordenou segurando a porta.

A senhora olhou para Jade com piedade e saiu do quarto a passos largos. A moça gritou de ódio por si mesma, por seu pai e por Xavier. Se algo acontecesse a ele, ela jamais se perdoaria. E para piorar não havia como avisá-lo para não a encontrar. Seria o fim para eles.

## Capítulo 4

— Está se arriscando, Xavier. — Gustav o reprovou. — As coisas para nós ciganos ainda estão inquietas apesar dessa falsa paz. Não sabemos do que o Rei ou até mesmo Biscaia é capaz!

— Não consigo partir, Gustav — confessou. — Eu preciso dela.

Gustav levou as mãos aos quadris e o fitou, contrariado. Estavam em Madri há mais de um mês e a única coisa que Xavier fazia era vigiar os passos de Jade dia e noite. Estava obcecado.

Xavier ia até a casa do barão todas as noites e sorrateiramente subia ao quarto de Jade e ficava ali, velando seu sono conturbado. Ele respeitava o fato dela não o querer por perto, então,

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

aproximava-se quando ela não podia vê-lo e passava horas sentado ao lado dela na cama, sentindo seu calor. E partia antes do sol nascer. Momentos como aquele faziam com que ele se sentisse vivo. Buscava redenção pelos erros que cometera e de algum modo no silêncio da madrugada, ao lado dela, ele sentia a culpa diminuir aos poucos.

Não podia tirar a vida do barão sem causar uma guerra entre ciganos e a coroa. Por isso, enquanto não encontrava uma saída para resolver seu impasse em ter Jade de volta, ele mantinha-se por perto, zelando por ela, tendo certeza que nada de pior a acometeria mais do que ele a havia condenado.

— Vladimir escreveu. — Gustav contou mudando de assunto. — Ele está na casa de Danior e virá para cá antes de partir para a América.

## PERIGOSAS ACHERON



— Todos querem ir para a América. —  
Xavier zombou.

— Ele vai visitar Valentina antes de se estabelecer na França, onde tem sua propriedade.

Xavier não respondeu. Continuou olhando para o nada enquanto conversavam à varanda após o jantar. Ele também teria que se estabelecer quando tomasse Jade para si. E teriam uma família. O coração dele pulsou forte ao pensar nisso.

— Parece que ele e Alma se acertaram. Estão casados. — Gustav comentou.

— Não havia outro caminho para ele, havia? — questionou.

— Não. — Gustav concordou. — Desde o começo, ficou óbvio o que sentiam um pelo outro. Pelo menos, Vladimir não foi tolo de fugir do que o destino havia lhe dado — reprovou a Xavier, que o fitou de soslaio. Sabia que fora orgulhoso e ele e

Jade sofriam por causa disso. Mas iria consertar seu erro.

— Antes eu o chamaria de louco, hoje compreendo perfeitamente o que ele sente.

— Nunca pensei que o veria assim por uma mulher.

— Eu também não — sorriu e se levantou. — Acho que é o destino de todo homem sucumbir aos apelos dos sentimentos que uma única mulher lhe desperta.

— Não acredito nesse tipo de sentimento — Gustav assegurou.

— Não acreditará até senti-lo — Xavier devolveu com ironia.

— Vai novamente até a casa dela? — Gustav quis saber.

Ele queria contar ao irmão o que estava prestes a fazer, mas não teve coragem. Gustav  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

tentaria impedi-lo, e ele estava disposto a tudo para partir com Jade da Espanha. Quando tudo se acalmasse, escreveria ao irmão contando onde estavam.

— Se precisar de mim, sabe onde me encontrar — Xavier ironizou.

Xavier partiu da propriedade do Conde de Monteblanco como fazia todos os dias e depois de algumas horas de viagem encontrava-se perto da propriedade do barão de Biscaia. A noite estava escura e silenciosa e ele sentia o perigo espreitá-lo. Uma coruja piou alto por duas vezes e ele soube que não era sua sorte gritando para avisar que chegava sorrateiramente pela escuridão.

Perto do rio, foi cercado por vários homens, talvez uns dez. Parou seu cavalo e olhou para frente e para trás, era uma emboscada. Não havia para onde fugir. Homens do barão, era óbvio.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Corajoso como sempre fora seguira em frente esperando que o atacassem para se defender.

— Onde pensa que vai, cigano? — Um dos homens perguntou.

— Isso não é da sua conta — respondeu tirando a espada de sua cintura, sabendo que o atacariam.

— Está enganado. Está em terras que não suas e não é bem-vindo aqui... — O homem terminou de falar e foi para cima de Xavier.

Os dois travaram uma luta com espadas e Xavier o feriu, derrubando-o do cavalo. O segundo homem veio e novamente Xavier foi vitorioso, matando o homem.

Mas foram covardes e o atacaram pelas costas e o derrubaram do cavalo. Xavier jamais saberia dizer o que o havia acertado. Eles foram para cima dele e Xavier não teve a mínima chance

## PERIGOSAS ACHERON

contra vários homens. Quando seu corpo já não suportava mais a dor e o rosto estava coberto de sangue, a sombra de um homem e de uma mulher surgiu diante dele. O recém-chegado segurou o cigano pelo cabelo.

— Gosta de mexer com a esposa dos outros, cigano? — Biscaia perguntou por entre dentes. — Achou mesmo que eu deixaria se aproximar de minha esposa e ficaria por isso?

Xavier não tinha forças sequer para responder. Seu corpo estava destruído. Tossiu cuspiendo sangue.

— Jade me contou tudo. — O barão vociferou. — Me disse que você a abandonou depois de deflorá-la e, agora, está perseguindo-a...

Xavier riu. Ele mal havia encostado um dedo naquela maldita mentirosa.

— Vou matá-lo como ela pediu, para

nunca mais entrar no quarto de minha esposa na calada da noite, compreendeu? — O barão olhou para a mulher que estava ao seu lado. — Como foi que a baronesa disse, senhora Mercês?

— Ela disse que não aguentava ser perseguida pelo tal cigano Xavier, desde a noite do incêndio do estábulo. — Ela contou. — E que esta noite ele iria resgatá-la para fugirem.

Xavier ouviu aquilo e rosnou de raiva. Jade havia traído sua confiança. O que o barão e a mulher diziam era a verdade, afinal, Jade era a única que sabia que havia colocado fogo no estábulo e que fugiriam aquela noite.

— É ele? — O barão perguntou a ela.

— Sim. — Ela murmurou. — A baronesa o descreveu bem, o homem de cabelos vermelhos.

Xavier tentou falar, mas a dor era insuportável. Seu corpo todo doía, haviam

## PERIGOSAS NACIONAIS

quebrado um de seus braços e uma perna, era como se de repente seu corpo fosse amortecido pela dor. O barão pegou o punhal que Xavier levava consigo e mandou seus homens segurarem o cigano e lhe arrancou os cabelos, depois mandou que jogasse o corpo no rio corrente.

Biscaia voltou para casa. Não mataria Jade para não causar um escândalo, mas sabia como machucá-la sem lhe encostar um dedo. Entrou no quarto da esposa como um furacão. Ela estava sentada na cama, olhando através da janela. Ela era linda como uma deusa, mas traidora como uma cobra. Sem pensar duas vezes, aproximou-se dela e lhe deferiu um tapa no rosto, fazendo-a cair de joelhos.

O Barão jogou diante dela o chumaço de fios vermelhos, sujos de sangue. Ela soltou um grito horrorizada e começou a chorar.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode chorar por seu amante, sua maldita!  
— Ele disse por entre os dentes. — Ele nunca mais a tocará! O maldito está morto! Mais um cigano fora do meu caminho!

— Não! — Ela pegou os fios de cabelo entre os dedos. — Não!

Biscaia a segurou pelo cabelo com ódio.

— E para completar minha vingança, seu pai foi levado daqui. Eu mandei para um lugar onde nunca mais o verá...

Jade chorava tentando se livrar das mãos dele.

— Pagará por sua traição muito mais que seu amante maldito! — Ele cuspiu ao falar. — Nunca mais verá seu querido pai, sua vagabunda!

E a jogou contra o chão, saindo em seguida, batendo a porta com força.

Ele e a deixou sozinha e ela pegou o cabelo  
PERIGOSAS ACHERON



de Xavier e o beijou, sentiu seu cheiro e chorou sobre ele, apertando-o contra seu corpo.

— Xavier — murmurou, desesperada.

Foi quando ela sentiu a corrente de ouro presa entre os fios. Recordava-o usando a corrente em volta do pescoço e a tomou para si como um amuleto. Tinha certeza que Xavier estava ali, amparando-a diante da dor que sentia com a morte dele.

## Capítulo 5

Madri, 1784

Não importa quanto tempo passe, quando a dor chega, se torna a torturante companheira da alma. A vida de Jade estava vazia, a baronesa de Biscaia se sentia abandonada e amarga. Os anos de casamento com o ignorante barão e todas as perdas que ocorreram ao longo dos anos, a deixaram ferida a ponto de não reconhecer mais a si mesma.

A saia de seu vestido de luto farfalhou quando se ergueu na penumbra de seu quarto para acender a vela sobre o móvel. O cabelo estava preso em um coque de forma austera e seu olhar era

## PERIGOSAS NACIONAIS

triste e indiferente. Estava mais magra do que o habitual, o apetite lhe fugia com frequência. Segurou o pequeno castiçal pela haste com suas delicadas mãos e saiu do quarto caminhando pelo corredor lúgubre, deixando algumas outras velas acesas pelo caminho. Não havia mais empregados para fazerem isso.

Foi até a cozinha, acendeu o fogo e esquentou a sopa que fizera pela manhã com os poucos alimentos que restavam na dispensa. Não havia muito, mas teria o suficiente para mais uma semana ou duas, talvez. Então, pensaria no que fazer. *Um dia de cada vez*, pensou enquanto colocava a sopa no prato sobre a bandeja e, ao lado, um pedaço de pão seco. Encheu a taça de cobre com água fresca e depois de uni-la ao prato, pegou a bandeja e deixou a cozinha.

Seus passos ecoaram pelo corredor sombrio

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

e ela empurrou uma das portas fechadas. A senhora Mercês estava deitada inerte sobre a cama, pálida e muito doente. Quem a olhasse, mesmo que não a tivesse conhecido antes robusta e de aspecto agressivo, saberia que aquela mulher frágil recebia a visita constante da morte, que espreitava o menor descuido para levá-la desta vida.

A senhora tossiu levemente e abriu os olhos ao ouvir a aproximação de Jade. A única pessoa que vivia naquela casa além dela. A baronesa deixou a bandeja sobre o criado-mudo ao lado da cama, e puxou a cadeira para sentar-se, olhando atentamente para a senhora.

— Como se sente? — Jade perguntou com sua polida educação.

— Bem. — A mulher mentiu e tossiu. — Sobrevivendo, na verdade. Meu corpo não desiste da dor e a morte não vem ao meu encontro.

## PERIGOSAS ACHERON

— Lamento pelo remédio não estar ajudando — murmurou sabendo que era a coisa certa a dizer e não porque sentia. — Trouxe sopa.

— Não sinto fome. — Mercês devolveu fazendo força para se sentar.

Jade apressou-se em ajudá-la, ajeitou os travesseiros e a senhora encostou-se e agradeceu com um sussurro. A baronesa pegou o prato e encheu a colher e levou à boca da senhora.

— O que fez hoje? — Mercês quis saber. Sempre perguntava a mesma coisa, tanto pela manhã, quanto à noite.

— Fiquei em meu quarto lendo.

— Não passeou pelos jardins? — questionou.

— Não. Não gosto de sair de casa.

Mercês a fitou e assentiu antes de aceitar outra colherada de sopa. A doença havia não  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

apenas levado sua saúde, mas também sua beleza e maldade. Não restara muito daquela mulher que durante muito tempo foi a torturadora de Jade.

— Sinto falta do jardim — comentou.

— Amanhã eu a levarei até lá. — Jade ofereceu.

A senhora Mercês respirou fundo como se levasse mais tempo do que o normal para pensar sobre o que queria dizer.

— Perdoe-me pela indiscrição, baronesa. Mas quantos anos tem?

— Vinte anos. — Não se importou em responder.

— É uma flor.

A jovem não conteve o riso nervoso.

— Desculpe-me. — Jade se controlou e lhe deu mais sopa.

## PERIGOSAS ACHERON

— Eu lhe fiz muito mal, não é criança? —  
Ela admitiu.

Fizera. A senhora Mercês era o braço direito do Barão de Biscaia e desde o segundo que Jade colocou os pés na propriedade e se tornou esposa dele, aquela mulher — que lhe fora dada como dama de companhia — fez da sua vida um inferno. A maioria das vezes que foi castigada severamente pelo barão, foi por causa das fofocas da senhora.

— Não importa, senhora Mercês. — Jade falou indiferente. — A palavra de Deus nos diz que as coisas velhas se passaram e tudo se faz novo. Não se preocupe, não carrego rancor ou raiva.

Deixara de se importar há muito tempo, apenas se entregara às auguras do destino.

— Em nome de Deus, não vamos lamentar o passado. — Jade pediu com secura. e lhe ofereceu

## PERIGOSAS NACIONAIS

mais sopa, mas a senhora fez que não e empurrou delicadamente a mão da jovem.

— Não consigo.

— Precisa se alimentar bem, senhora. Para que seu corpo lute contra a doença — insistiu.

— Não. — Os olhos da mulher estavam carregados de lágrimas e a garganta travada. — Preciso lhe dizer a verdade.

Jade fez que não.

— Não se atormente — pediu, delicadamente. Falar sobre o passado, trazia dores que Jade queria manter escondida.

A mulher se pôs a tossir e se sentia sufocada, buscando ar com desespero.

— Está vendo? Não deve se exaltar ou se preocupar com o que quer que seja...

Mercês recuperou o fôlego e segurou a mão

## PERIGOSAS ACHERON



de Jade com força.

— Deveria aceitar o convite do Rei para viver no palácio — aconselhou. — Logo, eu irei e ficará sozinha nesta casa.

— Isso foi tudo o que me sobrou — encolheu os ombros friamente e olhou ao redor antes de voltar-se para a mulher. — Além disso, nunca tive a ambição de ser a cortesã do rei.

— Deveria pensar com cuidado na proposta, afinal, logo precisará de um homem que cuide de suas necessidades.

Jade passou a mão pelos cabelos. Aquela simples ideia a atormentava. Mesmo após a morte do marido, mantinha as roupas sem graça e o mesmo penteado que ele a obrigava a usar. Não por gratidão, o barão não merecia sequer um pensamento seu, mas para não atrair a atenção de outros homens. A última coisa que precisava era de

um homem em sua vida lhe trazendo mais sofrimento.

— Prefiro a morte — falou firme com uma aversão nítida.

— Tão jovem e tão amargurada. — Mercês comentou com pesar. — E saber que parte de sua mudança é minha culpa.

— Não se lamente — fez que não. — Tudo foi como tinha que ser — assegurou. — E algumas pessoas não nasceram para usufruir do melhor desta vida.

— Não! — A mulher esbravejou e começou a chorar e a tossir.

— Talvez seja melhor que eu a deixe descansar, voltarei mais tarde.

— Por favor. — Mercês a segurou e não permitiu que se afastasse. — Fique.

Jade cedeu e voltou a se sentar. Não lhe

## PERIGOSAS ACHERON

custava fazer aquele favor a mulher. Aquela senhora não tinha muitos dias de vida e não seria a jovem baronesa a fazer do seu fim um inferno.

Desde que o barão morrera e as dívidas surgiram, os credores vieram um a um confiscar os bens do baronato levando tudo, os empregados partiram em busca de novos empregos para sobreviver, e acabou restando apenas Jade e a senhora Mercês. As perdas irreparáveis acabaram por unir as duas mulheres que um dia foram inimigas mortais. Embora para Jade nunca houvesse, a princípio, motivo real para odiá-la. Não possuía o costume de guardar rancor de quem quer que fosse, no fim, sabia que todos tinham uma missão nesta vida, mesmo que fosse ruim e deveriam ser perdoados por seus pecados.

— Sinto tanto pelo que houve. — Mercês alisou a mão delicada de Jade. — Eu a invejei

## PERIGOSAS NACIONAIS

tanto, senhora — lamentou.

— Esqueça isso. Tudo ficou para trás e eu sequer me recordo das coisas que se passaram.

— Não. — Lágrimas escorreram pelo rosto enrugado. — Tenho que pagar pelo que fiz. Cada centavo.

Jade fitou a mulher quase esquelética que dera lugar a senhora robusta que fez da vida de ambas um inferno sob aquele teto. Podia odiá-la e tê-la colocado para fora da casa quando o barão se foi, mas nada mudaria o passado. Além disso, Mercês adoeceu logo que enterraram Biscaia e Jade não viu alternativa a não ser cuidar dela. Fazia pela senhora o que gostaria que fizessem por ela. Apesar de tudo que passara, não era uma pessoa vingativa. E há muito tempo qualquer coisa perdera o sentido para Jade. Estava viva porque os céus insistiam que fosse assim.

## PERIGOSAS ACHERON

— Está enganada. — Mercês garantiu. — Nada ficou para trás.

Jade ficou tensa. Não queria saber de mais nada que o falecido marido fizera. Já lhe bastava as coisas horríveis que viveu nas mãos dele e o que o viu fazer com outras pessoas. Era um desumano miserável.

— Nós sabemos que ele era um homem ruim. — Jade assegurou. — Mas devemos deixá-lo onde está. Não é bom ficar falando dos mortos.

— Também sabemos que, infelizmente, o barão não seria aceito até mesmo no purgatório. — Um sorriso se estendeu no canto dos lábios de Mercês. — Eu o conhecia melhor do que ninguém — falou orgulhosa de si.

— A senhora o amava. — Jade afirmou.

— Sim. — A mulher admitiu sem qualquer vergonha ou condenação. — E mesmo conhecendo

## PERIGOSAS NACIONAIS

seus defeitos e fraquezas que com o tempo se tornaram maiores que seu caráter, meu coração lhe pertencia.

— Algum dia ele foi bom? — Jade duvidou.

— Sim. — Mercês não conteve o sorriso.  
— O barão de Biscaia foi um dos homens mais formosos que conheci e tinha um coração enorme, apaixonante.

Jade estranhou tal adjetivo para o barão, afinal, conheceu apenas sua ignóbil atitude.

— Não consigo imaginá-lo um homem bom, ou atraente e honrado — comentou.

— Ele foi. — Ela garantiu com o olhar apaixonado. — Um homem tão perfeito que era quase intocável, as mulheres morriam de amores por ele.

— E o que o fez se transformar em um monstro insensível? — A curiosidade lhe assolou.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Mercês tossiu e pigarreou antes de responder.

— O amor.

— O amor? Aquele homem não seria capaz de amar — falou com veemência.

— Entendo sua repulsa e raiva, mas não digo isso porque o amava, mas porque é a verdade — insistiu. — Ele amou a uma mulher que não pôde ser sua, e isso fez dele um homem sem sentimentos.

— Ele amou? — questionou, perplexa. — E por que não pôde ser sua?

— Ele se apaixonou por uma cigana. — Ela contou com desprezo. — A pior delas, a mais terrível que conheci.

Jade arregalou os olhos e seu queixo caiu.

— O quê?

## PERIGOSAS ACHERON

— Sim. — A mulher murmurou ao lhe contar um segredo. — Mas o Rei não permitiu que eles se casassem e Biscaia teve que escolher o título e a família. Na verdade, eu sei que ela preteriu Biscaia em favor de um outro amor.

— Uma cigana? — Jade não podia acreditar.

— Sim. E ela se casou com um poderoso cigano de sua tribo, como eles costumam falar. — Ela tentou se lembrar e pensou por um instante. — Não me recordo o nome do tal cigano, mas o dela jamais me esqueceria... Eu a odiei por muito tempo. Talvez até hoje.

Jade sentiu o coração bater mais forte, mas ela estava com o nome na ponta da língua.

— É um nome bem peculiar: Anátoma Slovena. — Mercês contou.

A mãe dos Monje Cruz. Quantas vezes



ouviu Danior ou Vladimir citarem o nome da mãe no tempo que viveu no acampamento. E não era um nome comum. Anátema significava maldição e diziam que assim era a personalidade dela, ninguém podia contra a mulher que varria a vida dos homens que atravessavam seu caminho.

— Ela era uma mulher lindíssima. Ruiva de olhos muito verdes e uma personalidade que levaria um homem à loucura. — Mercês disse com bom humor. — Ela era o diabo em pessoa.

Parecia estar descrevendo Xavier e um nó se formou no estômago de Jade. Há quanto tempo não pensava nele.

— Por que diz isso?

— A opinião dela era muito forte, era diferente das demais mulheres — explicou — Ela andava a cavalo montada como os homens, falava como eles, era indomável e em uma sociedade em

## PERIGOSAS NACIONAIS

que as mulheres tem que andar de cabeça baixa, Slovena se mantinha erguida e ereta. Biscaia não foi o único a se apaixonar por ela, mas ele foi o que permaneceu odiando-a até o fim de seus dias. Ela era o escândalo em pessoa, não por vulgaridade, mas por ser impetuosa. Não havia mulher nesta terra que não a invejou. Ela era tudo: bonita, inteligente e livre.

Jade se remexeu sobre a cadeira e engoliu em seco. Agora entendia a personalidade dos Monje Cruz, impetuosos, loucos e terrivelmente apaixonantes. Balançou a cabeça tentando afastar as dolorosas e deliciosas lembranças que tinha sobre eles.

— A senhora a conheceu? — Jade prosseguiu.

— Sim, e eu a invejava. Por ser quem era e, principalmente, por ter o coração do barão... —

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

hesitou. — Da mesma forma que eu a odiei, também queria ser como ela... — confessou, envergonhada.

— Eu a entendo. Também odiaria a mulher que usurpasse o interesse do homem que eu amasse.

— A senhora não faria isso, é boa de coração. Não odiaria mesmo que fizesse força para isso.

Jade se calou. Não queria admitir que fosse tão tola a ponto de ser tachada como uma pessoa boa.

— Não conseguia compreender como podia desprezar o barão quando ele lhe devotava tanto amor. — Mercês justificou sua atitude.

— Não o odiava e também não o amava. — Jade explicou. — Mas passei a desprezá-lo devido a sua postura e suas atitudes comigo.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele era obcecado pela senhora. Mesmo quando soube que o havia traído, ele quis se casar, não por orgulho, mas porque ele a queria, a desejava.

— Era posse. Não era amor. — Jade retorqui.

— Hoje, compreendo isso. Mas antes eu me perguntava como a senhora não conseguia amá-lo...

— Como eu poderia amar quando meu coração já pertencia a outro? — perguntou. — De algum modo, a senhora tem razão, eu não sou rancorosa. Não podia odiá-la mesmo que quisesse... — respirou fundo e se ergueu, toda aquela conversa mexera com seu íntimo e ela desejava voltar a tranquilidade solitária de seu quarto. — Agora, descanse, voltarei mais tarde...

Jade vagaria mais uma noite em claro, sem conseguir dormir. Naqueles anos após seu

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

casamento com o barão, adormecia apenas quando a exaustão lhe abraçava. Tinha tanto pavor das visitas do marido ao seu quarto, que ficava vigiando a porta do quarto, temendo que ele aparecesse. Tornara-se o fantasma de sua própria casa, alimentando-se das poucas lembranças boas de seu passado.

Recordações que estavam ligadas a pai e ao homem que fazia emitir um suspiro dolorido: Xavier Monje Cruz.

Jade ainda fechava os olhos e se recordava dele com todo o amor que poderia sentir: o cigano de cabelos avermelhados, olhos verdes como o de um leão. Ele arrebatou seu coração desde o primeiro momento em que o viu. A cena dele entrando na tenda que ela ocupava no acampamento dos ciganos há dois anos, ainda estava vívida em sua memória. Foi como se o

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mundo preto e branco tornasse colorido, foi como se estivesse morrendo afogada na solidão e Xavier a resgatasse no mar de amor.

E ela o perdera.

Ela passou a se arrastar no tempo, perdera a alegria e a força e passou a aceitar o destino que lhe fora imposto, como a folha seca de outono carregada pelo vento frio. Existir sem Xavier não tinha sentido. Aguardava apenas o dia de sua morte, quando poderia reencontrá-lo. As lágrimas de saudade secaram e ficaram no passado, e agora, vivia cada vez mais fria e amargurada.

Poderiam ter sido felizes, mas o orgulho de Xavier falou mais alto e ele a deixou se casar com o barão, um homem ruim, capaz de tudo para se vingar daqueles que considerava seus inimigos: os ciganos. Agora, ela entendia o motivo. Ele estava se vingando de Anátoma, por tê-lo preterido.

## PERIGOSAS ACHERON

A senhora Mercês a chamou de volta quando ouviram batidas à porta da casa. Jade olhou para a moribunda, tensa. Quem seria àquela hora da noite? Poderia fingir que já havia se recolhido, mas as batidas eram fortes e insistentes e ressoavam por toda a casa vazia.

— Quem deve ser? — Mercês questionou, preocupada.

— Não imagino ninguém que poderia nos fazer uma visita a esta hora — respondeu.

— Que pena não termos um homem nesta casa para nos proteger. — A mulher lamentou. — Muitos sabem que estamos sozinhas e podem se aproveitar disso.

Jade forçou um sorriso.

— Não se preocupe. Sabem que estamos na miséria e que não há nada para se levar — concluiu, tranquila. — Deve ser alguém pedindo

ajuda.

A propriedade ficava em um lugar isolado. Muitos viajantes perdidos passavam por ali e pediam auxílio.

— Tome cuidado. — Mercês pediu. — Eu preciso lhe contar algo quando voltar.

Jade assentiu e respirou fundo antes de se retirar. A senhora Mercês estava presa ao passado e queria ficar falando sobre ele. Sentia por ela, nada do que dissesse mudaria o estado em que se encontrava ou lhe trariam qualquer alegria ou prosperidade, apenas mais amargura e tristeza.

A jovem baronesa atravessou os corredores ao som insistente das batidas à porta. Tirou o ferrolho e abriu a pesada porta de madeira. Seus delicados olhos verdes notaram a presença de soldados do Rei da Espanha. Eles seguravam tochas e haviam meia dúzia deles.



— Baronesa Biscaia? — O soldado perguntou diante de sua porta.

— Sou eu — respondeu, firme.

Não demonstrou seu medo ao imaginar que tinham vindo buscá-la à força em nome do Rei déspota.

— Sua presença foi requerida no Palácio, imediatamente. — O soldado revelou.

Como ela imaginara.

— Posso saber do que se trata?

— Não nos foi revelado, senhora. Queira apenas nos acompanhar. — Ele deu um passo para o lado e mostrou a carruagem que a aguardava.

Jade sabia que não adiantaria resistir. Eles tinham ordens para levá-la e cumpririam seu dever.

— Tenho uma senhora convalescente nesta casa — informou. — Ela não pode ficar sozinha,

# PERIGOSAS NACIONAIS

requer cuidados!

O soldado fez sinal para um dos soldados.

— Vigie a casa enquanto levamos a baronesa ao palácio — ordenou.

— Sim, capitão.

Ele se voltou para Jade:

— Podemos ir?

— Claro. — Ela concordou, sabendo que não tinha alternativa.

Ela saiu da casa e fechou a porta. O soldado designado tomou postura diante da porta e ela seguiu até a carruagem e entrou no veículo com a ajuda de um dos soldados. Acomodou-se e respirou fundo.

De todas as coisas na vida, ela possuía uma única certeza: preferia ser enforcada a se tornar cortesã do rei.

# PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 6

Era tarde da noite, por isso, as ruas de Madri estavam vazias e perdidas nas sombras da densa neblina que cobria o ar. Jade abraçou o próprio corpo e sentiu por não ter pegado um casaco, estava frio. A carruagem entrou no pátio do palácio e viu que o conselheiro do Rei a aguardava na entrada. Ele a escoltou pelos corredores acompanhada dos soldados e ela sentiu como se caminhasse para sua execução.

Seus pensamentos estavam presos naquilo que poderia ser seu futuro. Temia pelo pior e pensou na senhora Mercês sozinha naquela casa, muito doente e não tendo ninguém por ela. Apertou as próprias mãos para controlar as emoções e o

tremor que a assolava. Tirou a cruz escondida sob o decote fechado do vestido. A mesma cruz que um dia pertencera a Xavier. Desde que a encontrara entre os fios de cabelo, nunca mais a tirou do pescoço.

As portas do salão real foram abertas e ela cortou os próprios pensamentos, mantendo-se fria para não demonstrar o medo que sentia.

Ela entrou e olhou ao redor, seguindo o conselheiro enquanto as portas eram fechadas. Surpreendeu-se ao erguer o olhar para o altar e ver o príncipe Juan sentado ao trono. Ele fez sinal para que ela se aproximasse. Jade avançou até o início dos degraus forrados de tapete vermelho, que levavam ao trono adornado em ouro. Fez reverência e ergueu o olhar, cautelosa.

— Senhora. — O príncipe disse e se ergueu.  
— Meu pai está no campo descansando e estou

## PERIGOSAS NACIONAIS

respondendo por ele nesses dias.

Ela assentiu e aguardou.

— Exigi sua presença no palácio tão tarde da noite porque se trata de um assunto de Estado.

— Não compreendo. — Ela respondeu.

— Vou lhe explicar — disse com sua calma de sempre. — Acabo de receber uma carta do Rei Luís, da França. Ele detém as dívidas de seu marido e tudo que lhe concerne, inclusive a senhora — informou.

O queixo de Jade caiu. A notícia não poderia ser tão inesperada e, ao mesmo tempo, assustadora.

— França? — murmurou, perplexa.

— Sim. — O príncipe afirmou. — A senhora parte, imediatamente.

— Não!

## PERIGOSAS ACHERON

Ela falou sem pensar e o príncipe Juan estreitou o olhar para ela, que se desculpou apressada.

— Perdoe-me, majestade. Fui pega de surpresa com a notícia — abaixou a cabeça em sinal de reverência.

— Compreendo. — Ele aquiesceu. — Mas não vou questionar os desejos de um monarca com o qual sempre vivemos em paz.

Jade não se tornara cortesã do Rei da Espanha, mas inesperadamente, estava nas mãos de um outro rei que nunca ouvira falar ou tinha visto. Ela não sabia o que podia ser pior. O destino deveria estar rindo dela.

— Não irei causar qualquer tipo de transtorno para vossa majestade ou quem quer que seja — garantiu.

— Assim espero, baronesa. Sabe de suas

responsabilidades como uma mulher nobre.

— Sim, mas há um detalhe.

Ele a fitou, impaciente e Jade tratou de explicar antes que fosse condenada à forca.

— Minha dama de companhia encontra-se muito doente e não sei se ela aguentaria uma viagem tão longa — explicou.

O príncipe aquiesceu trazendo um imenso alívio para Jade.

— Ordenarei que cuidem dela e assim que ela se reestabelecer, poderá se unir à senhora. Dou minha palavra.

Jade não ficou satisfeita com a decisão de sua partida, mas era o melhor que poderia conseguir naquelas circunstâncias.

— Obrigada, majestade — agradeceu certa de que se fosse o Rei, ele deixaria a senhora Mercês morrer. E ainda usurparia a dignidade de Jade antes

PERIGOSAS ACHERON



de enviá-la a França.

— Garanto-lhe que a França pode ser mais agradável que a Espanha com uma jovem baronesa — falou e Jade não hesitou em discordar dele. De qualquer forma, estaria fadada ao sofrimento nas mãos de um homem desconhecido e por quem não sentiria a mínima simpatia. — Meus soldados a escoltarão até o navio que a levará até a França.

— Navio?

— Sim, há um navio que a aguarda no porto de Corunha.

Embora tivesse se adaptado a ideia de que sua vida era aquela e não havia saída, ela se assustou com a rapidez como as coisas se deram.

— Pode ir. — Ele a dispensou.

Jade fez reverência e se retirou. Sendo novamente escoltada pelos corredores até voltar a carruagem. Fez uma prece por Mercês e pediu que

## PERIGOSAS NACIONAIS

os anjos de Deus velassem por ela até que se reestabelecesse, embora a baronesa soubesse que ela não viveria muito tempo e sentia por não poder despedir-se.

Apenas gostaria de saber por que, de repente, o rei da França mostrou interesse nas posses de seu marido falido. O Barão de Biscaia sempre foi um homem de negócios bem-sucedido e perdeu tudo da noite para o dia, depois que um misterioso investidor o seduziu com a promessa de um negócio promissor em navios, desapareceu com parte da fortuna do barão.

Jade viu o mundo do barão ruir, não apenas pela perda de grande parte do seu patrimônio, mas como também de sua honra. Aos poucos, ele começou a sentir o reflexo da vergonha de ter sido passado para trás e diminuir consideravelmente sua fortuna. Não apenas a família se afastou, mas os

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

nobres. O Rei já não o convidava para as festas e reuniões no palácio e foi como se Biscaia perdesse o amor à vida.

Aos poucos, o homem robusto deu lugar a um homem triste e sair de casa começou a ser esporádico. Ele tinha vergonha de encontrar com conhecidos e vê-los desviar para não o cumprimentar ou simplesmente o ignoravam. Ou o deixavam falando sozinho.

Apesar de odiá-lo, Jade chegou a sentir pena. Era triste ver um homem desistir da vida aos poucos, sem ter coragem de dar o tiro de misericórdia na própria cabeça.

De um homem invejado, ele passou a ser motivo de piadas. E os credores começaram a chegar e o resto que sobrara da fortuna se esvaiu em poucos meses. Falido e desacreditado, Biscaia deitou-se na cama um dia e não levantou mais. Ali

## PERIGOSAS ACHERON

ficou, sentindo pena de si mesmo, até que a morte o visitou. Ele morreu aos berros, atormentado e louco.

Jade jamais se esqueceria da cena do médico e os empregados segurando-o e amarrando-o na cama. A senhora Mercês gritava por socorro e velou por ele a noite toda, até que o sol nasceu e ele sucumbiu à morte. Morreu chamando por *Anátema*. Mas na época, Jade acreditou ser uma simples palavra, que ele gritava amaldiçoando a si mesmo e o que lhe acontecera. Agora, entendia que ele chamava pela mulher que amara.

Soltou um longo suspiro, pensativa enquanto a carruagem corria pelas ruas de Madri em direção a saída da cidade. Seriam dois dias de viagem até o porto e ela ficaria exausta.

Daria tudo para encontrar um dos irmãos Monje Cruz e contar-lhe aquela novidade. Eles

## PERIGOSAS NACIONAIS

entenderiam porque o barão durante tanto tempo os perseguiu: eles eram o símbolo do fracasso do amor que ele devotava a Anátema. *Que homem doente!* Jade pensou, triste. Quantos ciganos morreram em suas mãos? Até seu precioso Xavier... O que Anátema faria se soubesse que o homem que a perseguiu, havia matado o filho dela e seu povo? Caso ela fosse como a senhora Mercês disse, Anátema teria colocado fogo em Madri e comido o coração do barão.

Jade não conteve o sorriso. Não conseguia pensar na mãe sem ligá-la aos filhos. Principalmente a Xavier. Engraçado, como pensara nele nas últimas horas mais do que o normal. Geralmente, evitava, mas naquelas desde que a senhora Mercês lhe contara a história sobre o barão e a cigana, a imagem dele vinha a sua mente como uma sombra.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Tentou dormir, mas em vão. Seu corpo sacolejava dentro do veículo enquanto ouvia as patas dos cavalos batendo contra o chão. Com certeza, o cansaço a tomou e cochilou por algum tempo e acordou quando o sol nascia. Olhou através da janela e viu o sol reluzente nascendo por detrás da montanha, enquanto a brisa fresca da manhã balançava a vegetação mais abaixo.

Perguntou-se há quanto tempo não assistia a um espetáculo como aquele? Anos. Colocou a mão para fora pela pequena janela e sentiu a luz do sol beijar a sua pele pálida e sem graça. Era o segundo sorriso que a vida lhe roubava em menos de vinte e quatro horas.

Talvez, aquela partida para a França não fosse dos males, o pior. Contudo, não iria se iludir. Sabia do que os homens eram capazes por prazer e que a união carnal era triste e insuportável para

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

uma mulher. Tal reflexão foi interrompida pela parada da carruagem. Haviam chegado a um vilarejo e os soldados pararam para descansar os animais e se alimentar. Jade não desceu da carruagem e eles lhe trouxeram água, pão e frutas.

Logo seguiram viagem e ela viu a paisagem mudar diante de seus olhos enquanto avançavam para o litoral. Pararam mais uma vez e ela aproveitou para esticar as pernas e notou que era vigiada o tempo todo de perto.

Então, assim que voltaram para a estrada, ela se perguntou o que aconteceria se tentasse fugir. Não havia mais seu pai para lhe chantagearem e não estava presa mais a um marido déspota. De repente, o futuro brilhou para ela. Estava sozinha no mundo. Caso fosse rápida e conseguisse fugir em um momento de distração dos soldados, eles sequer notariam sua fuga e quando notassem estaria

## PERIGOSAS ACHERON

bem longe.

Tal ideia lhe causou certa ansiedade. Fugir? E o que faria depois? Ela não fazia ideia, mas com certeza seria melhor do que ser amante de um rei por quem não nutria o menor sentimento. Viver o resto de sua vida se submetendo às vontades de um homem egoísta era pior do que recomeçar sua vida onde quer que fosse.

Fermentou aquela ideia durante o resto da viagem. Mesmo quando pararam mais uma vez para comer e seguir até o porto, ela prestou atenção em cada detalhe. Eram três soldados. Um dirigia a carruagem e os outros dois seguiam ao lado dele.

Anoiteceu e eles chegaram à Corunha. O movimento do porto ainda era intenso e ela poderia se misturar às pessoas e naquela escuridão teriam dificuldade em encontrá-la. Ficaria escondida até que se sentisse segura e então pensaria no que



fazer. Mesmo que corresse o risco de ser enforcada por fugir, caso a pegassem, mas não a pegariam.

Seu coração bateu acelerado quando entraram no porto e a carruagem seguiu por entre as pessoas. Sua mão tocou levemente a portinhola e mordeu os lábios, ansiosa. Era uma única chance, do contrário, seria uma mulher morta. Respirou fundo, enquanto seu coração batia descompassado, e engoliu em seco. No instante, em que a carruagem parou, ela abriu a portinhola e saiu correndo entre as pessoas.

Alguns lhe davam passagem, outros, precisava empurrar. A verdade, era que Jade não pensara muito nas consequências de seu ato. Ela queria apenas ser livre e não ter um dono. Não sairia de um inferno para cair em outro. Podia estar morta por dentro, mas enquanto seguisse viva naquela terra não permitiria que um homem

abusasse de seu corpo outra vez como o Barão fizera durante todos os dias que conviveu com ele. Não apenas de seu físico, mas de sua mente. Tratando-a como um lixo, como se não valesse nada.

Correu sem direção, apenas se afastando cada vez mais do porto. Olhou para trás e notou que ninguém a seguia. Mesmo assim, não parou de correr e acabou batendo de frente com alguém, e mãos fortes a sustentaram pelo braço.

E engoliu em seco ao sentir algo familiar. Seu coração bateu descompassado quando se deparou com a camisa branca aberta no peito. Ela sentiu dificuldade para respirar. Levantou o olhar bem devagar e começou a tremer enquanto seus olhos começavam a reconhecer o homem que a segurava.

Os lábios de Jade se abriram, enquanto seus

olhos se arregalavam diante dos cabelos longos e vermelhos, da barba ruiva que escondia o queixo, os lábios que formavam uma linha fina, o nariz reto, o olhar verde como o de um leão. Ele a fitava com uma fúria que ela conhecia muito bem.

Sentiu um misto de excitação e medo quando notou que estava diante do fantasma de Xavier Monje Cruz.

A emoção foi tão forte, que ela desmaiou.

## Capítulo 7

O corpo de Jade parecia flutuar. Ela teve um pesadelo. Sonhara que se casara com o barão de Biscaia para tentar salvar a vida do filho de Danior Monje Cruz, Hiago. Contudo, o barão descobriu que ela se aliara aos ciganos e a pegou a força, obrigando-a a se casar de forma humilhante e possuindo-a de maneira horrível. Ele a destratou e a violentou. E ela ainda viu Xavier na festa de Assunção e Maria. Discutiram dias depois e ela lhe disse que não podiam ficar juntos, antes do barão mantar matá-lo.

Jade olhava para as próprias mãos e via os cabelos de Xavier se esvaírem com a força do vento e o sangue escorria por entre os dedos. Ela soltou

## PERIGOSAS NACIONAIS

um grito e sentou-se de repente, sentindo-se sufocada. Respirou ofegante e abriu os olhos, o quarto estava balançando e ela demorou alguns segundos para entender que estava em uma cabine de alguma embarcação.

Passou as mãos pelo rosto e tentou se acalmar. Provavelmente, eles a encontraram quando desmaiou e a levaram para o navio. Sua fuga fora em vão. Pensou tanto em Xavier naqueles últimos dois dias que pensou tê-lo visto. A saudade era algo que corroía.

A luz do dia entrava pela pequena janela no alto da parede, isso significava que estavam em alto mar, em direção à França. Desceu da cama se sentindo enjoada. Nunca fora boa com navegações, costumava passar muito mal.

Precisava sair, se sentia sufocada. Como não era nenhuma prisioneira e não estava amarrada,

## PERIGOSAS ACHERON

acreditou que poderia sair sem nenhum problema. Abriu a porta e sentiu o cheiro forte vindo do fundo do corredor e não conseguiu conter a careta de desgosto. Algo fedia muito naquele navio e piorou seu enjoo. Olhou ao redor e não havia sinal de ninguém por ali.

Atravessou o pequeno corredor e subiu as escadas de madeira. Levou a mão à frente dos olhos para se acostumar com a forte claridade do dia. Sentiu-se mais enjoada do que esperava e teve que correr até a balaustrada para se aliviar. Infelizmente, seu estômago já não era muito saudável e o cheiro horrível cooperou para sua indisposição.

Quando seu estômago se acalmou, ela limpou os lábios e ficou ereta e, então, notou que era o centro da atenção de vários tripulantes. Olhou ao redor com tranquilidade invejável, fingindo não

## PERIGOSAS NACIONAIS

se importar ser observada como uma mercadoria, e viu que o navio era grande, três velas subiam muito acima de sua cabeça, tanto que ela se desequilibrou ao olhar até o fim. Mãos fortes a seguraram e ela se afastou depressa, voltando-se, aturdida.

Era Xavier Monje Cruz. Outra vez.

Jade sequer pudera imaginar que ela possuía esse dom de falar com os mortos, aliás, sempre teve muito medo dos espíritos. O estranho era que ele parecia tão vivo, os cabelos balançando a brisa do vento, aquele perfume amadeirado que ele teimava em usar, o cenho franzido. Não era real, concluiu. Ela o ignorou totalmente, e passou por ele. Não deixaria um fantasma azucrinar sua vida. Teve uma tia que enlouqueceu vendo o marido e o filho mortos. Até mesmo o barão de Biscaia falava com os mortos durante sua loucura.

Estaria ela ficando louca?

## PERIGOSAS ACHERON

Levou a mão ao peito e olhou para trás. O fantasma continuava ali. Tão lindo quanto a última vez que o vira e ele não parecia nada contente com ela. Deu as costas e fez que não. Era fruto da sua imaginação, e fantasmas não existiam. Mordeu os lábios e olhou por cima do ombro rapidamente. Ele ainda estava ali.

— Oh, Virgem santíssima! Não permita que eu tenha enlouquecido! — sussurrou.

Era tão triste a vida de uma pessoa fora de seu juízo normal. Ficar presa naquelas casas que internavam os loucos. Precisava ter certeza que estava sã. Aproximou-se do marinheiro que amarrava uma corda ao convés.

— Com licença, senhor. — Ela pediu de forma meiga e o homem truculento e barbudo ergueu o olhar para ela. — Desculpe-me incomodá-lo, mas eu gostaria de saber se o senhor está vendo



aquele homem ali?

Apontou para Xavier. Ele estava com as mãos nos quadris e não tirava os olhos dela. Mesmo morto, ele continuava sendo temperamental, pelo visto. Por que será que ele estava com raiva dela? Será que era por que ela permanecia viva?

— O patrão? — O homem quis saber.

— Patrão? — Ela sorriu imaginando que o homem via alguém além de Xavier. — Não. Aquele homem ruivo, de cabelos cumpridos com cara de mau.

— Sim. Ele mesmo. O dono deste navio. — Ele insistiu.

Jade olhou para Xavier que se aproximava e sentiu um arrepio estranho pelo corpo.

— O homem ruivo não é o dono de um navio. — Ela retrucou com veemência. — Ele está

morto!

— Desculpe-me, senhora. Mas ele é o dono desta embarcação e está vindo para cá.

Jade sentiu um choque pelo corpo. Xavier estava vivo? E era proprietário daquele navio? Ela deveria ter morrido. Ou melhor, batido com a cabeça e ainda estava tendo um pesadelo!

— Estamos no inferno? — Ela perguntou, confusa.

— Não, estamos no oceano atlântico. — O homem respondeu, inocente da ironia de Jade. — Pode falar com ele — apontou para trás dela.

— Ele está caminhando para nós? — perguntou com medo.

— Sim. — O homem assegurou.

— Hum. — Ela sentiu certo mal-estar. — E ele está tão vivo como nós ou o senhor vê gente morta? — Não podia aceitar o fato dele estar vivo.

O marujo a fitou como se fosse uma louca.

— Não, senhora. O Patrão está vivo, garanto-lhe.

Aquilo apenas podia ser uma brincadeira de mal gosto.

— E como ele se chama? O seu *patrão* que está vindo até aqui. — Sua voz tremeu.

— Xavier Monje Cruz.

Jade sentiu as pernas ficarem bambas e ela precisou se segurar na estrutura do navio para não desmaiar outra vez. Xavier estava vivo? Oh, Deus! O coração dela batia tão forte que ela achou que não fosse aguentar de emoção. Sentiu o corpo todo tremer e uma vontade insana de chorar.

— A senhora está bem? — O homem se ergueu, preocupado.

— Não. — Ela sussurrou sentindo o corpo todo doer de forma inexplicável.

O homem ergueu o olhar e viu Xavier parar ao lado deles. Apenas o modo como o cigano o olhou foi suficiente para o marujo se afastar. Jade sentiu o estômago embrulhar de novo. Sua respiração ficou curta e sentia que o coração poderia parar a qualquer minuto, era uma emoção tão forte que ela jamais saberia explicá-la.

Ergueu o olhar carregado em lágrimas e encontrou a fúria dos olhos verdes.

— Xavier... — Ela balançou a cabeça sem acreditar.

Ela deu um passo para ele, mas Xavier retrocedeu, deixando-a sem compreender nada.

— Está surpresa por que estou vivo, senhora? — A voz dele soou fria e indiferente.

— Claro que sim. — Ela franziu o cenho.  
— Não posso acreditar!

— Eu imaginei que sim — falou com  
PERIGOSAS ACHERON

sarcasmo.

— Pensei que estivesse morto! — Ela deu um passo para ele.

— É óbvio que pensou. — Ele abaixou o rosto para encará-la. — Depois de contar nossa história para o seu marido, era óbvio que sabia que ele ia me matar.

Ela engoliu em seco. O passado viera cobrar por seus erros e ela não podia culpá-lo.

Xavier olhou ao redor. Seus homens estavam prestando atenção. A última coisa que ele precisava era de uma plateia. Ele a segurou pelo braço. Jade sentiu a mão quente em seu braço e tremeu. Ele também sentiu a energia forte que os contagiou, algo tão profundo e sincero quanto o brilho do sol ou o vento do norte. Jade olhou para a mão dele e engoliu seco, por Deus, ele estava realmente vivo, não era uma ilusão ou loucura. Ele

a soltou tão depressa quanto a tocou, seu rosto estava carregado de desprezo e indiferença.

— É melhor conversarmos em privado. —  
Ele aconselhou, ríspido.

Ela concordou e seguiu em frente segurando a saia do vestido para não tropeçar enquanto descia as escadas. Voltou para a cabine de onde saíra e abriu a porta, entrando. Caminhou até o meio da cabine e se voltou para ele. Sua angústia era tão grande em compreender o que estava acontecendo que sentia uma vontade louca de chorar e se atirar nos braços dele, mas ele não parecia tão receptivo.

— Pode me explicar o que está acontecendo aqui? — Ela abraçou o próprio corpo.

Xavier se aproximou dela. Vivo. Tão lindo e perfeito que chegava a doer os olhos de Jade e lágrimas surgiam inesperadamente. Queria ser menos emotiva, mas os sentimentos estavam

## PERIGOSAS NACIONAIS

confusos e vivos que lhe doía a alma.

— Sim. — Ele fez um gesto para que ela se sentasse na cama.

— Não, estou bem — assegurou. — Gostaria de saber o que estou fazendo aqui. E você também.

— Vingança! — Ele falou direto.

Jade não podia acreditar no que ouvira.

— Vingança? — Ela repetiu, nervosa e mordeu os lábios.

— Sim. Achou mesmo que se eu sobrevivesse não iria me vingar do que fez comigo? — Ele a desafiou, se aproximando.

— E o que eu fiz?

— Além de me preterir?

— Tive meus motivos para não partir com você! — defendeu-se.

## PERIGOSAS ACHERON

— Por favor. — Ele pediu, sério. — Poupe-me de sua atuação como a moça de boa família. O barão me contou tudo. Quer dizer, você contou tudo a ele.

— Não é bem assim! — tentou se explicar.

— E que outra pessoa contaria ao barão sobre nós? Sobre o incêndio no estábulo?

Ela arregalou os olhos sem saber o que dizer. Jamais havia dito uma palavra sobre eles a Biscaia.

— Xavier...

Tentou se aproximar, mas ele se afastou para o outro lado da cabine.

— Há um mal-entendido — defendeu-se.

— Não há. — Ele se voltou para ela com o semblante carregado de aversão. — E se Gustav não tivesse vigiado a situação, e pulado naquele maldito rio para me salvar, eu estaria morto agora!



— Ele voltou a se aproximar dela, muito bravo e gesticulando. — Você me traiu!

O orgulho tomou conta de Jade.

— Não pode me cobrar nada! — Ela se protegeu de alguma forma. — Você me deixou casar com aquele homem repugnante!

— Mereceu o marido que teve!

Jade não se conteve e bateu no rosto dele, devolvendo toda a ofensa com raiva. A mão dela ardia pela força com a qual o acertou.

— Como ousa falar assim comigo? Não tem ideia do que eu passei nas mãos daquele homem! Pode estar com raiva de mim com seus motivos loucos! Mas não vou admitir que me ofenda dessa forma! Até uma meretriz merece respeito!

Xavier levou a mão ao rosto e a encarou com frieza.

— Não ouse me bater novamente. — Ele  
PERIGOSAS ACHERON

murmurou, sombrio.

— Ou que vai fazer? Me bater? — Ela o enfrentou se aproximando dele com o dedo em riste, perdendo totalmente a compostura. — Acha mesmo que vai ser o primeiro? O barão fazia isso muito bem! E não espere que qualquer castigo que me infrinja seja tão terrível assim!

Os olhos verdes a estudaram por um instante e ele a fez abaixar o dedo. Ele não ia sentir piedade dela. Jurou a si mesmo que a faria pagar!

— Está sob minha autoridade agora! — devolveu, furioso.

— Pertenço ao rei da França! — Ela respondeu.

A risada de Xavier encheu o ar e fez Jade se arrepiar dos pés à cabeça. E ela ficou mais irritada por sentir desejo por aquele homem insano.

— Não, doce Jade — falou com ironia e

## PERIGOSAS NACIONAIS

apontou para ela. — Você pertence a mim — apontou para si mesmo.

— Não foi o que o príncipe Juan disse! — falou, desesperada. — O rei da França enviou uma carta a ele dizendo...

— Que um dos seus súditos havia comprado as dívidas de seu marido e a senhora pertencia a ele. — Ele a interrompeu e completou.

Jade tremeu de raiva.

— Ele não citou a palavra súdito!

— Não sei o motivo pelo qual não fez isso, mas eu mesmo estava com o Rei Luís quando ele redigiu a carta para seu conselheiro, o Duque de Trintignant! Uma troca de favores, aliás.

Jade sentiu uma raiva inexplicável de Xavier.

— Não posso acreditar que está fazendo isso! — lamentou.

## PERIGOSAS ACHERON

— Pertence a mim, agora! — Ele sentenciou com um sorriso de vitória.

Em outro momento, ela teria se acabado em felicidade. Contudo, o ódio dele era tão pungente e seus motivos de tê-la trazido para aquele navio tão escusos, que não conseguia sentir nada além de ódio por aquele homem. Ela sofreu tanto por ele naqueles anos, chorou por sua morte. Como ele podia acusá-la de ter participado de um ato tão cruel?

— Pois eu prefiro a morte a deixar que qualquer homem me toque — confessou. — Não vou pertencer a você ou a quem quer que seja!

Ele a fitou, perplexo.

— Não vou cair no seu drama. — Avisou e lhe deu as costas. — Eu sempre soube que tipo de mulher era. Nunca me enganou!

— Acha mesmo que me conhece?

— Sim, eu a conheço. — Ele se serviu de uísque e se voltou para ela, tomando o conteúdo do copo. — É o tipo de mulher que gosta de brincar com os homens!

— Então, se me odeia tanto, por que não tira a minha vida diante de seus homens? — Ela o desafiou.

— Não diga tolices! — A reprovou.

Jade estreitou o olhar. Era tudo ou nada. E depois de tudo que sofrera não ia se submeter as vontades de um homem, facilmente.

— Não sou mais aquela moça tola, Xavier Monje Cruz! — avisou se aproximando dele. — Seu orgulho e o ódio do barão me mostraram que bondade não é uma coisa que cabe neste mundo! — dizendo isso ela foi em direção à porta.

— Aonde pensa que vai?

— Colocar um fim nisso, já que você não

tem coragem! — Ela saiu e bateu a porta.

Xavier praguejou e a seguiu. O que aquela louca ia fazer? Quando chegou à proa, apenas a viu subir no parapeito e saltar para a água, sem que ninguém pudesse fazer nada para impedi-la.

— Louca! — Ele xingou e correu para ver.

Ela afundou na água.

— O que vai fazer, senhor? — O capitão Lewis perguntou olhando para Xavier.

Naqueles segundos entre o corpo de Jade afundando na água e a pergunta do capitão do navio, Xavier se questionou o motivo que o fizera trazer aquela mulher insuportável para a sua vida novamente e a resposta foi uma: vingança e ódio. E não podia permitir que ela deixasse essa vida sem pagar pelo mal que lhe fez, depois do sentimento de amor que lhe devotou. Solto um palavrão, antes de pedir a corda ao marujo que lhe entregou, ele

## PERIGOSAS NACIONAIS

também subiu no parapeito e deu um mergulho perfeito no mar de água fria.

Jade estava perdendo a luta contra a água. Esquecera completamente que as saias do vestido e o saiote pesados encharcariam e ela afundaria como uma pedra. Lutava para voltar à tona, mas era impossível e os botões do vestido nas costas a impediam de tirá-lo.

Seria seu fim. E agora que reencontrou Xavier ia perdê-lo definitivamente e com a raiva que ele estava, ficaria aliviado e não a salvaria. Tentou respirar em vão, e água ardeu ao entrar em seus pulmões. Convulsionou e perdeu os sentidos logo que Xavier mergulhou e a viu, nadando até ela e puxando-a para cima.

Tomou o cuidado de amarrar a corda em sua própria cintura e fez sinal para que os marujos o puxassem. Os homens se uniram para puxar a

## PERIGOSAS ACHERON

corda, urrando ao fazer força para erguer o senhor Monje Cruz e sua mulher. Dois fortes marujos se aproximaram para pegar Jade e ele pudesse subir a bordo, mas Xavier não permitiu. Ele mesmo a segurou entre seus braços de forma possessiva e a levou apressadamente para a cabine, deitando-a sobre a cama.

Xavier não perdeu tempo, abriu os lábios delicados e respirou contra eles, até que Jade cuspiu a água e voltou a respirar. Estava aliviado, temeu por um instante que fosse perdê-la.

Jade tossiu e olhou ao redor e se sentou.

— A próxima vez que pular no mar, vou deixá-la para os tubarões! — Xavier esbravejou com o dedo em riste.

— Estúpido. — Ela o xingou. — Não pode me manter cativa!

— Não vou mantê-la presa! Vou terminar



## PERIGOSAS NACIONAIS

com o que comecei! — Se aproximou da cama

— O que começou? — Ela não compreendia.

— Como eu lhe disse, quero vingança pelo que fizeram comigo e com o meu povo! — parou ao lado da cama e ela se encolheu. — Quem acha que destruiu seu precioso marido e o levou à falência?

— Você fez isso? — inquiriu, chocada.

— Fiz — admitiu orgulhoso de seu feito. — E tive um prazer inominável vê-lo ser humilhado pelos nobres, minguar sem dinheiro e status.

Jade ficou horrorizada. Nunca poderia imaginar que Xavier estivesse por trás daquilo. Não por estar morto, mas para ela a vingança era algo triste e vazio para todos os lados envolvidos. Surpreendeu-se com a frieza dele em tratar o assunto, o regozijo em ter destruído o barão.

## PERIGOSAS ACHERON

— E o que conseguiu com isso? — Ela o questionou.

— Justiça — respondeu, determinado.

— Justiça? — Ela fez que não. — Você destruiu o homem que ele era, conseguiu o que queria. Mas levou com ele todos os que estavam ao redor. Os empregados, a família. Os filhos dele ficaram envergonhados, tiveram que partir de Madri.

Xavier não se importava.

— Estavam do lado dele! — esbravejou.

— Não. — Ela fez que não. — Muitos estavam por não ter opção — argumentou falando de si mesma, ou da senhora Mercês. — Quando agiu por vingança, se tornou igual a ele — falou, decepcionada.

Xavier não gostou de ouvir aquilo.

— Não ouse me comparar aquele homem!

## PERIGOSAS NACIONAIS

— vociferou.

— Não sei o que houve, na verdade — fez que não. — Perdi parte da história que você está contando, mas tenho certeza que destruir o barão e a mim não mudará nada do que aconteceu.

Ela cruzou os braços e abaixou o olhar. Não queria mais ficar na presença dele, desejava estar sozinha e pensar em tudo o que lhe acontecera nas últimas horas. Xavier estava vivo e a odiava, culpava-a por seu infortúnio. Como ele podia fazer isso depois de todo o amor que ela lhe devotara?

— Preciso tirar essa roupa molhada — murmurou com mágoa. — Você deveria fazer o mesmo — aconselhou.

Ele compreendeu que ela o dispensava. Ficou mais irritado, se é que era possível. Jade era a única mulher capaz de fazê-lo sentir ódio e desejo ao mesmo tempo e ele a odiava por isso.

## PERIGOSAS ACHERON

Com raiva, aproximou-se do baú, tirou um vestido e atirou sobre a cama.

— Talvez, esse lhe sirva — falou de má vontade e saiu do quarto batendo a porta.

Jade levou a mão ao rosto e chorou. Doeu pensar que naquele momento, preferia que Xavier estivesse morto.

## Capítulo 8

Jade não tinha uma dama de companhia que pudesse lhe ajudar com o vestido. Fez todo o esforço do mundo para conseguir tirá-lo, mas em vão. Seus delicados braços não alcançavam os botões atrás. Estava morta de frio e batia os dentes quando Xavier voltou à cabine segurando uma bandeja nas mãos. Ao vê-la ainda com a roupa molhada, ele ficou furioso.

— Está fazendo isso para me irritar, não é?  
— Ele atacou. — Qual o problema em usar o vestido que lhe dei? Ele é tão digno quanto os que o barão lhe dava...

Ela estava sentada perto da janela, olhando para o mar e voltou-se para ele com orgulho.

— Não consigo tirá-lo sem ajuda — respondeu.

Xavier ficou surpreso e ergueu a sobancelha.

— Poderia ter pedido. — Ele amenizou o tom de voz deixando a bandeja sobre a grande mesa de madeira ao lado da porta.

— Para quem? — Ela se ergueu e colocou a mão na cintura. — Não conheço ninguém aqui e prefiro perder a língua a pedir ajuda a você!

Apesar de estar com raiva dele e muito magoada, ela ainda o achava o homem mais atraente do mundo enquanto caminhava em sua direção. O coração dela batia tão rápido e seu único desejo era que ele a tomasse nos braços e a beijasse com ardor. Como fizera no passado. Ela queria sentir o sabor dos lábios de Xavier.

— Vire-se! — Ele mandou, ríspido.

— Não vou admitir que fale assim comigo!  
— cruzou os braços, ofendida. — Pode me odiar, mas se me trouxe até aqui vai ter que me respeitar!

Xavier revirou os olhos. Seu orgulho era maior que tudo nesta vida, mas um pensamento frágil de que sentira falta daquele jeito arrogante dela, quase o fez sorrir.

— Por favor, senhora — pediu com deboche. — Vire-se para que eu lhe ajude com seu vestido.

— Não há outra mulher neste barco, há? —  
Ela hesitou.

— Claro que não.

Jade encolheu os ombros, resignada e virou-se de costas para ele. Uniu as mãos que tremiam e comprimiu os lábios, ansiosa por sentir o toque dele.

Xavier ergueu as mãos. Queria estar  
PERIGOSAS ACHERON

indiferente, mas era impossível. Da mesma forma que a odiava, ele a amava e senti-la tão próximo abalou seus nervos, inesperadamente. Bem diferente de carregá-la quase morta nos braços, ele sentia o calor da pele dela sob o vestido, vislumbrou a pele acetinada, os pelos loiros da nuca que sentiu vontade de passar a língua. Nunca tinha visto a nuca de Jade, ela sempre mantivera os cabelos soltos, e agora, os mantinha presos como uma senhora recatada e pudica.

Ele não perdeu os detalhes que surgiam diante de seus olhos a cada botão aberto. Esqueceu-se até mesmo de odiá-la e pensou que seria tentador deslizar as mãos pela cintura fina e estreitá-la contra seu corpo, beijar a nuca e descer os lábios pelo corpo que parecia ser tão macio.

Jade pigarreou constrangida pela demora dele em soltar o tecido de seu vestido, deu um



passo para frente e voltou-se para ele. Sabia que estava vermelha de vergonha. Não pelo desejo que sentiu, mas porque não queria contato com qualquer homem que fosse. Sabia que depois do desejo viria um ato ruim e desesperador, do qual ela não tinha boas lembranças.

— Obrigada — falou, constrangida, segurando a frente do vestido.

Ele assentiu, se recuperando do enlevo que o perturbara. Não era para ser assim. Desde o princípio, ele soube que ela não valia nada. Mesmo com seu perfume de gardêneas, aquele jeito meigo, olhar doce que o encantava, sempre concebeu que mais cedo ou mais tarde, ela se viraria contra ele.

Os olhos de Xavier transpassaram da paixão para a indiferença, atingindo-a como um soco e, então, ele deixou a cabine batendo a porta. Subiu à proa furioso sob o olhar atento de seus homens,

## PERIGOSAS NACIONAIS

aproximou-se da vela, segurou a corda, e cortou o outro lado que a mantinha presa, e subiu depressa até o topo mais alto da vela de seu navio, mantendo-se enroscado no encordoamento.

Ali era o lugar mais seguro para se pensar e evitar perder a cabeça. Sempre que Jade se aproximava, sua vida se tornava um inferno. Maldita mulher, mas ele a faria pagar por todo o mal que lhe fez, por todas suas mentiras.

*Ela era tão... tão... Bonita, aqueles cabelos dourados sedosos que ele tinha vontade de tocar, os olhos verdes que o perseguiam até mesmo em seus pesadelos, a voz doce que embalava o mais profundo do seu desejo. Era uma maldita bruxa, a pior delas e o havia enlaçado naquela enfadada teia do desejo e ele não sabia como agir, o que fazer...*

*Ela era tão gentil e amável como o calor*

## PERIGOSAS ACHERON

*do sol ao nascer do dia. Seu sorriso era como as flores do campo na primavera, seu perfume de gardêneas o enfeitiçava, deixando-o atordado. Jade era o fascínio em forma de mulher, e em outras circunstâncias, poderia adorá-la e colocá-la no pedestal que merecia viver.*

*Naquele mês em que ela passou no acampamento, depois que Danior salvara a vida dela na praia, ficou vigiando Jade e notou como gostava de fazer suas refeições em silêncio e guardar sempre um pouquinho para os cachorros, notou também que ela rezava sempre antes de dormir. E várias vezes a ouviu rezando por ele e por sua tribo, e a ouviu agradecer por estar ali, com eles. E por ele ser tão bom para ela. Seu coração solitário foi se esvaziando de amargura e se enchendo da formosura tão singela que ela possuía.*

*Ninguém lhe impôs nada, Xavier também não atentou para o que lhe ocorria. Nos pequenos momentos, Jade derramava nele sua graça e ele parecia não se faltar. Estava acostumado a tê-la em sua tenda o tempo todo, em vê-la cuidar das coisas dele e dos outros, em ser generosa com os anciãos, ensinar as crianças a ler e escrever como se isso fosse tão fácil. Ele demorou tanto para aprender a escrever o próprio nome quando era criança, tinha preguiça, e apenas lia qualquer coisa se fosse necessário, até nisso eram diferentes: ele era um ignorante, e ela uma rosa que desabrochava em conhecimento. Ficou fascinado ao vê-la falar sobre a vida como quem filosofa entre os mestres. Fingiu que não estava prestando atenção, mas poderia repetir cada palavra do que ela dissera.*

*Ele a viu tentar aprender a cultura de seu povo e respeitar cada detalhe das crenças dos*  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

*ciganos. Acostumou-se a dormir na companhia dela e embora nunca a tivesse tocado, precisava de seu calor para passar a noite. E ela ia se sacrificar para salvar um cigano, seu sobrinho filho de Danior. Ela voltaria para os braços de um homem repugnante, apenas para salvar a vida de um inocente. E ele deixou.*

Os mesmos pensamentos e sentimentos de dois anos atrás o assolavam. Contudo, agora havia uma grande diferença. Ele a conhecia, sabia que ela não valia o chão que ele pisava. Irritado, vislumbrou o mar a sua frente, recordando-se do dia em que o barão de Biscaia revelou o verdadeiro caráter de Jade. Foi pior do que a surra que levou e ser jogado ao rio. Desejou morrer naquele momento mais do que tudo. Ele que sempre soube que Jade não valia nada, caíra no conto de amor da boa moça e entregara seu coração a ela. E ela o esmagou sem piedade.

## PERIGOSAS ACHERON

Gustav o encontrou. Fora avisado que tentariam contra a vida de Xavier. Assistiu jogarem o irmão no rio por um grupo de homens. Pensou em acertá-los com flechas, mas eles poderiam vê-lo e piorar a situação. Esperou que os homens montassem em seus cavalos e partissem e saiu galopando pela margem, seguindo o corpo do irmão que descia a correnteza batendo contra as pedras. Acelerou o galope do cavalo e desmontou mais à frente e mergulhou na água gelada para ir de encontro ao corpo do irmão.

Segurou Xavier, que estava irreconhecível e o levou para a casa de Valentina. Sebastião ouviu batidas a porta já de madrugada e a abriu, preocupado. Desde a partida do patrão há quase cinco anos, poucas pessoas iam até ali e por sorte o Rei não se importara de a propriedade ter ficado sob os cuidados dos empregados. Surpreendeu-se ao ver o estado de um dos irmãos da senhora. Ele

## PERIGOSAS ACHERON

saíra horas antes.

Gustav trazia Xavier arrastado, depois de horas sobre o cavalo. Não sabia se ele iria sobreviver após perder tanto sangue.

— O que houve? — Sebastião perguntou, preocupado.

— Os homens de Biscaia — explicou colocando Xavier sobre a cama, no quarto de baixo.

Duas senhoras surgiram com toucas e camisolões e Sebastião se voltou para elas.

— Preciso da ajuda de todas, este homem está muito ferido.

Elas assentiram e correram para auxiliá-los. E Xavier convalesceu.

Vladimir chegou à Madri, dias depois. Ele estava acompanhado de Alma e a pequena Mercedes. O segundo irmão Monje Cruz se espantou com a violência infringida a Xavier.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— E como está Jade? — Alma perguntou, angustiada ao ver o estado de Xavier. Eles o haviam machucado muito e cortado seus cabelos, estava irreconhecível.

— Não faço ideia, ela não estava junto dele. Mas não acredito que Biscaia tenha feito algo contra ela, ou já saberíamos da morte da baronesa.

Alma fez o sinal da cruz e rezou em silêncio por Jade.

— Temos que descobrir se ela está bem, Vlad. — Alma falou com temor. — Não podemos permitir que ele a machuque mais.

— Mandarei alguém averiguar a situação dela. — Ele prometeu a esposa e voltou-se para Gustav. — É melhor o tirarmos de Madri. — Vladimir decidiu. — Quando acordar, ele vai estar furioso e poderá fazer uma besteira contra o barão e colocar o acordo do Rei com Danior a perder.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles podem nos ferir, mas são intocáveis? — Gustav perguntou, revoltado.

— Parece injusto, não é? — Vladimir concordou. — Mas se agirmos no impulso, colocaremos centenas de ciganos em risco. Não podemos comprometer a vida de tanta gente por causa de uma rixa pessoal de Xavier com o barão.

— Essa rixa deixou de ser pessoal há muito tempo, Vlad. — Ele insistiu.

— Pode ser... Mas agora não é hora de nos fazermos valentes. Há tempo para tudo e dadas as circunstâncias quero ver Xavier vivo, o restante pensaremos depois. Vamos embora — decidiu.

Junto de Alma e sua filha Mercedes, Vladimir e os irmãos partiram para a América.

Quando Xavier voltou a si, depois de dias delirando em febre, estava realmente furioso. Ficou com raiva por saber que os irmãos o haviam tirado

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

da Espanha, estavam em alto mar e não havia como voltar de imediato. Mas ele demorou mais tempo do que o esperado para conseguir se levantar da cama. Não foi apenas as feridas da carne que o derrubaram, mas as da alma. Jade havia destruído em tudo que ele sempre relutou em acreditar: o amor.

— Sei que está bravo comigo. — Vladimir comentou quando já se aproximavam do continente americano. — Mas foi por uma boa causa.

Xavier não respondeu, apenas o olhou, irritado. O rosto havia desinchado, mas ainda sentia dor em uma das pernas e o braço permanecia enfaixado.

— Quando se sentir melhor, vai poder voltar a Espanha e pensar em uma forma mais civilizada de ter Jade... — Vladimir aconselhou.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu a terei. — Xavier encarou o irmão com os olhos cuspindo fogo. — E a farei pagar pelo mal que me fez! — prometeu por entre dentes.

— Xavier... Jade seria incapaz de cometer algo tão atroz. — Ele a defendeu.

— Ela era a única que sabia que eu havia colocado fogo no estábulo e contou a ele — disse convencendo o irmão da traição da moça. — O barão sabia que naquela noite nós íamos fugir, como? Não disse nada a ninguém. — Vladimir não respondeu e Xavier prosseguiu: — Eu sempre soube que ela não valia nada!

— Sinto muito...

— Deveria ter ouvido a razão e partido com Danior naquele dia na praça.

— Não mandamos no coração, irmão. — Vladimir aconselhou. — É mais fácil aceitar que ama a mulher errada do que lutar contra isso.

## PERIGOSAS ACHERON

— Eu a farei pagar, Vladimir — prometeu. — Entreguei meu coração a ela, estava disposto a tudo para tê-la, e ela fez de mim um tolo.

— O destino se cumprirá, Xavier. — Ele insistiu. — Não precisa colocar suas mãos para que a vida trabalhe a seu favor.

— Não vou deixar para trás o que me fizeram. Ela e aquele maldito barão vão pagar por terem me traído! — falou com ódio. — Leve o tempo que for, eu o farei padecer!

E não houve quem o demovesse dessa ideia. A cada dia Xavier alimentava mais e mais o ódio, lembrando-se a todo momento as últimas palavras de Biscaia.

Chegavam à Charleston, na Carolina do Sul, quando ele saiu pela primeira vez da cabine e viu a luz do sol. Sua recuperação foi lenta e ele teve tempo suficiente para pensar. Reencontrou a irmã

## PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina, o marido dela Stefano De Marco, seus sobrinhos e, nos anos seguintes, ele ficou na América planejando seu retorno à Espanha.

Não houve um dia sequer que não planejou a vingança contra a mulher que traiu sua confiança e aquele maldito barão. Trabalhou arduamente nos últimos dois anos para que sua vingança acontecesse e dera certo. Havia conseguido o intento. Acabara com a vida de Biscaia e tinha Jade em suas mãos.

Xavier respirou fundo e olhou o oceano azul diante de seus olhos, os cabelos balançando ao vento. Então, porque ainda sentia aquele vazio insuportável dentro do peito se havia conseguido tudo o que queria?

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 9

Jade olhou para si mesma no espelho e ficou constrangida. Aquele vestido mostrava mais do que ela queria exhibir. Passou tanto tempo escondida sob os vestidos austeros que o barão a obrigava a usar que estranhava o decote profundo, os ombros nus, e o tom de verde escuro, com detalhes em dourado.

Ficou com ciúme ao imaginar porque Xavier tinha um vestido como aquele em sua cabine. E se não fosse pelo outro vestido molhado, não o teria colocado. Olhou ao redor e viu o caos daquele lugar. Roupas jogadas para todo o lado, papéis amontoados sobre a mesa, um baú aberto. Encolheu os ombros e resignada pendurou seu vestido perto da janela para que ele secasse.

Voltou para perto do leito e dobrou os cobertores aos pés da cama, ajeitou o lençol e os travesseiros. Levou as mãos à cintura e olhou seu feito impecável.

— Está bem melhor assim — falou para si.

Respirou fundo e olhou para as roupas jogadas no chão e que caíam do baú. Pegou algumas camisas sujas e dobrou-as colocando sobre a cadeira. As limpas foi dobrando e colocando no baú. Olhou para a porta fechada e aproximou o tecido de seu rosto. Sentiu o perfume de Xavier e sorriu para si. Embora fosse o homem mais insensível, ignorante, arrogante e orgulhoso do mundo, ainda sim ela o...

A porta foi aberta e ela fingiu estar espirrando e limpando o rosto com o tecido. Olhou para o lado e viu Gustav. O tempo não havia



passado para ele, continuava tão bonito quanto antes com seus cabelos de fios dourados e olhos cinzas, quase azuis. Havia tranças pelo cabelo solto e a barba estava por fazer. Era um homem alto e atraente. Dos Monje Cruz era o único que possuía covinhas no rosto ao sorrir.

— Senhor Gustav. — Ela o olhou surpresa.

— Jade. — Ele se aproximou com simpatia.

— Não sabia que estava no navio — contou com seu sorriso meigo.

— Imagino que Xavier não tenha se dado ao trabalho de contar.

Ela concordou.

— Ele não está muito receptivo — comentou.

— Acredito em você. — Gustav melhor

## PERIGOSAS ACHERON

do que ninguém sabia do ódio que o irmão alimentara por Jade todo aquele tempo, mas também sabia do amor que Xavier sentia por ela. E apesar de não concordar com as atitudes de Xavier com relação a Jade e não se intrometer nos assuntos do irmão, se simpatizava com a moça e queria o seu bem. — Vim saber se precisa de alguma coisa.

— Não. — Ela suspirou. — Estou tentando ajeitar tudo.

— Não é empregada de Xavier. Não tem que ficar arrumando as coisas dele. — Ele franziu o cenho.

— Estou fazendo isso para passar o tempo. — Explicou voltando a guardar as coisas no baú. — Preciso fazer algo até chegar a França.

— França? — Ele franziu o cenho e fez que não.

— Por quê? — Ela se voltou para ele,

tensa. — Para onde estamos indo?

Gustav abriu a boca para falar e gaguejou. Acabou bufando, impaciente. Xavier nunca facilitava as coisas, ainda mais quando estava com raiva.

— Bem, este navio está carregado de vinho.

— Vinho?

— A produção da propriedade de Vladimir, ao sul da França. São vinhos caros comprados por um comerciante... — hesitou, mas não havia outra forma de dizer. — Um comerciante americano.

— Americano? — Ela repetiu a última palavra como tinha mania de fazer. — O senhor quer dizer que estamos indo para...

— Os Estados Unidos. — Ele assegurou. — Quem falou em França?

— O Príncipe Juan — respondeu. — Ele me disse que o rei havia comprado as dívidas do barão. Mas agora sei que foi Xavier. Ele me odeia — falou com tristeza e isso cortou o coração de Gustav.

Era nítido como todos gostavam de Jade. E mesmo Xavier tendo certeza que ela traíra sua confiança, os demais achavam isso impossível. Até mesmo Valentina que não a conhecia defendia a moça da amargura do irmão.

— Senhora. — Ele deu um passo para ela e segurou seu queixo com delicadeza, obrigando-a a encará-lo. — Se eu odiasse a uma mulher, a última coisa que eu faria é levá-la comigo para onde quer que fosse.

Ela ouviu atentamente as palavras dele e o encarou, pronta para dizer que Xavier era um homem diferente e quando ele odiava, era real, não

era de mentira. Mas sentiu um frenesi no ar e olhou para a porta aberta, Xavier estava parado ali, olhando para eles com os olhos cuspindo fogo. Jade deu um passo para trás e abaixou o olhar.

Gustav franziu o cenho ao notar o medo que ela demonstrou e olhou para trás, deparando-se com o genioso irmão com cara de poucos amigos. Teve vontade de rir ao ver o ciúme doentio estampado no rosto de Xavier. Uma vez, Vladimir lhe contou do ataque de ciúme que Xavier demonstrara com relação a ele e Jade. Achou impossível até aquele momento. Seu irmão era o homem mais tolo e orgulhoso que conhecera. Mas não perderia a oportunidade de provocá-lo.

— Xavier. — O sorriso maldoso se formou nos lábios de Gustav. — Estava falando com a baronesa, sobre a viagem até o sul das treze colônias.

— Pensei que estávamos indo para a França. — Ela recuperou o controle de suas emoções e falou de modo reprovador.

— Pensou porque quis. — Xavier disse mal-humorado se aproximando deles, olhando de um para o outro procurando qualquer resquício de interesse entre eles.

Jade estreitou o olhar.

— Se falar com grosseria mais uma vez comigo, eu juro que... — Ela olhou ao redor e o encarou novamente. — Coloco fogo em seu navio!

— Você não faria isso! — Ele aproveitou para empurrar Gustav para longe dela e se aproximou, ficando entre eles.

Gustav riu, divertindo-se.

— Farei! — Ela colocou o dedo em riste. — Posso pertencer a você, pode ter me comprado, mas não vou tolerar falta de educação de sua parte

ou de quem quer que seja!

Apenas naquele instante, ele se atentou para o quanto ela ficara bonita com aquele vestido. Os ombros estavam nus e o colo perfeito. Havia se esquecido do quanto ela podia ser sedutora e bonita. Seus olhos caíram sobre a pele sedosa e, uma segunda vez naquele dia, ele se sentiu tentado a tocá-la. Agora entendia porque Gustav estava ali.

Olhou para o irmão por cima do ombro.

— Não tem mais nada de interessante para fazer? — disse por entre os dentes.

Gustav riu e balançou a cabeça.

— Tenho — garantiu certo de que provocara o irmão o suficiente para aquele dia. Olhou para Jade. — Conversamos depois, senhora — despediu-se e saiu.

Xavier esperou que ele fechasse a porta e voltou-se para ela, estreitando o olhar.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— O que tanto tem para conversar com Gustav? — Ele a questionou.

Ela não ia dizer a ele, mesmo que não tivesse nada a dizer.

— Gosto de conversar com pessoas educadas e agradáveis — encolheu os ombros. — Não vejo problema algum, já que não resta outra pessoa que me agrade a bordo — provocou e conseguiu.

Xavier fez que não.

— Não quero que sequer saia desta cabine — exigiu.

— O quê?

— Você me ouviu bem! — Foi a vez dele de colocar o dedo em riste.

— Vai me prender como o barão fazia? — Ela o atacou.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Já pedi para não me comparar àquele homem!

— É o que está se tornando! Compre seus direitos sobre mim e depois me mantém presa!

Eles se enfrentaram com o olhar.

— Sabe como levar um homem à loucura!

— Ele a acusou.

— Não pedi para estar aqui!

Xavier a segurou pelo braço e a sensação era boa, ele não conseguiu resistir. Seu corpo reconheceu o dela, seus dedos queriam tocar mais da pele, queria desnudá-la, passar a língua por aquele delicado pescoço, o colo exposto.

— É o que merece depois do que fez: conviver com o meu desprezo e indiferença todos os dias da sua vida!

— Não tive escolha! — admitiu.

## PERIGOSAS ACHERON

Os olhos dele ficaram escuros e perigosos.

— Sempre soube que era uma traidora!

— Você é o homem mais cego que já conheci!

— Ao contrário, eu enxergo muito bem. Foi o único que vi a podridão que havia por trás deste rosto bonito. — Ele a puxou para si. — Desses lábios...

Jade sentia algo diferente com aquela aproximação. Não era ruim, ao contrário, fazia o coração bater mais forte, a boca secar, o corpo arder de uma forma que a única coisa que conseguia pensar era que Xavier a beijasse.

— Xavier. — Ela murmurou.

— Eu a odeio, Jade — confessou, enlevado.

— Também odeio você! — Ela

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

murmurou, hipnotizada pelos lábios que se aproximavam dos seus.

Ele se inclinou mais e Jade ficou paralisada quando ele agarrou sua nuca e a beijou. Tomou posse dos lábios dela com luxúria. Não era para ser assim, não deveria tocá-la, mas foi mais forte do que ele. Desde que a viu no porto de Corunha, na noite anterior, e ela desmaiou diante dele, e teve de carregá-la até o navio, a única coisa que o atormentava era a necessidade de tocá-la e beijá-la.

Um arrepio subiu por suas costas e Xavier perdeu a noção de que estava na cabine de um navio rumo à América com a mulher mais traidora do mundo. Seus pensamentos se voltavam para os lábios macios, molhados, a língua delicada que se enroscava a sua. A sensação era que não podia viver sem isso. Xavier não sabia nominar o que

## PERIGOSAS ACHERON

acontecia quando tocava Jade, mas era forte, intenso e poderoso.

Como antes.

Agora.

E sempre.

As mãos dele desceram pelos ombros nus e inundaram as costas. Xavier abandonou os lábios para tomar o pescoço e ouviu o gemido alto. Ela seria sua se ele quisesse. Mas ele não queria. Não agora. Dar-lhe prazer era a última coisa que desejava depois de tudo o que ela fez. As palavras do barão naquela fatídica noite voltaram em sua mente.

*— Jade me contou tudo. — O barão vociferou. — Me disse que você a abandonou depois de deflorá-la e, agora, está perseguindo-a...*

A raiva o dominou e Xavier abandonou o desejo. Afastou-se relutante, olhando para aqueles

lábios que o fizeram desejar mais do que poderia ter. Jade tinha esse poder sobre ele, desde a primeira vez que a viu, ele a desejou e a quis para sempre. E agora, ele a tinha. Mas não podia ser pleno, não podia ser verdadeiro.

Jade pensou em milhões de coisas para dizer, seus lábios ainda buscavam os dele. Era bom e ela não queria parar com aquele sentimento delicioso que a acometia. Ele a segurou com firmeza pelos ombros e a afastou, dando um passo para trás.

— É isso que quer, baronesa, ser minha amante? — Ele perguntou com a voz embargada, mas carregada de sarcasmo.

— O quê? — Ela o fitou sem compreender.

— Porque é isso que vai acontecer na próxima vez, eu não vou apenas beijá-la. Vamos

além — avisou.

Ela se afastou dele, indignada.

— Como ousa falar assim comigo?

— Não foi isso que disse ao seu marido? Que eu a havia deflorado? — Ele não a deixou falar e Jade levou a mão à boca, chocada. — Pois saiba que não levo a fama por algo que não fiz. E tenho que fazer jus ao que é meu.

Ela sentiu as lágrimas queimarem seus olhos.

— Prefiro a morte a ter que deixar que um homem me toque novamente — falou com aversão.

Xavier levou um choque ao ouvir aquilo, mas não demonstrou. Sabia que ela era uma boa atriz, apesar de tudo. E podia estar tentando apenas enganá-lo. Durante os últimos dois anos disse a si mesmo que não teria piedade dela, mesmo que seu coração sangrasse por isso.

— Ainda vou vê-la implorar — assegurou com arrogância.

— Apenas se for implorar que me mate.  
— Ela devolveu por entre os dentes.

Ele estreitou o olhar. Eram apenas vagas ameaças, ele jamais tomaria Jade à força ou qualquer outra mulher. Contudo, precisava humilhá-la. Tinha vontade de deitá-la sobre a cama e toma-la, não apenas por mostrar que ela cederia, mas porque ele a desejava ardentemente.

— É o que veremos. — Ele a desafiou e saiu.

Jade levou a mão ao peito e respirou fundo. Era seu terceiro encontro com ele no mesmo dia e as emoções estavam à flor da pele. Enlouqueceria depois de semanas sob o mesmo teto. E sentiu medo do que o futuro lhe reservava.

Jade não viu Xavier a noite. Quando

## PERIGOSAS NACIONAIS

Gustav veio lhe trazer o jantar, ela havia arrumado tudo e deixado o lugar habitável. Como sempre, ele lhe foi agradável, mas não ficou para conversar e ela comeu, sozinha. Fez sua oração antes de se alimentar e agradeceu a Deus por aquela maravilhosa refeição. Depois da morte do barão, eles não tinham muito o que comer e ela havia perdido o apetite há muito tempo. Sentia a fome voltar com tudo, até mesmo a melancolia havia passado. Caso a senhora Mercês a visse, não a reconheceria. Voltara a ser a velha Jade. Tão rápido, que até mesmo ela estava surpresa.

Pensou na ironia da vida: Xavier estava vivo. E embora ele tentasse humilhá-la de todas as formas desde que se reencontraram, o beijo que ele lhe deu provava que não estava imune aos sentimentos que os ligavam. Um sorriso escapou de seus lábios sem querer e acabou adormecendo cansada pelos acontecimentos do dia.

## PERIGOSAS ACHERON



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 10

Jade adormeceu e acordou sozinha naquela cabine. Pelo menos estava habitável e o cheiro de comida pairava no ar. Alguém lhe trouxera o café da manhã e imaginou que fosse Gustav. Xavier com certeza jogaria sua comida no mar e a mandaria pegar. Aquele irascível! E ele havia piorado o humor agora que acreditava que ela era a vilã da história. Não deveria estar surpresa, afinal, ele sempre desconfiou dela.

Levantou-se e depois de tomar seu café, procurou por qualquer coisa que pudesse tampar seu colo e ombros e encontrou um baú repleto de roupas femininas. Comprimiu os lábios, irritada, ao imaginar que Xavier mantinha um harém naquele lugar. Pegou um dos xales que havia ali e colocou

sobre os ombros e colo para tampá-los, afinal, estava em um navio repleto de homens. Pegou sua bandeja e saiu da cabine.

O cheiro horrível permanecia e ela fez uma careta de nojo enquanto avançava pelo estreito corredor para dentro do navio. E cada vez que se aproximava o cheiro ficava pior. Encontrou um marinheiro no meio do caminho e lhe sorriu com cordialidade:

— Com licença, senhor. — Ela pediu com simpatia. — Mas pode me dizer onde é a cozinha, por favor?

— Ali, senhora. — Ele apontou para a porta mais ao fundo do corredor sem olhar para Jade diretamente.

Aliás, notou que os homens evitavam olhar para ela e imaginou o motivo: Xavier. Realmente, ele era o demônio em pessoa. Devia ter

## PERIGOSAS NACIONAIS

ameaçado os homens de se aproximarem dela, ela o conhecia muito bem. Jade bateu à porta e como ninguém falou nada, entrou e ficou espantada ao ver o horror instaurado. Havia comida espalhada para todo o lado, vasilhas sujas e fedia fazendo-a sentir ânsias. Jade se aproximou do que parecia ser uma pia e viu o acúmulo de carne podre ali, os vermes andando por sobre a comida. Era a cabeça e os restos de um porco.

Ela deixou a bandeja cair, mas não houve tempo para correr, ela vomitou ali mesmo.

— Oh, céus!

Não imaginou que os homens poderiam ser tão porcos. Horrorizada, ela saiu da cozinha cambaleando e segurando com firmeza seu xale. Queria voltar para a Espanha, para o aconchego de sua casa e ficar trancada dentro do quarto escuro e ter que ver aquela cozinha parecendo uma fossa.

## PERIGOSAS ACHERON

Dois marujos caminham pelo corredor rindo e ao vê-la abaixaram a cabeça. Ela viu a oportunidade de pedir ajuda.

— Com licença — pediu pigarreando.

Eles pararam diante dela e ficaram cabisbaixos.

— Eu preciso da ajuda dos senhores. — Ela solicitou com delicadeza. — Caso não for atrapalhar o trabalho que os senhores têm no navio, preciso que façam um favor para mim.

O mais alto deles, corpulento e barbudo com quem ela falara no dia anterior, ergueu os olhos.

— O que a senhora precisa? — perguntou, receoso.

— Há algumas coisas na cozinha que preciso que retirem para mim — apontou para a porta. — Ou tem alguém responsável pela

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

organização e pela comida?

— Havia o John. — O mesmo homem explicou. — Mas ele ficou na Espanha — contou encolhendo os ombros. — Conheceu uma mulher e ficou com ela por lá.

— E desde então quem cuida de tudo?

— Todo mundo. — Ele respondeu aleatoriamente.

— Quer dizer: ninguém. — Ela reprovou. — Venham comigo, por favor — pediu com firmeza e eles a seguiram.

Jade abriu a porta da cozinha.

— Quero que peguem tudo que estiver dentro daquela pia e joguem ao mar — mandou. — Por favor.

— Sim, senhora.

Eles obedeceram prontamente como dois

## PERIGOSAS ACHERON

meninos sob as ordens de uma mãe.

Xavier estava conversando com o capitão e Gustav sobre a parada que fariam em Ponta Delgada, na Ilha de Açores, quando viu seus homens lançarem coisas ao mar.

— O que é isso, Mike? — perguntou por cima do ombro.

— A senhora mandou jogar fora, senhor.  
— Ele respondeu.

— Senhora? — Xavier estranhou e seus olhos se arregalaram ao concluir de quem eles falavam. — O que ela pensa que está fazendo? — perguntou para si mesmo.

— Xavier. — Gustav tentou impedi-lo, mas o irmão já caminhava para dentro do navio.

Ele saltou as escadas, olhou para dentro da cabine e não viu ninguém. Estreitou o olhar quando viu mais marinheiros saindo da cozinha

carregando baldes de sujeira. Dirigiu-se para lá a passos largos e determinados, os homens saíam da cozinha e se deparavam com ele, constrangidos.

Quando entrou, Xavier se encontrou com vários marinheiros ajudando na arrumação da cozinha como se fossem donas de casa. Olhou de um lado para o outro até encontrar Jade empoleirada em cima de uma cadeira limpando uma prateleira. Gustav entrou em seguida e ficou surpreso por ver um homem varrendo, outro lavando as vasilhas no barril, outro enxugando os pratos, havia um limpando o chão, enquanto outros dois tiravam o lixo e levavam para fora.

— Ela sabe administrar um navio. — Gustav provocou Xavier.

Ele fitou o irmão com ódio e se dirigiu a ela.

— O que pensa que está fazendo? — A



## PERIGOSAS NACIONAIS

voz explodiu atrás dela e Jade se assustou, desequilibrando-se na frágil cadeira.

Ela soltou um grito quando seu corpo despencou, mas braços fortes a sustentaram. Estava no conforto dos braços de Xavier e eles se encararam com a respiração alterada. Xavier sabia que ela não pesava muito e tê-la em seus braços daquele jeito era tentador e delicioso. Imaginou que poderia sentá-la sobre aquele balcão e beijá-la até ela esquecer o próprio nome. Contudo, estavam no navio *dele*, e ela estava dando ordens aos homens *dele*. E quem era ela ali? Ninguém, concluiu com raiva e a soltou, deixando o corpo dela bater no chão.

— Seu grosseiro! — Ela se ergueu sentindo dor nos quadris. — Por que fez isso?

— A pergunta é minha. O que pensa que está fazendo aqui?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Arrumando. — Ela falou o óbvio gesticulando ao mostrar ao redor. — Este lugar estava fedendo e havia carne podre com vermes — fez uma careta. — E comida estragada. Além disso, os vermes estavam chegando na água potável e logo você teria marujos doentes!

Ele não sabia daquilo. Aliás, a cozinha era um lugar que Xavier não costumava visitar quando estava em um barco. Porém, com a partida de John, ele deveria ter pensando que precisariam de alguém para substituí-lo, mas acabou se esquecendo com a chegada de Jade.

— Pensei que tivesse dito que não era para sair da cabine. — Ele murmurou se aproximando dela.

Ela levou as mãos à cintura.

— Já disse que prefiro me jogar ao mar a ficar presa novamente — devolveu.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Engraçado como, de repente, se tornou uma mulher valente depois de anos de clausura — ironizou.

Ela estreitou o olhar, perigosamente:

— Meu marido me infligia a violência, senhor, e de forma abominável. Então, para me fazer ficar dentro daquela cabine, vai ter que se igualar a ele. — Ela o desafiou.

Xavier tinha vontade de jogá-la ao mar. Pior, ele tinha vontade de beijá-la e depois jogá-la ao mar. Ela deu mais um passo para ele e falou bem diante de seu rosto, ficando na ponta dos pés:

— Além disso, não estou fazendo nada demais, então, por que não segue com suas tarefas e me deixa em paz? — Ela sussurrou para que ninguém mais ouvisse além dele.

— Esse navio é meu! — respondeu no mesmo tom.

## PERIGOSAS ACHERON

— Não me importo, vou limpar essa cozinha, quer queira ou não — provocou.

— Deveria amarrá-la dentro daquela maldita cabine — retrucou.

— Eu comerei a corda!

Xavier imaginou a cena e não conteve a risada. Jade não comeria a corda, mas o episódio seria hilário. Ela também não conteve o sorriso, ao vê-lo rir. Odiava Xavier quando ele fazia isso, quebrava a raiva de Jade ao meio. Pelo visto, não haviam perdido a mania de provocarem um ao outro. E ele ficava lindo quando ria, a risada dele provocava nela arrepios de prazer.

— Está bem. — Ele acatou. — Permito que arrume a cozinha — deu a ordem. — Ajudem a baronesa no que ela precisar — disse aos homens.

Eles assentiram e Jade sorriu feliz. Olhou para Gustav que piscou para ela. Xavier viu aquilo

e empurrou o irmão para fora.

— Está acontecendo algo que não sei? —  
Xavier questionou o irmão.

Gustav seguia a frente e respirou, impaciente, antes de voltar-se para Xavier e se aproximar dele, colocando o dedo em seu peito.

— Se eu a quisesse, eu a teria — falou com o irmão. — Não ficaria brincando de gato e rato. — Xavier franziu o cenho quando ele disse isso. — Talvez, você deva colocar seu orgulho de lado e conquistá-la outra vez, antes que outro mais esperto o faça.

— Não vou bancar o tolo mais uma vez — respondeu.

— Pode fugir o quanto quiser do que sente, Xavier. Pode falar que a odeia. — Gustav disse, sério. — O mais provável é que ela se canse e busque em outro o conforto que você lhe nega.

Xavier ficou furioso com a simples ideia de Jade nos braços de outro homem.

— Isso nunca vai acontecer. Ela pertence a mim — garantiu, possessivo.

Gustav sorriu com sarcasmo.

— Nesses últimos anos, eu o ouvi falar sobre vingança e você conseguiu. Destruiu o barão, tirou toda a fortuna dele, o humilhou, fez dele um qualquer e o levou à morte e tem Jade. O que mais você quer, agora?

— Ela também me traiu — falou, amargo.

— Mesmo que eu acredite que ela o tenha traído, o que não é o caso — argumentou. — Ela é sua, agora. E se a destruir, vai sobrar o que de você?

Dizendo isso, Gustav virou-se e saiu para o convés.

Xavier praguejou em Romani e respirou  
PERIGOSAS ACHERON

fundo. O pior de tudo era que sabia que o irmão tinha razão. Esse amor louco ainda ia destruí-lo. Como podia entregar seu corpo e sua alma outra vez nas mãos de Jade se não confiava nela? Passou as mãos pelos cabelos e voltou para o convés, determinado a não pensar nisso o resto do dia.

## Capítulo 11

Chegaram a Ponta Delgada ao pôr do sol. Os homens cantavam e saíram do barco para uma noite de folga. Passariam a noite na ilha e partiriam na manhã seguinte. Apenas um ou outro ficaram na embarcação para tomar conta. Depois de um dia intenso de trabalho, Jade se sentia cansada. Daria tudo para poder se refrescar, mas havia pouca água no navio e ela não queria usá-la para algo tão fútil. Acabou subindo ao convés para ver o sol ser engolido pelo mar que escurecia e começava a brilhar sob a luz da lua.

O vento bateu contra seu rosto e ela soltou um longo suspiro. Mais uma vez sua vida havia mudado completamente. Primeiro foi prometida a um barão mais velho. Depois salva por um cigano e



## PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonou-se por outro. Em seguida, casou-se com o barão. E, agora, viúva, voltava a encontrar com o homem que era dono de seu coração. E ele a odiava por algo que ela não havia feito. Xavier era teimoso demais para ouvir a voz da razão ou para acreditar na verdade.

Seus olhos se perderam no porto vazio, vozes que vinham de longe. Parecia que havia algum tipo de taverna por perto, porque ouvia uma cantoria de homens bêbados sem fim. Pensou na senhora Mercês, o que seria dela agora? Estariam cuidando bem dela?

— Saudades de casa? — A voz de Xavier soou às suas costas.

Ela ajeitou a postura e ficou dura como uma pedra. Olhou por cima do ombro.

— Não tenho casa, senhor — falou com sarcasmo.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ele lhe ofereceu uma capa.

— Vista — pediu.

— Para quê?

— Vamos dar uma volta. — Ele avisou.

O coração dela bateu rápido diante do convite. Pensou que ele a obrigaria a ficar no navio.

— Poderei ir se garantir que não vai me afogar na primeira oportunidade — falou com bom humor pegando a capa. A ideia de sair do navio era agradável.

Os olhos dele brilharam intensos.

— E que graça teria afogá-la se posso passar a vida toda torturando-a? — perguntou, enigmático

Ela colocou a capa sobre os ombros e a amarrou embaixo do pescoço sentindo o sangue ferver ao absorver as palavras dele. Não passou

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

despercebido que ele dissera *a vida toda*. Xavier fez sinal para que ela descesse a rampa do navio e seguiu atrás dela. Uma certa ansiedade tomou conta de Jade. Jamais estivera a sós com ele. Enquanto viveu no acampamento, sempre havia alguém por perto e ele nunca dormia na tenda com ela. Chegou a pensar que ele tinha uma amante para aquecê-lo, mas uma das mulheres ciganas lhe explicou que ele passava a noite vigiando o acampamento.

Apesar da noite clara, o vento era frio e ela se aconchegou a capa que ele lhe dera. Caminharam em silêncio pelo porto estreito e pouco movimentado. Apesar de Açores ser a rota de muitos navios, aquela noite em especial, o porto estava vazio. Muitos marinheiros aproveitavam o bom tempo para se aventurar pelos oceanos, antes da chegada da época das tempestades.

Xavier lhe apontou uma porta do que

## PERIGOSAS ACHERON

parecia ser um casebre. Apenas uma tocha iluminava a entrada e não havia ninguém por perto. Ele se aproximou e bateu a porta, que foi aberta rapidamente. Uma senhora sorriu ao vê-lo.

— Xavier Monje Cruz. — Ela sorriu mostrando os dentes de ouro. Ela era uma cigana, era óbvio.

— Senhora. — Ele se curvou levemente.

— Entrem. — Ela convidou afastando-se para lhes dar passagem.

Jade sorriu para a senhora baixa e corpulenta. Os olhos sorridentes examinaram a baronesa antes de fechar a porta e seguir pelo escuro corredor, iluminado pela fraca vela que a senhora carregava. A senhora abriu uma outra porta e lhes deu passagem. Xavier fez sinal para que Jade entrasse e voltou-se para a mulher.

— Obrigado — agradeceu.

A mulher assentiu e se foi. Xavier seguiu Jade para dentro do cômodo e fechou a porta atrás de si. Jade olhou ao redor do quarto simples e bem decorado. Havia uma cama de casal, uma cômoda. Do outro lado a varanda se abria e Xavier caminhou para lá, e ela o seguiu. Ficou surpresa ao ver a mesa posta para um jantar, iluminada por lindos castiçais de prata.

Ele se aproximou da cadeira e a puxou.

— Sente-se — ofereceu.

Jade o fitou, perplexa.

— O que está acontecendo aqui? — hesitou. — Vai me dar um belo jantar e depois me matar?

Um sorriso surgiu nos lábios bonitos.

— Por que acha o tempo todo que vou matá-la?

— Porque eu o traí e você é imprevisível

— encolheu os ombros.

Ele apertou o encosto da cadeira e ficou sério, antes de dizer:

— Eu não poderia matá-la mesmo que quisesse — confessou. — Agora, sente-se. Estou com fome.

Ela não sabia se ficava feliz ou triste com aquela declaração. Aceitou o convite e sentou-se. Olhou ao redor e viu o mar bem à frente deles. A visão da lua refletindo no mar era maravilhosa.

— Obrigada. — Ela agradeceu.

Ele deu a volta e sentou-se de frente para ela. A mesa era pequena, portanto, embora não a tocasse, ela podia sentir as pernas dele próximas as suas. Educadamente, Xavier pegou o guardanapo e colocou sobre o colo. Serviu-se e ela fez o mesmo. Ele colocou vinho em suas taças.

— Esse vinho é feito na propriedade de  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Vladimir. — Ele contou.

— E como ele está? — Ela perguntou enquanto segurava o garfo.

— Bem — aquiesceu — Casou-se com Alma e eles tem uma filha: Mercedes.

— Fico muito feliz pelo senhor Vladimir — disse com carinho. — Ele se sacrificou muito pensando que estava me ajudando a fugir do barão. Aquele dia na praça, rezei tanto para que vocês o salvassem. E Alma estava apaixonada por ele, era uma questão de tempo que encontrassem a felicidade.

— Ela mudou muito, você não a reconheceria. — Ele observou. — Vive para o meu irmão e a filha. Não se parece com a mulher traidora que foi um dia.

— Todos têm direito a uma segunda chance. — Ela experimentou do vinho.

## PERIGOSAS ACHERON

— Talvez seja. — Ele a encarou antes de também saborear o vinho.

— Onde estamos? — Ela quis saber.

— Juanita é dona de uma pensão e aluga quartos. Achei que ficaria mais confortável aqui do que no navio. — Ele explicou. — Ela pertence a nossa tribo e vive aqui desde que os ciganos foram praticamente expulsos da Espanha.

O coração de Jade se espremeu por ele a estar agradando, de repente.

— Por que tudo isso, Xavier? Por que me trazer para perto de você?

— Sou o homem mais egoísta do mundo — admitiu. — E eu não poderia deixar que outro homem a tivesse.

— Está falando do Rei da Espanha?

— Sim, e se ele não conseguisse o que queria, outros tentariam. E eu não gosto de correr  
PERIGOSAS ACHERON



riscos.

— Como soube?

— Eu já disse. Levei o barão à destruição e depois a mantive vigiada — contou.

Ela engoliu em seco com o rumo que aquela conversa estava tomando. Começava a sentir um nó no estômago.

— Mas você me odeia — argumentou. — Não teria sido mais fácil me deixar morrer?

— Eu a odeio. — Ele admitiu. — E não posso perdoá-la pelo que fez, mas uma parte de mim não pode vê-la sofrer. Contraditório ou não, é assim que as coisas são.

— Não faz sentido. E as coisas não se deram da forma como pensa — murmurou, triste.

— Você era a única que sabia sobre o incêndio nos estábulos e seu marido me disse que você contou a ele. Como também disse que eu a

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

havia deflorado, e que a vinha perseguindo, por isso, você desejava que eu morresse! Ele sabia que naquela noite íamos fugir! — acusou.

— Xavier... — Ela tentou falar.

— Não importa. — Ele a cortou sem se alterar. — Decidi aprender a conviver com isso.

— O que quer dizer? — questionou, ansiosa.

— Quero mais de você, Jade.

— Mais de mim? — perguntou com medo da resposta.

— Eu a desejo — falou sem rodeios, os olhos brilhando de luxúria.

Ela soltou o garfo sobre o prato e olhou para o próprio colo antes de voltar-se constrangida para ele.

— E devo me sentir lisonjeada em me

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

tomar como sua amante? — perguntou com desprezo.

— Não importa o que você sente neste momento, mas o que eu quero.

— Ah, claro... — Ela ironizou. — E vou me tornar sua amante, enquanto você me humilha e se engrandece na loucura de que tem que se vingar de mim mais do que qualquer outra coisa? — Ela o enfrentou, começando a ficar irritada.

— Segundo os costumes civis de seu povo, vamos nos casar — avisou.

— O quê?

— Você ouviu bem. — Ele disse antes de comer um pedaço da carne em seu prato.

— Seu senso de humor é, no mínimo, estranho. Não pretendo me casar com você ou qualquer homem que seja. E muito menos me tornar sua amante... — falou, irritada.

## PERIGOSAS ACHERON

— E o que você quer? Que eu a devolva para aquele rei déspota, louco para usufruir de sua companhia?

Jade não queria ser devolvida ao rei. Como também não queria ser amante de Xavier... Ela queria... Queria... Desejava ardentemente que ele a amasse da mesma forma como o amava, apesar de tudo. Sofrera tanto nas mãos do barão que seria capaz de perdoar qualquer indiscrição cometida por Xavier no passado, apenas para estar ao lado dele.

— Tenho certeza que a minha companhia é melhor que a dele — garantiu erguendo a taça em um brinde.

— Arrogante! — Ela xingou. — Prefiro ficar com porcos!

— Mentirosa! — devolveu rindo dela.

— É o homem mais insuportável que já

conheci...

— Foi isso que pensou quando a beijei ontem à noite?

Ele mal terminou de falar e sentiu o vinho frio em seu rosto.

— Vá para o inferno, Xavier! Você, seu orgulho, sua loucura! E seu barco também! — Ela se virou para sair.

Xavier limpou o rosto com o guardanapo e respirou fundo se controlando. Mas era tarde demais, sua paciência evaporara como aquele vinho. Ergueu-se furioso e como uma tempestade, ele a seguiu e a impediu de sair do quarto. Segurou-a pelo braço e a puxou de volta, beijando-a como punição por ser tão insuportável, mal-educada e linda. E mexer com ele como nenhuma outra mulher mexia. Se fosse outra, Xavier sequer se daria ao trabalho de olhar uma segunda vez, mas

## PERIGOSAS NACIONAIS

sendo Jade, ele a beijaria e brigaria com ela quantas vezes assim desejasse.

Jade não queria se abalar tanto com o toque dele, mas seu corpo era um traidor e correspondeu ao beijo com a mesma intensidade, em uma mistura de raiva e paixão. Com Xavier era assim, amor e ódio caminhando lado a lado, com uma linha tênue de desejo os equilibrando.

Perdida nas sensações que o corpo dele despertava, ela o viu morder levemente seus lábios e passar a língua por eles, experimentando-a. Jade não conteve o gemido quando ele a apertou mais contra si, e ela colocou os braços em volta do pescoço dele. Ela sentiu como se estivesse flutuando e seu corpo se encostasse em algo macio. Perdida pelo desejo que a consumia, sentiu o corpo dele sobre o seu. Xavier beijou seu queixo, o pescoço, a delicada orelha.

## PERIGOSAS ACHERON

Xavier afastou o rosto e ambos respiravam boca contra boca, como um só, ofegantes.

— Está claro que queremos a mesma coisa! — Ele murmurou fazendo-a perceber que ele tinha razão, que ela também o desejava.

— Nós nunca passaremos disso. — Ela respondeu e o empurrou com toda força que possuía, fazendo-o cair de lado. Jade ergueu-se e voltou-se para ele. — Não vai me tocar nunca mais!

Ele sorriu para ela.

— Repita isso a si mesma, talvez uma hora consiga acreditar. Você é uma péssima mentirosa!

— Urgh! — esbravejou com o punho fechado. — Eu queria nunca ter conhecido você!

— Tarde demais. — Ele se ergueu e se

## PERIGOSAS NACIONAIS

aproximou dela outra vez. — Você é minha, doce Jade. Sabe disso — parou diante dela e estudou o rosto ruborizado pelo beijo. — Pode odiar a mim, ao meu povo. Mas você gosta do que eu lhe provoco, e gosta de estar comigo.

— Gosto de estar longe de você! — Ela foi até a porta a abriu e saiu.

Ele a seguiu e saíram para o porto. Jade sabia que ele a seguia e voltou-se para ele.

— Se insistir com essa história, eu vou fazer da sua vida um inferno! — Ela disse por entre os dentes.

— E quem disse que tenho medo do fogo? — provocou.

Ela comprimiu os lábios para não falar uma palavra indecorosa.

— Ora, seu... — Ela virou-se e continuou a andar em direção ao navio.

## PERIGOSAS ACHERON



— Onde pensa que vai? — Ele perguntou com bom humor.

— Para a cabine — disse por cima do ombro e andou o mais depressa que podia.

— Vai atrapalhar o encontro de Gustav! — avisou. — Ele vai usar a cabine esta noite.

Jade revirou os olhos e continuou a andar. Dormiria com os porcos se fosse necessário, no corredor ou no convés. Subiu e desceu as escadas que levavam a parte mais baixa do navio. Por um instante, Xavier a perdeu de vista, mas seguiu em seu encalço.

Ela desceu mais algumas escadas e deparou-se com um alçapão. Poderia se esconder, ele nunca a encontraria. Ela tocou na tampa, virou o ferrolho e abriu.

— Jade!

Ela ergueu o alçapão e seus olhos se

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arregalaram diante da visão terrível que teve.

PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 12

Jade soltou um grito e Xavier a puxou para trás, fechando o alçapão novamente. Ela tremia e olhou para ele, assustada.

— O que significa isso? — perguntou, chocada.

— Jade... — Ele tentou falar.

— Está transportando escravos? — Ela o cortou, indignada. — Que tipo de homem se tornou?

— Não era para você ver isso. — Ele falou, ríspido. — Mas que merda! Será que não consegue ficar longe de problemas?

— Problemas? — devolveu enquanto ele a arrastava para longe. — Quem são aquelas

## PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas, Xavier? O que fazem no porão de seu navio?

Ele não respondeu de imediato, apenas a arrastou para o convés.

— Solte-me. — Ela se livrou das mãos dele.

— Vamos voltar para a casa de Juanita.  
— Ele mandou.

— Não vou até me explicar quem são aquelas pessoas! — Ela cruzou os braços e esperou por uma resposta.

Xavier revirou os olhos e passou as mãos pelos cabelos, irritado.

— Não tenho que lhe dar explicações — replicou.

— Ah, você tem! — Ela estreitou o olhar colocando o dedo no peito dele. — Acha mesmo que vou aceitar que tenha escravos em seu navio?

## PERIGOSAS ACHERON

Xavier a fez descer a rampa. Jade parou de se sacudir quando viu que alguns marinheiros se aproximavam do navio. A última coisa que precisava era que notassem que ela e o cigano estavam brigando. Eles os cumprimentaram e assim que se afastaram, ela voltou a falar com Xavier.

— Eles não são escravos! — Xavier disse se aproximando dela.

— Então, o que fazem presos em seu navio, naquele porão escuro e fétido?

— Nada que seja da sua conta! Isso é assunto meu e não quero que volte a tocar naquele alçapão! — ordenou.

— Se for um traficante de escravos, eu me recuso a colocar os pés naquele navio!

Ela caminhou em direção a casa que haviam saído há pouco. Xavier tinha vontade de colocá-la em cima do ombro e fazê-la se calar. Jade

## PERIGOSAS NACIONAIS

era capaz de enlouquecer o mais tranquilo dos homens! Voltaram para a casa de Juanita e ela entrou no quarto e fechou a porta para que ele não entrasse.

— Você não entra nesse quarto enquanto não me dizer o motivo pelo qual aquelas pessoas estão trancadas em seu navio! — chantageou.

— Tudo bem. — Ele concordou, irritado. Não ia sucumbir as vontades daquela mulher. — Tenha uma boa noite.

Jade não esperava por aquilo.

— Aonde vai? — perguntou abrindo a porta.

— Vou me divertir — avisou por cima do ombro. — E ficar longe do som da sua voz!

A raiva e o ciúme a acometeram.

— Que vá! — Se alterou e bateu a porta com força.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Pensou em voltar para o navio, mas andar pelo porto sozinha àquela hora da noite não era uma boa ideia. Olhou para a porta e sentou-se na cama, esperando que Xavier retornasse, mas ele não o fez. Ficou com medo que ele a abandonasse ali, afinal, ele era um homem tão imprevisível. Mas, ele havia dito que a desejava e a queria para ele, como esposa.

Ela fez uma careta ao recostar-se nos travesseiros e sentiu o colchão muito macio sob o corpo cansado. Estava muito irritada com Xavier para se felicitar de sua intenção de passar o resto da vida atormentando-a. Respirou fundo e pensou em que tipo de homem ele havia se tornado. Será que ele era um traficante de pessoas? Ela sentia o estômago embrulhar ao pensar nisso.

Logo que se deitou na enorme cama sozinha acabou dormindo devido ao esfalfamento

## PERIGOSAS ACHERON

do dia. Sonhou com seu pai, preso no navio. Jade tentava alcançá-lo, mas não conseguia puxar o alçapão e gritava por ele. Chovia e o porão do navio estava enchendo de água e ele ia se afogar. Alguém a segurou e a jogou para longe do alçapão, era o barão. Ele ria dela e abria a porta do porão e quando seu pai tentava sair, o barão enfiava uma espada em seu coração.

O grito dela ecoou e ela se sentou na cama. Braços fortes a enlaçaram.

— Acalme-se. — A voz de Xavier era como o porto seguro que precisava.

Jade começou a chorar, enquanto ele a embalava em seus braços. Não saíra um segundo de perto dela. Esperou que ela adormecesse para entrar no quarto e velar sua noite, como fez no passado e fazia agora, ao reencontrá-la. Mas mantinha-se nas sombras, para que ela não tivesse ideia do quanto



ele precisava estar com ela. Jade agarrou-se ao conforto do corpo masculino e expurgou todos seus fantasmas. Estava tão cansada de estar sozinha e com medo o tempo todo. Quando o choro cessou e ela sentiu-se mais calma, afastou-se dele para encará-lo.

— Foi apenas um pesadelo. — Ele a confortou, sentindo o coração quebrar por vê-la sofrer pelos traumas que vivera. E a culpa era dele. Nunca iria se perdoar por isso.

— Sonhei com meu pai — contou.

— Seu pai? — Ele perguntou e ela assentiu. — Ele está na Espanha?

— Eu não sei — fez que não e encarou Xavier. — O barão o levou embora quando descobriu sobre nós.

Xavier franziu o cenho.

— O quê?

— Na noite em que ele pensou ter matado você, ele também enviou meu pai para longe de mim e prometeu que eu nunca mais iria vê-lo — engoliu em seco. — Quando o barão morreu, tentei descobrir através de seus antigos empregados e um deles me disse que talvez ele fora levado como escravo para as treze colônias — havia pesar em sua voz.

Ele compreendia a atitude intempestiva dela diante dos homens presos no porão do navio. Xavier sentiu o ódio pulsar em suas veias. Fora pouco o que fizera com aquele maldito barão.

— Vou encontrar seu pai. — Ele prometeu.

— Já perdi as esperanças, Xavier. Durante todo esse tempo preferi pensar que ele está morto — falou séria.

— Não importa, vamos descobrir o que

foi feito dele. — Ele segurou o rosto dela entre as mãos. — Prometo por minha honra, *murri shukar*.

Ela acreditou nele.

— Obrigada — agradeceu num fio de voz.

Xavier abaixou o rosto e lhe deu um beijo casto. Jade fechou os olhos e absorveu o momento, guardando-o para sempre sem seu coração.

— Descanse, nada de mal vai lhe acontecer enquanto eu viver, Jade. — Ele assegurou acariciando seu rosto. — Você está segura ao meu lado.

— Quem é você, Xavier Monje Cruz? Anjo ou demônio?

— Para você, eu sou os dois. — Ele roçou os lábios nos dela. — Mas só para você, *murri shukar*.

O corpo de Jade estremeceu diante da voz  
PERIGOSAS ACHERON

rouca e vibrante, o olhar sedutor e carregado de desejo.

— Agora, descanse. — Ele a soltou, relutante.

Xavier ardia de volúpia e desejo. Mas não era a hora certa para tê-la entre seus braços. Ela estava vulnerável e ele não era o tipo de homem que se aproveitava disso. Caso não a amasse, ele não se importaria. Caso não a odiasse, ele também não ligaria de deitá-la sobre aquela cama e tocar toda a pele delicada com seus lábios e língua, até que ela implorasse pelo fim.

E isso era bom. Por isso era louco por ela. Jade lhe despertou um desejo tão profundo desde a primeira vez que a viu, mas era diferente. Não era apenas sentir o corpo queimar, era uma febre incurável. Jade era a tentação mais preciosa que ele podia imaginar existir. Por isso a rechaçava, tinha

aversão a ideia de que ela pudesse tomar conta do seu coração. Mas ela penetrou em sua alma como líquido quente e bem devagar, torturando-o.

Quando ela o traiu, Xavier sentiu um ódio tão forte que a única coisa que conseguia pensar era que a sua vida estava atrelada a dela para sempre e viver longe estava acima de suas forças. Como naquela noite, quando ela o irritou. Ele saiu da casa de Juanita e olhou ao redor, pensando na besteira que estava fazendo deixando-a sozinha. Apesar de tudo, Jade precisava dele, como ele dela. Esperou algum tempo e então retornou e a encontrou dormindo.

E como sempre fazia, puxou a cadeira e ficou observando-a e zelando pelo amor que sentia.

Jade deitou-se novamente e soltou um longo suspiro. Ele fez menção de sair da cama, mas ela segurou sua mão e ele sentiu como se um raio

de cobiça caísse sobre sua cabeça.

— Fique aqui. — Ela pediu. — Não quero ficar sozinha.

— Você nunca está sozinha. — Ele assegurou.

Ela apertou mais a mão dele e Xavier olhou para as mãos unidas. O que era apenas deitar-se e dar um pouco de conforto a ela? E ele também não queria ficar longe e ficar na cadeira a noite toda não parecia atraente.

Xavier deitou-se acomodando-se no colchão confortável e Jade se aconchegou a ele, colocando a cabeça em seu ombro. Ele passou o braço por baixo do corpo dela e a estreitou contra seu corpo. Era uma sensação tão boa tê-la viva e por perto que ele jamais poderia definir o sentimento que o tomou naquele momento.

Jade nunca pensou que poderia viver uma

situação como aquela: Xavier vivo e abraçando-a. O corpo dele era quente e a respiração estava contra seus cabelos. Colocou a mão sobre o peito e sentiu o coração dele bater forte.

Amanhã, ele poderia odiá-la, contudo, precisava apenas estar ao lado dela e essas coisas do coração Xavier não questionava. Aos poucos a respiração dela foi ficando lenta e ela adormeceu. Xavier beijou seus cabelos e respirou fundo. Novamente, Jade havia mudado o curso de sua vida.

## Capítulo 13

Quando Jade acordou, Xavier não estava lá. Levantou-se e olhou ao redor, antes de levantar, alisar seu vestido e ajeitar os cabelos. O sol estava alto e ela se perguntou por quanto tempo teria dormido. Sentia-se melhor e sorriu para si ao recordar-se da noite anterior. Xavier era um homem complicado, mas sabia ser o mais doce dos homens quando queria.

Saiu da pequena casa e notou que o movimento do porto estava intenso. Ela ajeitou a capa sobre os ombros e caminhou em direção ao navio, mas franziu o cenho ao notar que o barco de Xavier não estava mais no porto. Seu coração bateu forte e a boca secou. Parou diante do enorme vazio e seus olhos buscaram uma resposta plausível para



aquilo. Porém, uma única frase gritava dentro de sua cabeça: Xavier a abandonara na ilha.

Como ele pôde fazer isso? Essa era a ideia de vingança? Tratá-la com carinho e depois abandoná-la? Ela sentiu lágrimas queimarem os olhos e sua garganta parecia ter fechado, mal conseguia respirar. O que iria fazer? Não tinha dinheiro sequer para voltar para a Espanha ou alugar um quarto para dormir até decidir o que fazer de sua vida.

— Baronesa. — A voz masculina soou atrás dela.

Jade sentiu um alívio enorme quando ouviu a voz de Xavier. Voltou-se para ele e se jogou em seus braços.

— Toda essa recepção porque estava com saudades? — perguntou com ironia quando ela o abraçou.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Pensei que tivesse me abandonado —  
confessou.

Xavier a fez se afastar e a encarou.

— Vou deixar uma coisa bem clara,  
senhora: vai ter que ficar ao meu lado até o fim de  
sua vida.

Ela riu, feliz e Xavier ficou sério.

— Pode tirar esse sorriso cínico dos  
lábios. Sei que não está feliz por mim e sim por si  
mesma.

Ela não ia discutir o indiscutível com ele.  
Xavier tinha uma opinião formada sobre o caráter  
dela e nada iria mudar isso. Era melhor ela se  
conformar.

— Não importa — disse, aliviada. —  
Onde estão todos?

— Partiram.

## PERIGOSAS ACHERON

— Como partiram?

— Foram para a América — respondeu como se fosse a coisa mais óbvia do mundo.

— E nos deixaram para trás?

— Sim, pedi a Gustav que entregasse a carga de vinho ao comerciante e pagasse os tripulantes do navio. — Começou a andar e ela o seguiu. — Vamos voltar para a Espanha. — Ele a olhou quando ela ficou ao seu lado.

— Voltar? — perguntou, perplexa.

— Sim. — Ele parou de repente e ela fez o mesmo. — Algo me diz que seu pai nunca deixou a Espanha — ele apontou para trás dela — e vamos pegar uma carona para casa.

Jade olhou para trás e viu um outro navio, tão grande quanto o anterior. Mas esse carregava a bandeira da Inglaterra.

— Temos que subir a bordo. Eles já vão

partir...

Ela olhou para Xavier, depois para o barco e, resignada, ela subiu pela prancha até o convés repleto de marinheiros. Um homem com o uniforme do exército inglês se aproximou deles.

— Capitão Seller. — Xavier estendeu a mão para cumprimentá-lo.

— Xavier Monje Cruz. — O homem bonito e alto se aproximou e apertou sua mão. Com o mesmo sorriso largo, ele se voltou para Jade.

— Esta é minha esposa. Senhora Jade Monje Cruz.

Jade arregalou os olhos e fitou Xavier com raiva. Como ele ousava se intitular seu marido? A quem ela estava tentando enganar? O homem já se sentia seu dono.

— Senhora. — O capitão se curvou em um cumprimento com respeito.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Capitão. — Ela fez medida.

— Então, estão retornando à Espanha?

— Sim. — Xavier concordou. — Minha esposa decidiu de última hora que precisa falar com seu pai mais uma vez e não consigo dizer não a ela — mentiu descaradamente.

— Sei como é. Minha esposa Lucy, me causa o mesmo problema — confessou a Xavier e o cigano riu, olhando para Jade com desdém.

— Espero não lhe causar qualquer transtorno, Seller. — Xavier comentou.

— Iríamos passar por Corunha antes de nos dirigirmos a Londres — respondeu enquanto caminhavam pelo convés e Jade os seguia. — Além disso, eu lhe devo a minha vida, cigano. — O capitão olhou para Jade. — Seu marido salvou minha vida e de meu contingente durante a guerra da independência nas colônias.

## PERIGOSAS ACHERON

Jade mordeu os lábios para não perguntar para Xavier o motivo dele ter participado de uma guerra.

— Estávamos perto de Atlanta, na Geórgia, e eu e meus homens fomos cercados pelos colonos — contou com pesar. — Seu marido nos ofereceu abrigo em sua propriedade até que os colonos nos esquecessem.

Ela olhou para Xavier, surpresa, e ele encolheu os ombros. Não fazia ideia de que Xavier tinha uma propriedade na América.

— Eram homens cansados e precisavam de ajuda. — Ele justificou sem qualquer indicação de arrogância.

— Nós não tínhamos a mínima chance contra os colonos, meus homens estavam feridos, havíamos sobrevivido a uma batalha sangrenta e nossa munição e comida eram escassas. — Seller

explicou. — Seu marido salvou não apenas minha vida, mas de vários pais de família que hoje podem usufruir do convívio dos seus.

— Não foi nada demais. — Xavier insistiu, querendo encerrar o assunto.

— Meu marido é um homem surpreendente, capitão. — Ela falou com sua voz meiga e sorriu para Xavier.

Ele lhe deu as costas não querendo demonstrar o quanto aquele sorriso lindo mexia com ele.

— Vou levá-los até a cabine.

Aquele navio não era muito diferente do que eles viajaram a princípio. Era apenas maior em extensão e era regido por mais velas. E a tripulação era praticamente composta por soldados ingleses. O capitão os levou até a pequena cabine e os deixou sozinhos. Quando a porta se fechou, Jade olhou ao

redor. Era tão pequena quanto o quarto que haviam ficado na noite anterior.

— Serão apenas dois dias até chegarmos ao porto.

Ela caminhou pela cabine e voltou-se para ele.

— Casados? — Ela o questionou.

— Estamos em um barco lotado, são mais de cem homens vindos da América, ávidos por uma mulher que lhes faça mais do que companhia e uma conversa agradável. — Explicou. — E mesmo que tenham se esbaldado com as moças desta ilha, eu não podia correr o risco de ter um motim por sua causa. Sou humano e não posso contra mais de cem homens.

— Obrigada — agradeceu com um sorriso meigo.

— Não precisa agradecer, se a quero do



## PERIGOSAS NACIONAIS

meu lado, tenho que zelar pelo seu bem-estar.

— Não tem — deu um passo para ele. —  
Faz isso porque é um homem bom.

Ele lhe deu as costas. A última coisa que precisava era falar sobre si mesmo.

— Não sabia que estabeleceu residência na América. — Ela comentou.

— Sim. — Ele virou-se para ela. —  
Depois do que o barão fez comigo, meus irmãos me tiraram da Espanha e me levaram para a casa de minha irmã.

— E como é a América?

— É bonita, está crescendo. É um bom lugar para investimentos.

— E pelo visto, você tem uma vida fixa por lá?

— Sim. E é para onde pretendo voltar.

## PERIGOSAS ACHERON

Ela assentiu. Xavier tinha dito que a queria como sua mulher, então, ela não precisava se preocupar. A América também seria seu lar e um imenso alívio a invadiu.

— E que tipo de negócios você tem?

— Por que está interessada?

— Não posso perguntar? — Ela levou a mão à cintura, enfrentando-o.

— Claro que pode. — Ele recostou-se na porta. — O que quer saber?

Ela deu um passo para ele.

— É traficante de escravos?

Xavier deu uma risada e fez que não.

— Não.

— Então, quem eram aquelas pessoas no porão do barco?

— Não pode apenas se satisfazer com

## PERIGOSAS NACIONAIS

uma simples pergunta? Tem que prosseguir com tantas?

Batidas à porta interromperam a conversa. Jade o fitou de forma reprovadora, para que ele não abrisse a porta até responder. Mas ele a ignorou e abriu.

— Sim?

— Com licença, senhor. O capitão Seller solicita sua presença no convés.

— Eu já vou. — Ele voltou-se para Jade. — Conversamos depois. — E sem dizer mais nada saiu da cabine.

Ela respirou brava e sentou-se na cama. Como poderia lidar com o fato de que Xavier se transformara em um homem sem escrúpulos? Abraçou o próprio corpo e tentou não pensar no futuro incerto que a aguardava.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 14

Xavier sentiu o hálito morno da paixão abraçá-lo quando Jade entrou na cabine do capitão Seller para jantarem. Olhá-la tão bonita no vestido que ele comprara para ela, em Paris, com a ajuda da duquesa de Trintignant, Victoria Beltoise Cevert, era um sopro de vida. Desde que a reencontrara há alguns dias, o desejo era seu companheiro e ele decidiu não lutar mais contra isso. Ele sabia que havia espaço para cobiçá-la e desprezá-la em seguida.

Os olhares masculinos do capitão e primeiro imediato se voltaram para ela e eles se levantaram de suas confortáveis poltronas como exigia a educação. Mas ela não notou, seu olhar estava preso em Xavier em pé perto da escotilha, a

## PERIGOSAS NACIONAIS

luz do sol que se punha iluminava os cabelos vermelhos dando-lhe um aspecto quase demoníaco, mas que lhe causou um frenesi inesperado. Jade não queria retribuir ao desejo que ele sentia, mas era inevitável, quase como respirar.

Alisou o vestido bege de bordado dourado que ele lhe dera quando foi à cabine quase no fim da tarde lhe avisar sobre o jantar. Ele abriu um dos baús e tirou o vestido, jogando-o sobre a cama.

— O que é isso? — Ela perguntou com desprezo.

— Um vestido, o que acha? E não venha bancar a mal-educada, dizendo que não precisa. A senhora é bonita. E diferente de seu falecido marido, não tenho necessidade de vê-la vestida como uma matrona para que eu me sinta realizado.

— Ele a cortou.

— Não ia dizer isso. — Ela se defendeu.

## PERIGOSAS ACHERON

— Apenas ia perguntar onde eu poderia usar algo tão bonito.

Ele teve vontade de sorrir diante do jogo dela de fazê-lo ficar constrangido diante da própria rispidez. Se ela conhecia o jogo de palavras, ele também. Um sorriso surgiu no canto esquerdo dos lábios dele. Jade sempre achou aquele ato um charme, por ser involuntário.

— Vamos jantar com o capitão.

— Que bom. — Ela limitou-se a dizer quando notou que ele se aproximava. — O que foi? — perguntou com o coração aos saltos.

— Nada. — Ele parou diante dela e virou o rosto de lado para estudá-la.

— Precisa de alguma coisa? — Ela deu um passo para trás e ele avançou.

— Não.

Jade deu mais um passo e seu corpo  
PERIGOSAS ACHERON

encostou ao armário. Não havia para onde ir. Ele se aproximou mais e ela fechou os punhos, tensa. Não estava com medo dele, mas com receio do que aquela aproximação causava em seu corpo.

— A senhora disse que não se entregaria para outro homem. — Ele comentou.

— Sim... — confirmou com a voz trêmula, sentindo a respiração dele bem próxima dela.

— Estou disposto a fazê-la mudar de ideia. — Ele murmurou com a voz embargada.

Jade engoliu em seco.

— Já notei isso. — Ela tentou parecer indiferente. — A noite passada deixou claro o que quer de mim.

— Não. — Ele fez que não. — A noite passada, eu deixei claro que queremos a mesma coisa. A partir de hoje, vou lhe provar o quanto



pode ser agradável quando queremos a essa mesma coisa, *murri shukar*.

Ele aproximou os lábios dos dela, mas não a tocou, ela apenas sentiu o calor dele contra o seu de uma forma tão perturbadora que foi obrigada a fechar os olhos e respirar profundamente para não perder o equilíbrio e a razão. Apenas quando ouviu o barulho da porta batendo, foi que abriu os olhos e notou que ele havia saído. Contudo, o calor dele ficara ali, tão forte quanto ela pudesse conceber.

E agora, olhando para ele, seu coração batia tão rápido quanto antes.

— Boa noite, senhora. — Capitão Seller a cumprimentou, seguido por seu imediato que lhe foi apresentado como Robert Simpson.

Xavier se aproximou e ela sentiu um calor subir do peito para o rosto. Podia jurar que estava corada. De repente, aquele lugar estava lhe

causando fobia.

— Vamos nos acomodar. — O capitão os convidou.

O cigano a acompanhou até a mesa, sem tocá-la e puxou a cadeira para que ela sentasse. Os dedos dele roçaram levemente o ombro escondido pelo xale e ela mordeu os lábios para não gemer. O que estava acontecendo com ela? Onde estava sua compostura?

A mesa era quadrada e Xavier sentou-se ao lado direito dela. Um dos tripulantes entrou para servi-lhes a comida, mas ela mal prestou atenção, o joelho de Xavier roçava sua saia e isso lhe causava um desconforto adorável que lhe dava palpitações.

— Pretende ficar muito tempo na Espanha, Xavier? — O capitão quis saber.

— Não muito, tenho negócios a tratar em casa — explicou. — Meu irmão, Heron cuidará de

tudo até que eu retorne.

— Uma família muito peculiar a sua. —  
Seller comentou experimentando do ensopado. —  
Soube que Danior enfrentou o Rei da Espanha.

— Como era esperado. — Xavier  
comentou, sério. — Travamos uma guerra fria  
durante muito tempo por nossa liberdade como  
cidadãos espanhóis. Mas isso já aconteceu há mais  
de dois anos. Agora, vivemos em paz.

— Não entendo porque perseguem tanto  
os ciganos. — Simpson comentou.

— Dizem que é por causa das riquezas  
que acumulam. — Jade observou.

O silêncio caiu sobre o ambiente e ela  
resolveu se explicar.

— Era o que muitos nobres diziam. — Se  
explicou. — Que os ciganos tem mais riquezas do  
que se pode imaginar. Escondem ouro debaixo das

próprias saias.

Xavier olhou para ela rapidamente e depois para os outros homens.

— Minha esposa foi viúva do barão de Biscaia — esclareceu.

— Ah, claro. — Seller compreendeu o comentário dela e a fitou. — Realmente há muitos mistérios acerca da perseguição que o povo cigano sofre, senhora. E com certeza, é o mistério de sua fortuna.

— Não há mistério. — Xavier assegurou. — Somos um povo rico, desprendido de posses materiais, por isso, juntamos tanto. Não nos preocupamos em acumular fortuna, e nosso tesouro passa de geração em geração. Simples assim. Enquanto os nobres gastam desordenadamente, nós não nos apegamos a nada.

— Boa explicação. — Seller riu.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Depois, a conversa correu em torno do fim da guerra nas Treze Colônias e a independência. Os ingleses se defendiam com veemência a própria derrota e torciam pela derrocada do rei francês, Luís e sua esposa Maria Antonieta, dispendiosos e arrogantes. Jade esperou que ele fizesse qualquer comentário defendendo o rei francês, mas notou que Xavier se absteve de dar qualquer opinião, não estava do lado dos franceses ou dos ingleses. Estava a favor de si mesmo e de seu povo, como sempre. Ter boas relações com quem quer que fosse, era sempre favorável aos seus negócios. Danior também era assim.

— Com a independência muitos corsários terão que aumentar a viagem dos expatriados. — Simpson comentou atraindo a atenção de Jade.

— Provavelmente, os presos serão levados para Nova Gales do Sul. — Seller afirmou.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Já ouvi que fizeram algumas viagens. Não muito bem-sucedidas por causa das tempestades. Centenas de condenados afogados no oceano.

— Expatriados? — Jade perguntou, interessada.

— Degredo — Simpson respondeu. — Ao invés de serem enforcados ou ficarem na prisão perpétua, pessoas condenadas por seus crimes eram enviadas às Treze Colônias como escravos. Agora, esse acordo foi quebrado.

Ela olhou para Xavier e seus olhos se encontraram e ele ficou tenso. Jade imaginou que aquelas pessoas no porão do navio de Xavier eram esses presos e apenas piorou seu humor. Já não ouviu mais a conversa e sentiu vontade de partir logo para sua cabine. Como mandava a boa educação, ela aguardou que todos terminassem o jantar e pediu licença para se retirar.

## PERIGOSAS ACHERON

Sua cabeça doía ao imaginar que seu pai estivera entre esses presos e morrera em um naufrágio ou como escravo na América. Mal entrou na cabine e Xavier adentrou também. Pensou que teria um tempo sozinha, mas estava enganada, ele não parecia disposto a dar a ela um minuto de paz.

— O que a incomoda? — Ele quis saber.

Ela estava diante da cama e segurou o xale com força antes de fitá-lo.

— Dor de cabeça — respondeu, seca.

— Pensei que tivesse algo a ver com a palavra *escravos* — disse com sarcasmo. — A senhora ainda acredita que sou um traficante de escravos?

Ela respirou, irritada.

— O que quer que eu pense? — questionou cruzando os braços. — O senhor não me explica nada.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Como disse, eu não lhe devo explicações — respondeu friamente —, mas se isso a deixa mais tranquila, aquelas pessoas que viu em meu navio, não eram vítimas de tráfico de escravos.

— E quem eles eram?

— Não importa. Isso não muda nada.

— Mas me faz pensar que se está escondendo alguma coisa. — Ela argumentou.

— O que continua sendo indiferente. Não devo nada a senhora. Principalmente, satisfações.

Ela voltou-se para ele:

— Então é assim que vamos viver? Desprezando um ao outro?

— Sim. — Ele assentiu.

— Que assim seja. — Ela encolheu os ombros. — Vou desprezá-lo tanto que vai se arrepender de ter me trazido para perto de si!

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Dificilmente me arrependo do que faço — observou se aproximando dela.

Jade fugiu para o outro lado da cabine. Sua cabeça doía e ela desprendeu alguns grampos dos cabelos, tentando manter suas mãos e mente ocupadas.

— Tenho certeza que um homem como você não tem o costume de carregar culpas! — Ela tirou os grampos e uma cascata de cachos caiu. Jade massageou a cabeça, enfiando os dedos em seu próprio cabelo.

— Algumas são inevitáveis. — Ele foi para perto dela.

— Um homem como você não tem remorso! — retrucou e fechou os olhos, sua cabeça parecia que ia explodir.

— Está se sentindo mal? — Ele perguntou.

## PERIGOSAS ACHERON

— Apenas dor de cabeça — insistiu.

Xavier a segurou pelos ombros e a obrigou a se virar para ele. Jade ficou tensa, o que fez sua dor de cabeça piorar. Não conseguia abrir os olhos sem se incomodar com a luz. Ele tocou suas têmporas com a ponta dos dedos e ela sentiu um incômodo a princípio, mas os movimentos circulares das pontas dos dedos masculinos pareciam mágica.

— A senhora anda se alimentando mal. — Ele a reprovou.

— Ao contrário, fiquei tanto tempo sem comer e quando me alimento, sinto certo mal-estar — falou com bom humor.

Ele parou de massageá-la, mas não tirou os dedos do lugar.

— Passou fome?

Jade abriu os olhos e se arrependeu de ter

dito aquilo. Não queria que ele sentisse pena dela ou risse de sua desgraça.

— Isso não importa mais. — Ela encolheu os ombros.

Xavier a estudou e continuou a massagem de leve. Ela tentou se manter imune ao toque quente, mas o alívio que trazia a dor era tão grande que ela sentia vontade de relaxar o corpo e se encostar nele. Teve que se controlar para não fazer isso.

— Claro que importa. — Xavier disse, sério.

— Não deveria, quando tudo isso foi fruto de sua vingança. — Ela falou encarando-o. — Não era isso que queria? Ver meu sofrimento?

Os dedos dele escorregaram para a nuca delicada, apesar de ser uma massagem para ajudar a aliviar a dor, a excitação tomou conta dos dois. A

pele dela era macia como um pêssago e Jade sentiu a mão quente em sua nuca, provocando um arrepio por toda sua coluna, fazendo com que seus seios ficassem pesados.

— Sim, era o que eu desejava — afirmou.

— Conseguiu o que queria — falou sem esconder o ressentimento.

As mãos dele enlaçaram os cachos dos cabelos dourados. Jade fechou os olhos novamente e tentou respirar com tranquilidade, mas era impossível.

— Ainda não. — Ele murmurou.

— E o que quer? — A pergunta saiu de seus lábios como um sopro.

— Descobrir o maldito motivo pelo qual não consegui esquecê-la! — A voz dele soou tão embargada de desejo que Jade gemeu baixinho.

Nem sequer abriu os olhos, Xavier se

## PERIGOSAS ACHERON

aproximou lentamente. Dessa vez, ele não teve pressa em tomar os lábios que eram seus. Beijou-a uma vez, depois uma segunda. Na terceira vez, sua língua desenhou os lábios dela, e Jade os abriu para recebê-lo, emitindo um som rouco.

Seu corpo estava languido, queria mais de Xavier. O beijo se tornou intenso e ela o recebeu levando as mãos aos braços dele, tentando se sustentar. Ele mordeu os lábios levemente antes de lhe beijar o canto dos lábios, o queixo, e traçar um caminho de beijos até a pequena orelha. Jade não fazia ideia que seu corpo podia ser uma mistura de excitação e euforia.

Ele afastou o xale que caiu sobre os pés para seguir pelo pescoço, a língua seguindo o rastro dos dedos. Xavier afastou o tecido do vestido sobre o ombro, e passou os dentes, enquanto ela seguia gemendo, encostando o corpo no móvel. Sentiu a

## PERIGOSAS NACIONAIS

pulsação alterada no pescoço delicado, enquanto os dedos invadiam o decote para trazer para fora os mamilos rosados. Jade sentiu o centro de suas pernas vibrarem e abriu os braços para se manter de pé, segurando no móvel.

Xavier vislumbrou os lindos seios como se fossem joias raras e emitiu um som rouco de puro prazer. Sua boca salivou de ansiedade e expectativa. Como sonhara com aqueles seios entre seus lábios e agora os teria. Quantas noites solitárias chamou por Jade antes de ter um orgasmo, fantasiando como seria tê-la sem seus braços. E se havia algo do qual se arrependera, foi não a ter feito sua mulher antes de sua partida do acampamento.

A língua tocou o bico eriçado e ela gemeu alto, antes dele lambar e depois beijar, para em seguida, sugá-lo com uma paixão desenfreada. As

## PERIGOSAS ACHERON

pernas de Jade fraquejaram e ele a sustentou contra o seu corpo, tomando o outro seio da mesma forma, incendiando-a.

— Xavier. — Ela gemeu.

Ela queria mais.

E, então, ele se afastou. Como um balde de água fria, como um torturador implacável, Xavier Monje Cruz afastou os lábios do corpo tentador e colocou o vestido no lugar. Jade abriu os olhos, enlevada. Não fazia ideia que o toque de um homem poderia lhe causar tanto prazer.

— Espero que sua dor de cabeça tenha passado. — Ele ironizou.

Jade estava com a respiração pesada e não sabia o que fazer: se o xingava ou se o abraçava e implorava por mais. Preferiu o agarrar-se ao que restou de seu orgulho. Ele conseguira provar que despertara nela o desejo. Era vingança apenas, ele

queria humilhá-la e não a amar. Ela sentiu lágrimas queimando seus olhos.

— Piorou — controlou-se para não chorar diante dele. A mentira naquele momento era sua melhor defesa.

O pior para Xavier, não foi o desejo reprimido que ele sentia por todo o corpo, foi ver a tristeza naqueles olhos verdes. No mesmo instante, se arrependeu de tê-la tocado daquela forma com o intuito apenas de provar algo que era irremediável: eles se queriam e muito. Contudo, o orgulho falou mais alto e ele aquiesceu.

— É melhor se deitar. — Ele aconselhou.  
— Se precisar de alguma coisa, estarei na cabine do capitão Seller.

Ela assentiu e ele se foi.

Jade se sentiu a mais tola das mulheres por amar aquele homem tanto.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 15

O tempo mudou de repente. A noite tranquila dera lugar a uma manhã de nuvens negras no céu e vento frio. Jade subiu ao convés e abraçou o próprio corpo, olhando ao redor agitado. Os homens trabalhavam para receber a tempestade que viria. Os olhos verdes de Jade subiram pelas altas velas e viram Xavier lá em cima. Levou as mãos aos lábios para não gritar.

— Acalme-se, senhora. — A voz do capitão soou ao seu lado.

Jade o fitou, constrangida.

— Desculpe-me, capitão Seller — disse.  
— Mas é muito perigoso.

— Não se preocupe — garantiu, tranquilo. — Seu marido sabe o que está fazendo.

— Insegurança de mulher — desculpou-se.

— Eu a compreendo. Tememos por aqueles que amamos, não é? Minha esposa também sofre com minha vida ao mar — observou, sério. — Mas é o meu trabalho.

— Nós mulheres nos preocupamos com tudo.

— E seu marido com a senhora, claro.

— Sim. — Ela forçou um sorriso. Como ia dizer ao capitão que Xavier era um poço de contradições. Que talvez, ele não estivesse tão preocupado assim. — E o que ele está fazendo lá em cima?

— Ajudando a amarrar melhor as cordas, para proteger as velas do vento forte que nos

PERIGOSAS ACHERON

atingirá — explicou.

— Ah, claro... — Ela respondeu, imaginando que com tantos homens naquele barco, mais de cem, Xavier foi o premiado para estar em um lugar tão alto e perigoso, sem qualquer tipo de proteção. — Meu marido é um homem exemplar — comentou com ironia enquanto os fios soltos de seus cabelos balançavam ao vento.

— E corajoso, capaz de enfrentar um rei...

— Xavier enfrentaria até mesmo o demônio se precisasse. — Ela comentou e ambos riram.

— Talvez ter enfrentado o Rei da França fora quase isso. — Ele a precaveu.

Jade sentiu um frio na espinha ao ouvir o que o capitão dissera.

— O quê? — perguntou num fio de voz.

— Oh, me desculpe, estou sendo

# PERIGOSAS ACHERON

indiscreto. — O capitão desculpou-se.

— Não. — Ela respondeu depressa. — Gosto de ouvir histórias sobre a coragem de meu marido. — E sorriu. — Me orgulho muito de seus feitos.

O capitão comprou o argumento dela e sorriu também.

— Fiquei sabendo de fonte fidedigna que seu marido praticamente ameaçou o Rei da França, sem qualquer medo.

— Ameaçou? — Ela franziu o cenho.

Embora não fosse difícil imaginar Xavier ameaçando quem quer que fosse, Jade ficou espantada por imaginá-lo enfrentando um dos homens mais poderosos do mundo.

— Sim. — Sellar afirmou.

— Pensei que ele tivesse pedido um favor ao rei da França... — comentou. — Em nome do PERIGOSAS ACHERON

Duque de Trintignant.

— Ele não pediu, Xavier exigiu a ajuda do rei.

— E por que ele faria isso?

— Porque ele queria libertar uma tal senhora das mãos do rei da Espanha — contou e os lábios de Jade se abriram em forma de um “O”. — E apenas um soberano conseguiria minar as vontades de um outro rei — explicou.

Ela sentiu as mãos tremarem e as segurou com firmeza.

— E o que ele fez para libertar essa senhora?

— Parece que a senhora era viúva e o rei a tomaria como cortesã — encolheu os ombros. — Temendo pelo bem da senhora, Xavier não teve escolha e pediu ao Rei que expedisse uma carta, dizendo que a senhora agora pertencia a ele.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh... E por que o rei cederia ao pedido de Xavier?

— Parece que um grupo de ciganos foi assassinado em solo francês, em condições suspeitas. Um dos amigos da rainha, Maria Antonieta, parece ter se aproveitado da inocência de uma cigana e quando a família exigiu retaliação, dias depois, foram encontrados mortos.

— Todos eles?

— Todos.

— Xavier conseguiu uma reunião com o rei da França a pedido do duque de Trintignant e dizem que ele ameaçou o rei: ou ele fornecia a carta pedindo a posse sobre a senhora na Espanha, ou no dia seguinte, folhetins correriam pelas ruas de Paris e de toda a França contando que a rainha agira em favor de um amigo, dizimando uma família.

— E o rei?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não teve escolha.

— Poderia ter matado Xavier — disse, chocada.

— Poderia, mas a senhora tem noção de quem são os Monje Cruz? — Ele a questionou com delicadeza. — Apesar de serem apenas ciganos, são temidos. Todos têm medo da maldição que cerca essa família.

— Que maldição?

— Todos os inimigos dos Monje Cruz tiveram uma morte lenta e torturante. Beirando à loucura.

Ela ouviu atentamente cada palavra dita pelo capitão. Não havia dúvida que a senhora em questão era ela. Respirou bem devagar, tentando controlar as batidas loucas de seu coração. Xavier havia enfrentado o rei da França por causa dela?

— E a história não terminou.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não?

— Xavier exigiu que o nobre em questão e os homens, que mataram a família cigana, fossem condenados.

— E o que foi feito deles?

— Seriam condenados à forca, contudo, Xavier pediu que o Rei Luís fosse misericordioso e expatriasse, enviando-os como presos para a América — falou orgulhoso do feito do amigo.

— Então... — A voz dela tremeu. — Então Xavier não é um traficante de escravos?

O capitão deu uma risada longa, chamando a atenção de quem estava ao redor.

— De onde tirou isso, senhora?

— Nada, quer dizer. Perguntei por perguntar. — Se explicou sabendo que fazia papel de tola.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Os Monje Cruz tem ligações com pessoas boas e pessoas ruins. Dizem até que tem pacto com o diabo. — Seller debochou. — E com certeza o Rei da França não iria querer tê-los como inimigos. Ainda mais depois do que fizeram com o Rei espanhol.

— Claro. — Ela concordou, pensativa.

— Dizem que Danior Monje Cruz colocou a espada no pescoço do Rei da Espanha.

— É verdade. — Ela afirmou. — Eu estava lá. Vi tudo.

— Então, sabe que estou dizendo a verdade.

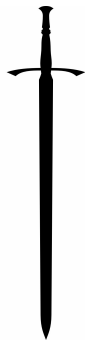
— Sim, eu sei. — Jade soltou um longo suspiro e olhou para Xavier ainda pendurado no alto do mastro. — Sei exatamente como os Monje Cruz podem ser perigosos e fascinantes...

Jade manteve o olhar fixo em Xavier e

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

quando ele a notou, seus olhos se prenderam aos dela. O sangue ferveu em sua alma e a baronesa tomou a decisão mais importante da sua vida.



Xavier tinha terminado de ajudar os marujos a prepararem o barco para a tempestade, quando os primeiros raios cruzaram o céu tomado por intensas nuvens escuras. Caso tivessem sorte, o vento os empurraria mais em direção ao continente e chegariam à Espanha antes do previsto.

E ele tinha ansiedade em desvendar o que ocorrera com o pai de Jade. Aquele imundo barão tinha feito mais mal a ela do que o cigano pudera

## PERIGOSAS ACHERON

imaginar. E isso provocava seu gênio da pior forma possível. Contudo, ao se recordar que o barão sucumbira à loucura, movido pela vingança do próprio Xavier, seu coração se consolava e ele encontrava a paz. Ou parte dela.

Enquanto seu coração não encontrasse o perdão ao lado de Jade, ele não teria paz. E sabia o quanto isso era praticamente impossível tamanho seu orgulho. Aprendera a conviver com esse seu defeito: era orgulhoso demais, tanto que chegava a deixar todos ao redor tomados pela mesma raiva ou ódio. Era tão arrogante que não conseguiu abrir mão de sua vingança contra e do desejo intenso que sentia por ela.

O dia virou noite e os primeiros pingos de chuva caíram, molhando sua camisa branca. Ele desceu para a cabine e entrou depressa. Jade estava sentada de costas em frente à penteadeira,

escovando os lindos cabelos dourados. Ele mal havia prestado atenção a isso, até enxergar o brilho dos cachos. Como um ato tão simples podia provocar nele tamanho desejo? Quantas mulheres ele viu soltar os cabelos e apenas Jade o fazia querer tocar os fios como se fosse o maior tesouro de sua vida?

Ele se recuperou do encanto que o tomou e foi até o baú aos pés da cama e o abriu, tirando uma túnica branca.

Jade olhou a figura de Xavier através do reflexo do espelho rachado. Ele a fitou por um instante antes de tirar a camisa molhada e vestir-se novamente.

Apenas o barulho forte da chuva se ouvia, entrelaçando-se a força do vento que movia o barco, fazendo a madeira ranger. Era assustador. Porém, mais apavorante era o desejo que pesava entre eles. Xavier estava de costas,

ajeitando a manga da blusa, dobrando-a sobre o antebraço firme. Por um motivo que não conseguia conceber, ele evitava olhar para Jade.

O barulho do vestido contra o piso do navio chamou a atenção dele. Xavier a fitou por cima do ombro e soltou a respiração lentamente: como podia uma mulher estar cada vez mais bonita?

— Parece que a tempestade vai ser violenta. — A voz dela era um sopro de sedução para os ouvidos de Xavier. Desde a noite passada, ele não conseguia deixar de pensar no quanto precisava tocar a pele macia.

— Vai. — Ele concordou. — Com sorte chegaremos ao continente muito antes do previsto. O capitão Seller espera que ela nos empurre para frente.

— Ou nos afunde. — Ela parou ao lado

dele, prendendo seu olhar ao dele.

— Está com medo? — perguntou com bom humor.

— Sim — virou-se para ele. — Mas não com medo da tempestade.

Xavier sentiu o desejo queimar sob o olhar daquela mulher. Ela era o anjo e o demônio. Era o símbolo da inocência e da tentação. E o cigano queria perder-se nas entranhas do pecado que poderia encontrar nos braços dela.

— E do que tem medo?

Jade fitou as mãos, antes de encará-lo mais uma vez:

— O que faria se soubesse, agora, que não iríamos sobreviver?

Xavier ficou de frente para ela. Seu membro pulsou ávido quando sentiu a intenção daquela pergunta. Ela o queria, da mesma forma

PERIGOSAS ACHERON

que ele a desejava. Era forte, ele podia sentir. Estava queimando em sua alma a necessidade de tê-la, de experimentar cada centímetro daquele corpo e mergulhar nos mistérios que ela prometia.

— Tem medo de morrer? Já passei por outras tempestades ao mar e garanto-lhe que se morrer, não sentirá dor diante da fúria de um oceano.

— Mas sentirei a dor de perdê-lo. — Ela declarou.

O coração de Xavier pulsou como a ira dos céus, o soar de um trovão. Jade tomou a grande mão entre as suas. Estava fria e mesmo assim ambos sentiram o corpo arrepiar de prazer.

— Confesso que eu o entreguei ao barão...  
— Ela fez que sim. — Também admito que fiz isso por amor.

— É a mulher mais egoísta que conheci.



— Ele murmurou sem nenhuma aversão.

— Que seja. — Ela colocou a mão dele sobre o lado esquerdo de seu peito. — O que importa é o hoje, e o quanto o meu coração clama pelo seu.

Xavier sentiu as batidas leves do coração dela, o seio macio abaixo de sua mão e seu corpo se enfureceu de cobiça. Ele a queria como não quis nada na vida.

— Nada do que vier acontecer entre nós, muda o passado. — Ele avisou.

— Desde que eu esteja ao seu lado, nada mais importa.

Xavier deslizou a mão pelo colo até alcançar a nuca e a puxou para um beijo esmagador. Ela era delicada sob a força da paixão que o tomava, e ele não conseguiu se controlar mais, precisava dela mais do que um dia pudera

conceber.

— Tenho medo... — Ela sussurrou contra os lábios dele.

Aquela frase foi como uma facada. Jade não conhecia o amor verdadeiro entre um homem e uma mulher. Apenas a posse de um marido ignóbil.

— Preciso que confie em mim. — Ele murmurou enquanto lhe dava beijos rápidos nos lábios. Deixou que seus olhos se perdessem nos dela. — Tem que acreditar que pode ser bom comigo.

— Sim. — Ela assentiu comprimindo os lábios que tremeram.

— Se não confiar em mim. — Ele disse com a voz áspera. — Não vou forçá-la a nada e paramos aqui...

Um lado dela queria fugir, afinal, confiara em Xavier uma vez e ele a deixara sozinha, a jogou

## PERIGOSAS NACIONAIS

nos braços do barão. Porém, aquele era o futuro deles que se abria diante dos olhos dela. O barão estava morto e ela queria muito estar com Xavier de uma forma plena e sentir o que vinha além daquele formigamento entre as pernas toda vez que ele a beijava. Ela conhecia a perda atroz de uma virgindade e não o ato de amor entre uma mulher e um homem que tanto ouvira falar entre as conversas das ciganas quando esteve no acampamento. Os gemidos que se perdiam das tendas pelas noites escuras.

Jade recuou e quando ele pensou que ela desistiria, a viu abaixar o decote do próprio vestido e levantar o olhar inocente para ele. Xavier tirou a túnica que acabara de colocar, expondo o tórax perfeito. Ele arrancou as botas, enquanto ela se afastava e se sentava na cama, aguardando o próximo passo.

## PERIGOSAS ACHERON

Xavier se ajoelhou diante dela. Tirou as sapatilhas e as meias, expondo o pé delicado. Ele sempre notara o quanto ela era pequena perto dele, mas tocando-a, agora, achou perfeito. Ele ergueu a perna até seus lábios, beijou os pés delicados, o calcanhar e subiu entre beijos e o roçar da língua pela perna. Ao alcançar os joelhos, colocou a perna sobre seu ombro e tocou a outra da mesma forma.

Jade deitou-se na cama e apertou os lençóis com as mãos. Os lábios dele alternavam beijos entre as coxas delicadas e muito femininas. Os dedos dele exploraram o recanto quente e vulnerável do corpo de Jade e ele ouviu um gemido alto. Ergueu mais as saias e as colocou na cintura dela, e ele refez o caminho das mãos com a língua e o corpo dela ondulou de prazer.

Aquilo parecia inconcebível para Jade, mas ela não conseguia pensar direito e sua única

necessidade era que ele prosseguisse, mais e mais. Ele sentiu o sabor de Jade e sua língua encontrou o ponto mais sensível e ela gemeu mais alto. Jade olhou para baixo e encontrou aqueles olhos de leão brilhando maldosos para ela. Xavier mergulhou novamente contra aquele corpo e a sugou até que ela se perdeu nos movimentos rítmicos, e convulsionou contra ele.

Xavier subiu sobre ela e tomou seus lábios, afogando-a no próprio sabor.

— Podemos mais, Jade. Muito mais...

— Sim. — Ela gemeu perdida em seu primeiro orgasmo.

O corpo dela queimava, quando Xavier a virou de bruços na cama e começou a desabotoar o vestido. A cada botão aberto, os lábios dele tomavam posse da pele delicada. Estava perdido e louco de prazer. Seu membro rijo estava ansioso

para sentir a carne dela contra a sua. Ele puxou o vestido, deixando-a nua. Se desfez da própria calça e foi para cima dela, deitando contra as costas delgadas.

Ele segurou o cabelo de Jade para lhe beijar a nuca.

— *Murri Shukar*. — Ele dizia excitado, louco para possuí-la

— Xavier... — murmurou sentindo o corpo queimar de forma lasciva.

Ela queria mais daquele prazer. Precisava sentir até onde Xavier poderia levá-la. Ainda deitada de bruços, sentiu quando ele abriu suas pernas, ergueu seus quadris e a tomou, sentindo a carne quente contra a sua. Possuí-la foi intenso, sublime. Agarrando-se a ela, ele moveu-se duro e forte. Ele lhe dizia palavras em Romani enquanto se movia dentro dela e Jade se sentia hipnotizada,

levada a um mundo de prazer indescritível.

Era selvagem, e ao mesmo tempo tão delicioso que ela não soube que nome dar aquele momento, deveria ser aquilo que os amantes chamavam por “fazer amor”. Jade sentiu se entregar, o corpo se movendo contra o dele e quando se deu conta um mundo de cores e fortes sensações explodia diante dela, muito mais forte e vibrante do que antes. Sua carne apertando o membro dele, deixando-o sentir tudo que lhe despertava.

Xavier deitou ao lado dela, ofegante e a puxou de encontro a ele. Beijou-a, depois tomou o pescoço arranhando os dentes, fazendo-a arrepiar de prazer.

— Como isso é possível? — Ela sussurrou.

— O quê? — Ele seguiu com a carícia.

— Esse sentimento de querer tão forte?

Xavier parou a carícia para encará-la. Ele também não sabia explicar o que sentia por Jade. Era insano, depravado e carregado de um sentimento tão intenso que ele sabia que era além do amor. Era o encontro de suas almas mais uma vez.

— Não precisamos definir em palavras o que podemos provar com atitudes. — Ele murmurou antes de tomar os lábios dela outra vez.

A risada nervosa de Jade se misturou a luxúria que os dominava. Ele tinha razão: para que palavras se podiam ter mais um do outro?

Ele a virou na cama e foi para cima dela voraz. Como um predador sobre a caça.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 16

O som das gaivotas era um sinal de que se aproximavam do litoral. Xavier moveu-se na cama, abrindo os olhos muito pouco para se acostumar com a luz e olhar ao redor. Estava na cabine do navio do capitão Seller e deitada ao seu lado estava Jade. Sorriu ao contemplar o corpo nu, com curvas perfeitas, que ele adorava beijar. Ela virou-se na cama e ele beijou o seio alvo, o bico rosado, o lambeu com delicadeza, e logo o tomou entre os lábios com mais intensidade.

Jade acordou com um leve gemido. Levou alguns segundos para abrir os olhos, mas sabia que era Xavier. Nenhum homem poderia tocar seu corpo e provocar arrepios de prazer.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia. — Ela sussurrou abrindo os olhos, ainda sonolentos.

— Um ótimo dia. — Ele sorriu e roçou seus lábios nos dela.

— Sobrevivemos à tempestade. — Ela tocou o rosto dele e o fitou com imenso carinho.

— Sobrevivemos à tanta coisa — falou, sério.

— Isso é bom ou ruim? — Ela o questionou.

— É o inferno no céu. — Ele respondeu.

Ela suspirou e o encarou, também séria.

— O que vamos fazer quando chegarmos à Espanha?

— Por quê? O que a preocupa?

— Você roubou a futura amante do Rei da Espanha — pontuou com ironia.

## PERIGOSAS ACHERON

— Que lástima! — Ele debochou. — Talvez, eu fique uma ou duas noites sem dormir preocupado enquanto aprecio a companhia de tal amante.

Ela riu e fez que não.

— Sabe o quanto ele os odeia e isso seria um bom motivo para começar uma guerra entre espanhóis e ciganos!

— Adoro uma guerra — prosseguiu deslizando os dedos pela pele macia, provocando arrepios de prazer em Jade.

— Você é doente! — Ela riu, nervosa.

— Sim. — Os dedos roçaram o bico dos seios. — Sou muito doente — repetiu e substituiu as mãos pelos lábios e a língua.

Ela gemeu alto quando sentiu os lábios dele tomarem posse dos seios intumescidos. O coração dela batia tão rápido, que ele o sentia

enquanto a tocava e isso o afetou. Tinha poder sobre ela, como Jade tinha sobre ele. E o corpo dela sentia urgência de absorvê-lo como nunca pensou ser possível.

Xavier sentiu o prazer explodir quando Jade o empurrou contra a cama e se colocou em cima dele. Ela o fitava sem hesitar, os olhos verdes escuros pelo prazer que a dominava e então, ela cobriu a boca de Xavier com a sua e foram tomados de uma paixão desenfreada. Ele segurou os quadris e a empurrou sobre o membro rijo.

Jade gemeu contra os lábios dele e fechou os olhos, começando a se mover em busca de alívio para aquele prazer. Ele seguia com ela, movimentando-se, perdendo-se no corpo feminino e quente. Ela se afastou para se mover melhor e Xavier tomou os seios entre os lábios, fazendo com que ela sentisse um prazer ainda maior em sua

jornada. Perderam totalmente o controle, e Xavier criou um ritmo ardente que os levou além do limite, o calor aumentou e em segundos estavam cobertos de suor. Xavier afogou o gemido nos seios dela, enquanto Jade jogava o corpo para trás e sentia que era arrebatada para além do prazer.

Xavier lambeu os lábios, beijou-os e ela o fitou cansada. Ele a abraçou de forma protetora.

— Não se preocupe com nada, *murri shukar*. Não permitirei que esse maldito Rei coloque as mãos em você.

— Não é comigo que me preocupo, mas com você!

— Não faça isso! — Ele pediu ofendido e se afastou.

— O que eu fiz? — perguntou, afrontada.

— Bancou a moça boa e apaixonada — acusou. — E nós sabemos que você não é assim.

Ela poderia se ressentir diante daquelas palavras duras. Mas, à noite passada provara que Xavier ainda a amava e ela ia lutar por esse amor com todas as suas forças.

— Prefiro que seja sincera, como foi ontem — admitiu seco.

— Tudo bem. — Ela encolheu os ombros tentando não se alterar. Não adiantava discutir com Xavier quando ele estava certo de algo. — Mas fico preocupada, mesmo que você não aceite.

— Pode ter certeza que mesmo que ocorra algo comigo, meus irmãos cuidarão de você — falou, ríspido.

— Então é isso que pensa? Que sou uma mulher que está em busca de segurança e conforto?

— Não foi por isso que você escolheu ficar com o barão e não fugir comigo? — devolveu se levantando, exibindo o corpo viril e perfeito.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Jade segurou o cobertor e foi para o outro lado, se erguendo.

— Você acredita que eu escolhi aquele homem irascível? — Ela perguntou, indignada.

— Foi o que você disse ontem! — afirmou.

— Urgh! — Ela gemeu levando as mãos à cabeça. — Você é o homem mais cego que já conheci!

Xavier pegou a calça do chão e a vestiu com raiva. De repente, a linda e deliciosa manhã estava estragada porque ela teimava em mentir para ele.

— Nossa vida será mais fácil se não tentar bancar a esperta comigo! — avisou.

— O quê?

Ele se sentou na cama para vestir as botas e a encarou por cima do ombro.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode conseguir o que desejar ao meu lado, desde que pare de agir como se eu fosse um idiota.

— A verdade é que você é um grande idiota. — Ela perdeu a paciência. — Não sei o que estou fazendo aqui!

— Você não tem escolha. — Ele se ergueu, bravo.

— Talvez, eu esteja cansada disso. De sempre ter alguém me dizendo o que fazer e como fazer. Onde ficar, para onde ir. Os homens da minha vida apenas têm transformado tudo em um terrível pesadelo! — Ela começou a andar de um lado para o outro como se falasse apenas consigo mesma. — Primeiro meu pai, viciado em jogos, que me deu aquele barão nojento. Depois você. — Ela se voltou para Xavier e apontou o dedo para ele.

— Eu?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. — Ela caminhava em direção a ele com o dedo em riste. — Você me dispensou naquele acampamento como se eu não valesse nada e depois foi atrás de mim, querendo que eu mudasse a minha vida porque *você* queria assim. Nunca pensou em mim! Você nunca perguntou o que eu queria! — concluiu, chateada.

— Jade... — Ele tentou falar, sentindo a culpa açoitá-lo.

— Depois o barão me obriga... — Ela parou de falar movida pelo orgulho.

— Ele a obrigou a quê? — Xavier deu um passo para ela, os olhos carregados de desconfiança.

— A nada. — Ela fez que não. — Nada que seja da sua conta.

Deu as costas para ele e se afastou.

— Jade. — Ele a censurou.

## PERIGOSAS ACHERON

Ela se voltou para ele, parada novamente do outro lado da cama.

— Por que você não sai e vai conversar com o capitão Seller? — Ela propôs. — Tenho certeza que este navio deve ter muitas avarias para serem consertadas depois da tempestade.

— Está me dispensando? — perguntou, indignado.

— Se isso é o mesmo para que você entenda: *quero ficar sozinha e lambe minhas feridas*. A resposta é sim.

— Você provoca o que há de pior em mim. — Ele falou pegando a camisa de má vontade.

— Fico feliz — respondeu.

Ele vestiu a camisa e a fulminou com o olhar. Jade se controlou para não bancar a infantil e mostrar a língua para ele. Xavier saiu do quarto e

bateu a porta com força.

— Homem insuportável! — Ela berrou.

— Eu ouvi. — Ela escutou a voz dele lá de fora e depois os passos pesados se afastando.

Jade bufou, irritada e olhou para a cama desarrumada. Xavier era sem dúvida uma pessoa difícil de lidar, mas era o homem mais adorável que conhecera. Pensando nisso, se jogou sobre o colchão e riu. Se soubesse que entre homens e mulheres poderia ser tão bom, ela teria se entregado a ele quando se encontraram pela primeira vez, sorriu maliciosa.

## Capítulo 17

Jade não ficara fora da Espanha mais que uma semana. Chegaram ao porto de Corunha, no início da tarde. Mal se falaram depois da discussão, e Xavier não fez questão nenhuma de se aproximar. Era óbvio que travariam uma batalha entre quem estava certo ou errado até o fim dos tempos. Jade apenas não sabia se o amor sobreviveria a isso.

— Partiremos amanhã cedo para Madri.  
— Ele disse a ela quando desembarcaram após despedirem-se do Capitão Seller e as coisas de Xavier serem carregadas para a pensão em que ficariam. — Tenho contatos que podem ajudar a encontrar seu pai.

— Obrigada. Também gostaria de saber como a senhora Mercês está. — Ela comentou enquanto caminhavam lado a lado.

— Senhora Mercês? — Ele franziu o cenho.

— A senhora que era minha dama de companhia — explicou.

Xavier parou de andar e Jade deu alguns passos antes de se voltar para ele.

— O que foi?

— Está falando daquele urubu que a seguia para onde você ia?

Jade mordeu os lábios para não rir.

— Não fale assim dela, Xavier. Ela está muito doente, não lhe resta muito tempo de vida.

— Não vou ajudar aquela mulher em nada. — Ele a precaveu. — Ela estava junto do seu

## PERIGOSAS NACIONAIS

barão quando fui espancado quase até a morte.

— A senhora Mercês? — perguntou, perplexa dando um passo para ele.

— Sim. E teria outra? — Ele voltou a andar e ela o seguiu.

— Não fazia ideia que ela estava junto com o barão — contou.

— Por quê?

— Ela me defendeu, então pensei que estivesse ao meu lado — cogitou.

— E ela estava. — Ele garantiu com sarcasmo. — Tanto que tudo o que o barão disse, ela afirmou serem verdadeiras. O que comprova, agora, quando fala com carinho sobre ela. Você se confessou a ela contra mim! — acusou.

Jade o segurou pelo braço e ele se voltou com o cenho franzido.

## PERIGOSAS ACHERON

— Já pensou que diferente de você, não consigo guardar mágoa das pessoas? — Ela o enfrentou, brava. — Já passou por essa sua cabeça teimosa que consigo perdoar as pessoas com grande facilidade?

— É a desculpa perfeita.

— Não é desculpa! — Ela não o soltou. — Caso contrário, depois de ter me jogado em cima daquele velho nojento, jamais voltaria a falar com você!

Ela o soltou e saiu a frente, caminhando depressa. Xavier não respondeu uma palavra e a seguiu. Foram até a pensão e Xavier alugou o quarto para que passassem a noite. Jade mal prestou atenção as coisas ao seu redor, estava irritada com ele.

Xavier fechou a porta e olhou para Jade que tirava as luvas com raiva. Ele sentiu culpa por



vê-la assim. Mas não conseguia evitar, era tomado de uma ira toda vez que se recordava do que ela havia feito. Era quase insano, incontrollável dizer a ela que ele a odiava por isso.

Ele respirou fundo e se aproximou, tocando os ombros dela. Jade se desvencilhou dele e se afastou. Era óbvio que depois de discutirem tanto, ela estivesse magoada.

— Sinto muito que tenha que aguentar meu gênio. — Ele falou para surpresa de Jade.

Ela se aproximou da janela. Não queria perdoá-lo tão facilmente, mas não era uma pessoa rancorosa embora tenha tentado. Ainda mais quando o assunto era Xavier.

— Durante dois anos eu pensei que estivesse morto. — Ela sentiu as lágrimas queimarem seus olhos. — E não houve um segundo em que não me amargurei com a sua perda.

Novamente, ele se aproximou e segurou os ombros dela e Jade não se afastou. Xavier beijou seus cabelos. Ela se virou para ele e tirou a corrente de debaixo do vestido.

— Recorda-se disso?

— Era meu. — Ele o tocou, estupefato.  
— Pensei que o tivesse perdido, como o conseguiu?

— Estava no chumaço de cabelos que o barão jogou sobre mim quando me disse que o havia matado. — Uma lágrima escorreu pelo rosto dela. — A corrente estava presa entre os fios, nunca me separei dela.

Xavier segurou a corrente dourada com mais força.

— Você errou ao permitir que eu me casasse com o barão e eu errei quando deixei que ele tentasse matá-lo. — Ela enxugou a lágrima.

Ele respirou com força e seus olhos se

## PERIGOSAS ACHERON

perderam nos dela.

— Se eu fizer isso, Jade, vou ter que confiar em você! E não quero e não posso fazer isso de novo quando sei o que fez. O amor que sinto por você me fez um fraco. — Ele confessou.

— Você não é um fraco, Xavier. Você é o homem mais forte que conheci, capaz de enfrentar reis por minha causa — justificou. — Como pode se dizer fraco quando você sobreviveu à morte?

Ele franziu o cenho.

— Aposto que o capitão Seller deu com a língua nos dentes. — Ele se afastou.

— E qual é o problema que eu saiba a verdade?

Xavier olhou para aquela mulher. Era um homem e não ia ficar fugindo da verdade o resto de sua vida.

— Meus sentimentos pela senhora me

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

tornam vulnerável. — Ele admitiu. — Perco a cabeça, Jade. Sou capaz de matar um exército por sua causa e até mesmo ser um homem sensível.

Ela se sentou na beirada da cama e o encarou.

— E isso é ruim?

— Sim e não. Ao mesmo tempo que me faz ter vontade de viver, traz um desejo de morte inexplicável — ponderou e andou pelo cômodo com as mãos para trás do corpo. — Quando eu ouvi as palavras do barão do que você havia feito comigo, eu desejei morrer. — Ele parou e a fitou por cima do ombro. — Quando os homens dele me jogaram no rio, eu agradei a Sara Khali por me deixar encontrar com a morte.

— Oh! — Ela gemeu, triste.

— Eu preferi não viver a ter que aceitar que você não me amava. — Ele se voltou para ela.

## PERIGOSAS ACHERON

Uma lágrima teimosa escorreu pelo rosto de Jade.

— E quando acordei naquele maldito navio com Vladimir me levando para a América — prosseguiu —, jurei que me vingaria de você e do barão. Transformei tudo o que eu sentia em ódio. E o alimentei a ponto de não sair de meu objetivo. — Ele fechou o punho e fez que não. — Até que meus homens trouxeram a notícia que o Rei da Espanha a tomaria como amante.

— Preferia morrer a me tornar a cortesã do Rei. — Ela observou.

— Sempre soube que fui o culpado por sua desgraça — era difícil para ele falar a verdade, mas a hora era perfeita, não haveria outra oportunidade. — Quando a deixei ir com Vladimir do acampamento, pensei que você teria uma vida que eu não poderia lhe dar junto a nobreza.

— Eu queria você! — disse, angustiada.

— Demorei para entender isso e hoje vejo que foi tarde demais. — Ele falou, amargo. — Que fiz tudo errado quando me aproximei de você depois que estava casada.

— Como você destruiu Biscaia? — Ela quis saber. — Nunca vi uma sombra sua perto de nós.

Ele voltou para perto dela e se sentou à sua frente, a luz da janela aberta tornando-os dois vultos escuros no quarto.

— Sempre estive lá e da mesma forma de antes, passava as noites em seu quarto velando por seu sono.

— Xavier...

— Era inevitável. — Ele não a deixou falar e a encarou, sério. — Não conseguia ficar longe, tinha necessidade de estar perto de você,

Jade.

O coração dela se enternecia cada vez mais diante daquelas revelações e lágrimas de amor e desespero escorriam por seu belo rosto.

— Eu contratei um homem para se passar por negociador. Ele se intitulava o Conde de Belgravia. — Ele riu, maldoso. — Que fazia investimentos ilícitos com armas e escravos e ofereceu aos nobres da Espanha a oportunidade de ganhar muito dinheiro. Eles entravam com o investimento e ele com os homens e navios.

— Biscaia participou. — Ela deduziu.

— Todos participaram, inclusive o Rei. Meu contratado se foi por cinco meses e voltou com muito dinheiro dividindo entre os nobres, que investiram mais. — Ele explicou. — Biscaia cresceu os olhos diante das vantagens e, como era esperado, ele colocou toda sua fortuna nas minhas

mãos, esperando ganhar dez vezes mais como da primeira vez.

— Mas ele perdeu — concluiu.

Xavier aquiesceu.

— Sim, nunca poderia ganhar. Não havia negócios. Meu empregado desapareceu com o dinheiro de todos. E eu aproveitei e comprei as dívidas de seu marido e as contestei.

— Ele não soube o que o derrubou.

— Soube. Eu estive com ele no dia em que morreu.

Jade deveria ter imaginado que Xavier levaria o homem à loucura.

— O barão de Biscaia sabe exatamente quem o derrubou...

*Xavier entrou no quarto escuro, iluminado por uma trêmula vela. Como um*



*fantasma ele espreitou o moribundo que jazia na cama, esperando que a morte o visitasse. Ele parou ao lado da cama e Biscaia sentiu estranhamente a presença de alguém em seu quarto. Abriu os olhos e deparou-se com a figura do cigano que matara há alguns anos.*

*A morte estava chegando e lhe cobrando todo mal que havia feito.*

*— O que quer, maldito? — Biscaia perguntou em seu delírio. — Veio para me levar para o inferno?*

*— Para lá você vai sozinho. — Xavier respondeu.*

*— Então, veio me matar. — O homem escarneceu.*

*— Você sempre esteve morto. Nunca foi ninguém, nunca foi amado...*

*— Cale a boca, praga! — gritou.*

*Xavier riu.*

*— Eu vim apenas para lhe dizer que eu roubei tudo o que tinha, eu o deixei na miséria. Um cigano que você não conseguiu matar... — aproximou-se dele ao se abaixar. — Estou vivo e vou ficar com Jade, como sempre quis.*

*— Maldito!*

*Xavier ajustou a postura e riu mostrando os dentes brancos e perfeitos.*

*— Vai morrer sabendo que um Monje Cruz o destruiu e ficou com tudo o que era seu.*

*O barão começou a gritar e a chorar. Xavier saltou pela janela quando ouviu passos se aproximando do quarto. Horas depois, o barão morreu gritando.*

Xavier contou a Jade que enxugou as lágrimas, perplexa. Não o culpava por ter se vingado, era um direito dele depois que o barão lhe

fizera. Mas também não havia nada de honrado em ver um homem morrer daquela forma triste.

— A vingança do barão nos separou e a sua continua nos separando — falou com pesar.

— O que quer de mim, Jade?

— Não vou pedir que me ame. — Ela comprimiu os lábios para controlar o choro. — Mas se me quer ao seu lado, não podemos colocar uma pedra sobre o passado e nos tratar com respeito? — Ela notou a hesitação dele e segurou a mão forte. — Se eu posso esquecer o mal que você me fez, não pode esquecer o mal que lhe fiz?

Ele assentiu.

— Parece justo.

— Não estou pedindo que esqueça o que houve, mas que não seja importante. Ou vamos passar o resto de nossas vidas brigando?

— Gosto de brigar. — Ele admitiu com  
PERIGOSAS ACHERON

um sorriso charmoso.

— Eu sei. — Ela acariciou a mão dele, provocando arrepios de prazer no corpo masculino. — Talvez seja esse seu charme, mas não da forma como estamos ofendendo um ao outro. Sentir seu desprezo dói no mais profundo da minha alma.

— E você o merece. — Ele insistiu sem muita convicção.

— Você também merece o meu. — Ela encolheu os ombros. — Mas eu gosto tanto de você que não consigo manter o meu ódio.

Ele também se sentia assim, mas admitir isso estava aquém de sua razão.

— Vamos tentar fazer do seu jeito. — Ele cedeu. Ela sorriu feliz. — Mas se mentir para mim, ou tentar me enganar de novo, vai conhecer o pior de mim. Eu prometo. Ainda mais quando você sorri dessa forma cínica e acha que está me encantando.

Ela deu uma risada gostosa.

— É uma tentativa, não uma promessa. —

Ele assegurou.

— Prometo dar o melhor de mim... — Ela beijou a mão dele.

Xavier não perdeu tempo e a beijou também, tomando seus lábios. Ele afundou as mãos no decote. Caso desse vazão aos pensamentos que espreitavam sua mente, ele jamais lhe daria uma segunda chance, contudo, não podia dizer não aquela mulher que tomaria por sua companheira o resto de sua vida.

Ele a empurrou contra a cama e desceu os lábios sobre o seio redondo e tudo o mais foi esquecido.

## Capítulo 18

Depois da conversa que tiveram, a relação entre eles se tornou branda e a paixão podia falar mais alto. Jade viajou sentada ao lado de Xavier e ele segurava sua mão com firmeza, como uma necessidade intensa de provar que ela estava perto e era dele.

Jade o ouvia contar sobre os irmãos: que Danior permanecia em Zaragoza com Serena e o filho Hiago. Vladimir estava em sua propriedade ao sul da França, junto de Alma e a filha Mercedes. E ele lhe contou também a história de Alma e Jade compreendeu muitas coisas, embora já estivesse simpatizada com a moça. Heron estava na América, construindo a propriedade onde ele ia esperar a

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mulher de sua vida.

— Está falando sério?

— Sim. — Xavier sorriu. — Ele tem certeza que a mulher que lhe foi destinada irá ao seu encontro.

— Que bonito... — Jade suspirou e encostou a cabeça no ombro de Xavier. — Vocês Monje Cruz são tão intensos...

Ele riu e a fitou.

— Nós os Monje Cruz?

— Sim. Danior e Serena. Vladimir e Alma. Heron e sua futura esposa. E agora, nós. — Ela deu um sorriso tímido. — Temos que admitir que desde a primeira vez que nos vimos naquela tenda, nossos corações se reconheceram.

Os olhos dele brilharam.

— Por que diz isso?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ora. — Ela ergueu as sobrancelhas. — Não é verdade que naquela noite você soube que eu era especial?

— Eu soube que você era um problema!  
— Ele debochou.

Ela se afastou dele e o encarou.

— Admita, Xavier! Você nunca mais conseguiu parar de pensar em mim... Como eu em você!

Ele tocou o queixo dela com a ponta dos dedos.

— Recordo que meu primeiro pensamento foi jogá-la sobre o tapete e fazê-la minha — contou.

— Que devasso! — Ela fingiu reprová-lo.

— Mas você era intocável. — Ele ficou sério, de repente.

## PERIGOSAS ACHERON



— O que foi?

— Nossa história seria outra se eu não a tivesse deixado partir. — Ele admitiu. — Sei que a culpa é minha pelo que passamos agora, eu não lhe dei muita alternativa.

— Não importa! — Ela fez que não. — Agora estamos juntos. Não trocaria nenhum segundo do meu passado, apenas para estar aqui com você.

— Depois que descobrirmos o que aconteceu com seu pai. — Ele começou a falar. — Vamos voltar para a América e nos tornaremos uma família.

Ela se emocionou.

— Vai me suportar até o fim dos seus dias, Xavier Monje Cruz?

— Não tenho dúvidas de que foi o que sempre quis e do que tive mais medo. — E sem

esperar, ele a beijou.

Tocar os lábios de Jade renovavam suas forças, o fazia mais corajoso, com gana de seguir em frente e enfrentar o mundo se fosse necessário. Afastou-se e beijou a mão delicada que segurava. Ele não precisava de muito, apenas que ela estivesse por perto. Era incontrollável. Durante muito tempo planejou sua vingança: ia reaver aquela mulher e humilhá-la até que ela pagasse por todo o mal que havia feito com ele.

Mas era como lutar contra o vento, tentar segurar a água nas mãos ou contar os grãos de areia de uma praia, impossível. Jade fazia parte dele, desde que sentiu seu perfume de gardênias pela primeira vez.

— Importaria se adiássemos nossa chegada a Madri por alguns dias? — Ele quis saber.

— Não. Por quê?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero lhe mostrar algo.

— O quê? — perguntou, curiosa.

— O lugar onde nasci, Zaragoza.

— A casa de Danior?

— Sim, a casa que Babo e minha mãe nos criaram — contou a ela.

Jade sentiu um amor imenso por aquele momento. Considerou-se a mulher mais importante do mundo por Xavier desejar compartilhar algo tão importante com ela.

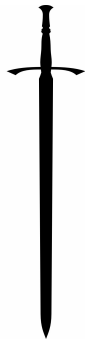
— Como vamos para a América e nunca sabemos se vamos voltar, quero que conheça parte da minha vida...

— Sim. — Ela o beijou rapidamente nos lábios e o abraçou. — Obrigada.

Ele foi pego de surpresa por aquele abraço terno e ficou tenso por alguns segundos,

## PERIGOSAS ACHERON

antes de relaxar e abraçá-la também e beijar seus cabelos.



A propriedade dos Monje Cruz era vasta e se perdia nas planícies de um verde profundo, de detalhes em alaranjados da terra cultivada e da *festuca indigesta*. A ostensiva construção estava lá, construída de pedras, protegida pelo enorme Olmo, dando-lhe certo encanto e mistério. As janelas de madeira escuras estavam abertas e as cortinas brancas dançavam ao sabor do vento.

Jade desceu da carruagem com a ajuda de Xavier e um casal surgiu à porta. Ela os reconheceu

imediatamente: Danior e Serena. A mulher de intensos olhos verdes e beleza selvagem foi a primeira a abraçá-la e recebê-la com carinho. Danior a tomou entre os braços e beijou sua face. O casal devia muito a Jade, graças a ela o filho deles estava vivo.

Hiago veio correndo do estábulo. Estava com quase oito anos, os cabelos negros eram compridos com os de Danior, escuros como a noite e os olhos muito azuis. Em muito, ele recordava Vladimir, no jeito desconfiado de olhar os recém-chegados. Ele abraçou ao tio Xavier ao reconhecê-lo e foi apresentado a Jade, a quem teve o cuidado de cumprimentar com atenção.

— É a sua esposa, tio? — Hiago perguntou ao tio.

Todos os olhares se voltaram para ele. Inclusive, o olhar inseguro de Jade. Ela ficou tensa

diante do que ele diria a família. Xavier era tão orgulhoso.

— Viemos aqui para isso. — Ele deu um passo para Danior. — Gostaria de saber se poderia abençoar nossa união, irmão?

O queixo de Jade caiu e Serena bateu palmas de alegria.

— Teremos o maior prazer. — Danior garantiu.

— Amanhã faremos um dia de festa por seu casamento. — Serena avisou. — Todos virão em honra do filho de Babo.

Danior abraçou o irmão.

— Fico feliz que tenha tomado a decisão certa.

Xavier olhou para Jade que não acreditava no que ele havia feito.

— Vamos entrar. — Danior convidou. —  
Temos muito o que conversar.

Xavier se aproximou de Jade e tocou seu  
braço. Ela sorriu para ele e deixou que ele a guiasse  
para dentro da casa de móveis simples e rústicos.

— Devem estar cansados da viagem. —  
Serena interpôs. — Preferem descansar ou querem  
comer alguma coisa?

— Eu e Xavier temos que conversar. —  
Danior disse a esposa. — Peça que nos sirvam em  
meu escritório — pediu.

— Claro, meu amor. — Ela sorriu para  
ele e se voltou para Jade. — O que prefere, Jade?

— Acho que prefiro comer alguma coisa  
— respondeu e sorriu.

— Então vamos a cozinha e deixaremos  
os homens tratarem de negócios. — Ela conduziu  
Jade que ainda olhou para Xavier por cima do

ombro, a tempo de vê-lo piscar para ela.

Ela estava em êxtase. Ele queria se casar com ela segundo a tradição de seu povo. Fora uma surpresa pela qual ela não esperava. Sentou-se à mesa e foi apresentada à Lola, a moça que trabalhava dentro da casa deles. E enquanto a empregada foi servir os homens no escritório, Serena lhe serviu.

— Fico tão feliz que esteja aqui. — Serena disse se sentando de frente para ela. — Eu lhe devo tanto, Jade.

— Não deve nada, senhora...

— Por favor. — Serena riu. — Não me trate com tanta cordialidade, pode me chamar apenas de Serena.

— Está bem. — Jade concordou. — Mas não me devem nada. O sacrifício foi todo de Vladimir.



Serena ficou séria.

— Nós sabemos o preço que pagou por causa dos erros daquela mulher. — Serena falou com mágoa.

— Está falando de Alma?

— E quem mais? — Serena bufou. — Desculpe-me por minha ira, mas eu não a suporto. Mesmo que todos acreditem que ela merece uma segunda chance. Não consigo perdoá-la pelo mal que me causou. Eu quase perdi tudo, Jade — desabafou.

Jade aquiesceu.

— Compreendo sua raiva, Serena. Também não poderia gostar da mulher que me separou do meu filho — admitiu. — Mas Alma é apenas fruto do meio em que vivia. Não estou justificando o que ela fez. Mas já pensou que se tivesse passado pelo que ela passou, não teria feito

diferente?

— Tem o coração bom, Jade. Eu sempre disse isso a Danior. Xavier teve a sorte dos deuses quando você entrou no caminho dele.

— Eu é que tive sorte de encontrar o amor, Serena — sorriu com meiguice. — Quantas pessoas passam por esta vida sem encontrar o amor ou amarem a pessoa errada? — Ela suspirou. — Foi por isso que meu coração perdoou também o barão de Biscaia.

Serena a encarou sem entender.

— Como pôde perdoá-lo depois de tudo o que ele lhe fez? — Ela quis saber.

— Minha dama de companhia senhora Mercês me contou o motivo pelo qual o barão sempre odiou os ciganos...

— Ele era um homem sem alma. — Serena disse por entre os dentes.

— Biscaia perdeu a alma quando amou uma mulher que não o amava e não foi sua. — Ela disse com pesar.

— Isso não justifica o que ele fez ao meu povo!

— Mas explica o que ele fez. — Jade justificou. — Não me entenda mal. Ele não estava certo. Porém quando soube o motivo, minha raiva se abrandou e eu o perdoei.

— E por que ele nos odiava tanto?

Jade olhou para os lados para ter certeza que ninguém mais a ouviria e se aproximou de Serena para sussurrar.

— O grande amor da vida dele foi Anátoma Monje Cruz. Ela o preteriu em favor de Juan Pablo e ele nunca a perdoou — esclareceu.

Os olhos de Serena arregalaram.

— Agora entendo porque ele perseguiu

## PERIGOSAS ACHERON

tanto os Monje Cruz. — Serena compreendeu.

— Ele enlouqueceu diante do amor não correspondido. — Jade falou com pesar. — E nós sabemos que o amor pode enlouquecer as pessoas.

— Contou isso a Xavier?

— Não achei necessário. Ainda mais porque não sei como se deu toda a história — desculpou-se. — Prefiro deixar os mortos onde eles estão.

— Com certeza. — Serena concordou. — E Danior nunca falou nada sobre isso comigo, então, acredito que ele também não saiba.

— Pelo que entendi. — Jade prosseguiu: — Anátoma era a filha bastarda de um duque com uma cigana e foi o furor da nobreza, arrebatando o coração de muitos homens.

Serena sorriu maliciosa.

— O que nos leva a entender porque os  
PERIGOSAS ACHERON

Monje Cruz são tão charmosos. — Ela disse e riu.

— Foi o que pensei — concordou, tímida.

Serena respirou fundo.

— Estou muito feliz que esteja aqui. —

Serena segurou a mão de Jade com carinho. — E esteja entrando para a família. Eu sabia que Xavier não conseguiria se vingar de você. Ele a ama.

— Eu também o amo muito e quero deixar o passado para trás, Serena. Minha vida começa agora — sentenciou.

## Capítulo 19

O jantar na casa de Danior seguiu animado. Vizinhos e amigos vieram receber Xavier e festejar o casamento que aconteceria no dia seguinte. Uma grande mesa de madeira foi posta no quintal e todos comiam, riam, conversavam e logo começaram a cantar e dançar.

Jade estava sentada ao lado de Serena e observava tudo com atenção, voltando aos tempos bons de sua vida quando esteve com eles no acampamento, no Vale da Morte. Hiago já dançava imitando o pai.

— Ele será tão poderoso quanto Danior.

— Jade comentou com Serena.

— Acredito que sim. — Ela sorriu para o filho e voltou-se para Jade. — Mas há algo em meu filho que intriga.

— O quê?

— Hiago é rebelde, tem mania de tirar de casa para dar a quem precisa. — Serena forçou um sorriso. — Ele não herdou a complacência de Danior, mas a sua impetuosidade.

— E isso não é bom?

— Meu coração de mãe me diz que meu filho fará história tanto quanto seu pai fez — voltou a olhar para o menino que era o centro das atenções enquanto dançava para os demais ciganos. — O coração dele é valente e destemido.

— Rezaremos para que Deus esteja com ele onde quer que ele vá. — Jade falou com carinho.

— Sim. — Serena concordou. —

# PERIGOSAS NACIONAIS

Rezaremos.

Xavier se aproximou e estendeu a mão para Jade.

— Não sei dançar muito bem, Xavier. — Ela recusou a mão estendida.

— Não quero dançar. Quero lhe mostrar um lugar especial...

Ela sorriu entusiasmada e se levantou.

— Adoro lugares especiais — sorriu para ele.

Xavier riu da excitação inocente de Jade e segurou sua mão.

— Com licença, Serena. — Ela pediu, educadamente.

— Toda. — Serena piscou para eles antes de se afastarem em direção aos estábulos.

Ela viu o cavalo negro de Danior

# PERIGOSAS ACHERON



esperando por eles, já selado.

— Vamos cavalgar a esta hora da noite?

— Ela perguntou, surpresa.

— Vamos mais que cavalgar. — Ele beijou-a de leve nos lábios, provocando em Jade arrepios pelo corpo.

Xavier montou e estendeu a mão para ela. Jade olhou para ele com carinho e aceitou a mão. Ele a ergueu e sentou-a na frente dele.

— Segure firme. — Ele pediu passando a mão pela cintura dela deliberadamente e passando os lábios pela orelha delicada.

Ela reprimiu um gemido e sorriu, olhando-o por cima do ombro.

— Assim não vou conhecer o lugar especial. — Ela fingiu reclamar.

Ele sorriu e bateu a bota contra a anca do cavalo, fazendo-o cavalgar. Saíram pela noite

PERIGOSAS ACHERON

escura, banhados apenas pela luz da lua. Xavier a levou até a floresta de Laurissilvas. O lugar místico e de aparência sombria, dava um ar romântico para o casal que desejava ficar sozinho.

Xavier adentrou com o cavalo até quando as árvores grandes fecharam a passagem. Ele desceu e ajudou Jade a descer.

— Onde estamos? — Ela indagou olhando ao redor.

— Em uma floresta — respondeu o óbvio, debochando dela.

— Eu sei que é uma floresta, Xavier. Estou perguntando o que estamos fazendo aqui.

— Que moça desconfiada. — Ele balançou a cabeça fingindo estar decepcionado. — Deveria confiar mais no homem com quem vai se casar amanhã.

Ele amarrou o cavalo em uma árvore e

estendeu a mão para ela.

— É uma coisa que devemos conversar.

— Ela segurou a mão dele e começou a segui-lo pelo caminho estreito entre as árvores.

— Sobre sua desconfiança? — Ele se fez de desentendido.

— Não, sobre se casar comigo e não pedir oficialmente.

— Ah... — Ele olhou ao redor como se tentasse lembrar de alguma coisa, mas sem deixar de caminhar confiante naquela escuridão. — Essas etiquetas dos nobres...

— Não é etiqueta! — Ela protestou. — Uma mulher quando vai ser pedida em casamento, tem que ouvir o pedido.

— Mesmo sendo obrigada a se casar? — Ele devolveu.

— Não estou sendo obrigada a me casar

com você, Xavier. Eu quero me casar com você, ser sua esposa. — Ele parou de andar e a encarou. — Eu quis desde a primeira vez em que o vi.

Ele praguejou e voltou a andar depressa.

Jade o acompanhou sem imaginar o que tinha falado de errado para ele ficar nervoso daquele jeito. A trilha acabou e saíram em uma enorme clareira, iluminada pela luz da lua que batia contra a água do pequeno lago escondido como tesouro no meio da mata.

— Oh, meu Deus! — Ela soltou a mão dele e levou ao peito. — É o lugar mais lindo que já vi.

A água parecia prata pura.

— Vamos entrar. — Ele convidou já tirando a camisa.

— Assim? — Ela olhou ao redor.

— Qual é o problema? — perguntou

arrancando as botas.

— Alguém pode nos ver. — Ela o reprovou.

— Impossível, Jade. Ninguém virá aqui essa hora e poucos conhecem esse lugar. Fique tranquila, eu jamais a exporia a esse tipo de coisa — assegurou —, cortaria o olho do homem que ousasse espioná-la.

E ela sabia que ele cortaria.

Tímida, ela lhe deu as costas e começou a tirar o vestido. Xavier ficou nu e entrou na água, mergulhando. Quando voltou à tona, Jade caminhava para a água tampando os seios e o centro de suas pernas, constrangida, e olhando ao redor.

— Venha ou vai morrer de frio. — Ele avisou.

Ela assentiu e se surpreendeu ao colocar

## PERIGOSAS NACIONAIS

os pés na água e senti-la quente.

— A água é quente. — Ela constatou ao entrar.

— Sim. — Ele concordou, se aproximando dela como um gato selvagem que vai atacar o pássaro.

— Xavier...

— Sim? — Ele parou diante dela.

— Você... — Ela hesitou. — Você é tão lindo!

Ele deu um sorriso no lado esquerdo dos lábios.

— São seus olhos, *murri shukar*.

Antes mesmo que ele a tocasse, Jade já sentia o corpo queimar de desejo. Os lábios dele pousaram sobre os dela selvagens e cheios de paixão, como se quisesse consumi-la. Torná-la

## PERIGOSAS ACHERON

parte de si mesmo.

Ele desceu as mãos pelas costas dela e a estreitou contra seu corpo, sentindo cada parte dela contra ele. Jade era sua, agora e *para sempre*. Xavier deslizou as mãos pelos quadris e a segurou com firmeza, erguendo e ela a abraçou com as pernas e ele seguiu beijando-a até que não suportou mais e precisou possuí-la com urgência.

— Case-se comigo. — Ele pediu enquanto a beijava.

— Sim, eu me caso — respondeu rendida pelo amor que sentiam um pelo outro.

Ele se moveu dentro dela sob a promessa da lua de que a felicidade lhes pertencia.

## Capítulo 20

— Geralmente o casamento cigano se dá primeiro com um jantar entre as famílias dos noivos. — Xavier explicou a Jade. — Mas como pode ver, eu e meus irmãos temos quebrado toda a tradição de nosso povo. — Ele disse com bom humor.

— E isso é bom ou é ruim? — Ela perguntou, indecisa.

— É ruim quebrar tradições. Por outro lado, não podemos ir contra nosso próprio destino.

— Não. — Ela concordou acariciando o rosto dele.

Estavam deitados na cama, os corpos nus



## PERIGOSAS NACIONAIS

iluminados pela luz fraca do sol que transpassava as cortinas. Xavier acariciou o rosto dela, haviam dormido pouco e tinham que se levantar e se preparar para a cerimônia de casamento. Ele poderia passar o dia todo trancado naquele quarto amando cada centímetro do corpo de Jade que jamais se cansaria. Ele sentia fome dela, precisa dela para repor suas energias e quanto mais a amava, mais ele a desejava.

Ela completava sua existência. Nunca pensou que em sua vingança ele se renderia ao amor de forma tão intensa.

Deveria odiá-la e fazê-la pagar por suas mentiras. Contudo, o que ele fazia? Beijava aqueles lábios feitos para ele. Outra mulher jamais despertaria em sua alma tantos sentimentos contraditórios, bons e ruins e tão marcantes.

Ele abaixou os lábios para capturar os

## PERIGOSAS ACHERON

dela, quando ouviram batidas à porta. Xavier insistiu em beijá-la, mas as batidas foram constantes e ele teve que parar o que fazia com tanto prazer.

— Acredito que temos que atender... —  
Ele revirou os olhos.

— Sim — concordou.

— Xavier! — A voz de Serena soou do outro lado.

— Temos. — Ele pegou a calça no chão e vestiu, antes de Jade colocar o roupão e ele finalmente abrir a porta.

Não apenas Serena surgiu, mas um grupo de ciganas históricas que diziam em Romani que a noiva precisava se aprontar para o casamento. Elas empurraram Xavier para fora do quarto, e ele fitou Jade por cima das cabeças das mulheres e lhe mandou um beijo no ar. Ela riu feliz antes da porta

se fechar.

Serena se voltou para ela.

— Vamos cuidar de você, Jade. Não se preocupe. — Ela se aproximou dela enquanto as mulheres ao redor falavam sem parar. — Vai ser a noiva mais bonita que já se viu.

— Mesmo sendo uma gadje? — Ela ponderou.

— Você se tornou uma de nós quando se sacrificou por Hiago. Não se preocupe. — Ela tocou o braço de Jade. — Todas aqui nutrem por você uma verdadeira admiração.

Jade ficou emocionada.

— Obrigada.

— Não chore. — Serena pediu. — Hoje é o dia mais importante da sua vida. E vamos torná-lo memorável — prometeu.

— Está bem. — Jade enxugou as lágrimas e riu.

As mulheres começaram a puxar a roupa dela para lá e para cá. Mexiam nos cabelos de Jade e falavam ao mesmo tempo.

Jade recebeu um banho de flores e depois uma massagem com óleo para refrescar sua pele e deixá-la pronta para a noite de núpcias. Depois trançaram seus cabelos dourados com fitas vermelhas, da mesma cor do vestido que trouxeram para que ela usasse. Quando se olhou no espelho, ela riu extasiada, estava linda como uma cigana naquele vestido de saias rodadas.

Olhou através da janela e viu que todos já estavam reunidos aguardando a noiva. Sorriu, nervosa. Seu casamento com o barão fora tão insípido e triste que Jade não o contava como um grande momento de sua vida. Porém, ao olhar

## PERIGOSAS NACIONAIS

aquelas pessoas felizes seu coração batia forte ao imaginar que finalmente seria esposa de Xavier, como sempre sonhou.

— Está na hora. — Serena a avisou.

Jade fitou a mulher de vestido verde e sorriu.

— Estou nervosa — confessou.

— Eu também estaria. — As duas riram e Serena estendeu as mãos para ela e Jade as segurou. — Desejo do fundo do meu coração, Jade, que você e Xavier encontrem a felicidade onde quer que ela esteja.

Jade sorriu emocionada.

— Obrigada. — Elas se abraçaram.

— Vamos. — Serena disse se afastando.

A festa era ao ar livre. Tudo estava muito colorido, as mulheres e os homens exibiam com

## PERIGOSAS ACHERON

glamour suas roupas e joias em ouro. Serena havia explicado a Jade que no casamento cigano era importante demonstrar prosperidade e luxo. E que aceitavam que um homem cigano se casasse com uma não cigana, mas não o contrário.

— Então, a irmão deles, Valentina, não é considerada uma cigana?

— Não para o povo. — Ela assegurou. — Mas quem nasce cigano, vai morrer cigano, é óbvio — falou com orgulho.

A recepção duraria três dias e Jade se perguntou como conseguiriam festejar por tanto tempo e somente após esse tempo os noivos poderiam ter a tão esperada noite de núpcias. Embora, ela e Xavier já tivessem começado na noite anterior a festejar o casamento, pensou com ironia, teriam que esperar.

Enquanto caminhava entre os convidados

em direção a Xavier e Danior, ela notou que a decoração predominava pelo tom de dourado. Havia muito tecido e pedras preciosas por toda parte. Uma enorme mesa fora posta com muita comida e o som findou quando ela surgiu.

Jade sentia as mãos tremerem ao segurar o buque de gardêneas. Xavier mandara trazer a flor para ela, como símbolo do primeiro encontro que tiveram. Aliás, segundo a tradição cigana, tudo corria por conta da família do noivo. Se Jade fosse cigana a família dela teria que dar um dote pomposo para a família de Xavier, mas nesse caso não haveria dote e muito menos comprovação de virgindade.

Os olhos de Jade se prenderam em Xavier, todo vestido de branco. Ele era o homem mais lindo que ela já tinha visto. O cabelo estava trançado, o sorriso no canto esquerdo dos lábios,

tão charmoso que a fez tremer dos pés à cabeça. Ele veio ao seu encontro.

Xavier estava encantado com a beleza de Jade. Se havia alguma dúvida de que ela era a mulher dona de seu coração, essas pequenas rugas anuviaram quando se aproximou e tocou a mão delicada. A pele branca contrastava com o vermelho do vestido e da rosa que havia colocado no cabelo dela.

— *Murri Shukar*. — Ele murmurou.

— Não sei o que fazer. — Ela respondeu segurando a mão dele com firmeza.

— Fique tranquila, você está divina. — E piscou para ela.

Naquele instante, ela sentiu o corpo relaxar. Seus olhos se encontraram com os dele e ele a conduziu até ficarem diante de Danior. Ele os abençoou, lhes disse palavras de conforto para a



vida que abraçavam e lhes desejou bênçãos, prosperidade e saúde. Danior pegou o punhal de prata de sua família, fez um pequeno corte na palma da mão de Xavier e depois o mesmo na palma da mão de Jade e onde o sangue escorreu, ele uniu as duas mãos, enlaçando-as com o lenço vermelho.

Ele encheu a taça de cristal com vinho, ambos simbolizando a paz presente na vida do casal e a felicidade eterna. Os noivos tomaram e em seguida, Danior serviu o pão e o sal que representava a união. Enfim estavam casados.

Os ciganos aplaudiram e gritaram felicidades e vieram cumprimentá-los. Depois os noivos dançaram e Jade tentou seguir os passos de Xavier, mas era um total desastre como dançarina. Eles se afastaram rindo e ele a levou para trás da casa, onde a beijou com paixão, pressionando seu

corpo contra o dela.

— Xavier... — Ela murmurou languidamente. — Temos que esperar.

— Já quebramos tantas tradições... — Ele reclamou e se afastou. Sabia que era importante para sua família e amigos as festas de casamento e os noivos estarem presentes. — Tudo bem. — Ele concordou e ela desconfiou.

— Tudo bem?

Ele enfiou a mão no bolso da calça e tirou duas alianças de ouro.

— O quê? — Ela fitou a mão dele, estupefata.

Eles se encararam.

— Eu as comprei há dois anos e as guardei comigo para esse momento.

Jade mais uma vez não conteve as

lágrimas teimosas.

— Na manhã antes do barão tentar contra a minha vida, eu as comprei de um vendedor mercante — contou colocando no dedo dela.

— É o anel mais lindo que já vi — murmurou, emocionada. Pegou a aliança e colocou no dedo dele.

— Não é tradição de meu povo, mas sei o quanto isso seria importante para você!

Jade gemeu e pulou no pescoço dele, beijando-o com ardor. Xavier empurrou a porta e a arrastou para dentro. Eles riram quando ouviram vozes e ele abriu a porta da dispensa e entraram. O lugar era escuro, apenas a luz entrava pela fresta da porta. Eles riram ao ouvir as vozes se afastando e voltaram a se beijar. Não demorou um segundo para que o fogo da paixão os tomasse. Xavier ergueu aquelas saias e praguejou ao notar que era

um grande volume.

— Por Sara Khali para que tudo isso? —  
perguntou.

Ele a segurou pelas nádegas macias e a ergueu, fazendo-a abraçá-lo com as pernas, encostando-a contra a parede. Jade empurrou a calça dele para baixo e ele a possuiu feroz, erguendo-a com força a cada investida, enquanto se beijavam com desespero. Ela segurou no móvel e várias coisas vieram ao chão, mas nenhum dos dois notou. Se queriam ser discretos, o excesso de barulho os denunciara, mas felizmente, não havia ninguém por perto para ouvir, estavam todos entretidos com a festa.

Jade sentiu o orgasmo chegar avassalador e jogou a cabeça para trás. Xavier se entregou ao corpo da esposa e a segurou com firmeza enquanto deixava o corpo ser tomado pelo prazer mais

## PERIGOSAS NACIONAIS

sublime que sentira, marcando a pele delicada, mordendo-a na curva do pescoço.

Ofegantes, riram e ele a soltou devagar, beijando-a, incitando-a ao prazer. Quando se afastaram, Jade olhou para si mesma e ficou horrorizada.

— Vou ter que ir até o quarto e me arrumar. — Ela reclamou e riu. — Você destruiu meu penteado e meu vestido!

Ele a olhou com malícia.

— Preferia que estivesse sem ele.

— Eu sei — disse sentindo-se tímida. — Mas não posso voltar para a festa assim!

— Então se arrume — falou o óbvio.

— É claro que vou me arrumar! — bufou. — E você ajeite essa calça. Não quero que todos saibam o que estávamos fazendo!

## PERIGOSAS ACHERON

Ele riu dela e lhe mandou um beijo no ar quando ela saiu apressada da dispensa.

— Jade. — Xavier a chamou.

Ela parou nos primeiros degraus da escada que davam para o segundo andar da casa e olhou para ele, segurando as saias, seu cabelo era o caos.

— O que foi?

— Eu amo você! — Ele moveu os lábios sem sair som.

O coração dela se derreteu e ela correu para ele, beijando-o com ardor.

— Eu também o amo, Xavier. — Ela sorriu para ele e relutante se afastou.

Ficou olhando para trás enquanto subia as escadas até ele desaparecer de suas vistas. Ela atravessou o extenso corredor e entrou no quarto. A porta se fechou quando ela entrou e Jade caminhou

# PERIGOSAS ACHERON

até a penteadeira e sentou-se. A porta foi aberta novamente e um cigano entrou.

— Deve ter errado de quarto, senhor. — Ela falou olhando o jovem cigano moreno através do reflexo do espelho.

— Acredito que estou no quarto certo, senhora. — Ele respondeu fechando a porta.

Jade sentiu aquele frio na espinha que lhe avisava que estava diante do perigo. Voltou-se para ele e engoliu em seco.

— Nós nos conhecemos? — Ela tentou transparecer tranquilidade.

— Não. Mas devo me apresentar. — Ele deu alguns passos e parou no meio do quarto. Olhando-o atentamente, ela notou que não se vestia como os outros ciganos. Provavelmente não era um. — Estevan Juanes. — Ele fez mesura.

— E posso saber por que está em meu

quarto, senhor Juanes? — Ela prosseguiu.

— Eu vim buscá-la, baronesa — informou.

— Desculpe-me, senhor Juanes. Não sou baronesa, não mais. Sou a senhora Monje Cruz e aquela festa lá fora é a minha festa de casamento — informou.

— Eu sei. — Ele assentiu. — Tomei conhecimento disso. Eu poderia ter acabado com a festa ontem mesmo, mas não sou o tipo de homem estraga prazeres.

Jade forçou um sorriso.

— Poderia ser mais claro, por favor.

— Claro. — Ele disse educadamente. — Desculpe-me. Mas estou aqui a mando do Rei da Espanha. Tenho ordens de levá-la de volta para Madri.

Jade fez que não e ergueu-se.



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinto muito, senhor. Mas sou uma mulher casada.

— Quem vai decidir isso é o Rei, jovem senhora. — Ele caminhou e parou diante dela. — Fui contratado pelo Rei para encontrá-la e por sorte, quando cheguei a Corunha, a senhora e o senhor Xavier Monje Cruz aportavam — contou. — Eu poderia ter acabado com a festa de vocês, mas não consigo ser tão desumano.

— Eu devo agradecê-lo? — perguntou com ironia.

— Sim. Agradeça que sou um homem preso a etiquetas e não um ignorante que poderia ter matado o senhor Monje Cruz e a levado à força. — Ele falou, sério e Jade engoliu em seco.

— O que vai fazer? — Ela perguntou, angustiada.

— Vamos descer as escadas e ir embora

## PERIGOSAS ACHERON

daqui sem chamar a atenção ou fazer alardes.

— E se eu me recusar? — Ela cruzou os braços, desafiando-o.

— Estou acompanhado do exército do Rei, senhora. E se recusar, eles invadirão este lugar e matarão todos — explicou com calma. — É a ordem do Rei, matar todos os ciganos.

— Por favor, não — pediu, dando um passo para ele.

— Então vamos. — Ele pediu. — Por favor, tire esse vestido e coloque outro mais discreto para que não notem sua saída.

Ela assentiu deixando as lágrimas escorrerem por seu rosto.

— O senhor me dá a sua palavra de honra que se eu partir, nada acontecerá aos ciganos?

— Sim. — Ele prometeu. — Pode ficar tranquila. Não sou um assassino. Eu encontro

PERIGOSAS ACHERON

pessoas. Sou bastante conhecido por isso. Não tenho intenção de matar crianças, mulheres e gente inocente, seja quem for. Não tenho rixa com esse povo e quero continuar em paz com eles.

— Tudo bem. — Ela falou, nervosa. — Preciso de alguns minutos para me trocar.

— Vou sair. Eu a aguardo no fim da alameda. — Ele falou, tranquilo. — Por favor, peço que não quebre o nosso acordo ou terei que invadir este lugar.

— Não quebrarei, só preciso trocar de roupa.

— Vou confiar em sua palavra, como está confiando na minha. Com licença.

Juanes fez medida e se retirou.

Jade começou a chorar, levando a mão ao rosto. Depois respirou fundo, tentando se acalmar, precisava agir depressa ou todos morreriam. Com

os dedos trêmulos ela tirou o vestido e colocou o seu antigo, o que usava pelo luto do barão. O havia guardado no fundo do baú de Xavier.

Chorando, ela deixou a casa pelos fundos. Estavam todos na festa e ninguém notou sua saída. Ela esperava que Xavier não viesse atrás dela ou todos morreriam.

## Capítulo 21

Xavier bebia com sua família e olhou novamente em direção a casa. Jade estava demorando demais para voltar.

— O que foi? — Danior quis saber ao ver a expressão preocupada do irmão.

— Jade foi até o quarto se refrescar e não retorna — reclamou.

Danior riu dele.

— Quando é que vai deixar de ser possessivo, irmão?

Xavier não respondeu, apenas franziu o cenho. Serena notando a preocupação do cunhado, se aproximou dele e disse com carinho:

— Agora que Jade é uma mulher casada com um cigano, tem que usar um lenço sobre a cabeça. — Ela comentou. — Vou levar este para ela — mostrou o lenço vermelho bordado de dourado.

— Tudo bem. — Xavier forçou um sorriso.

Mesmo assim, ele olhava para a casa desconfiado. *O que Jade teria aprontado desta vez?* Ele se perguntou, impaciente.

Serena entrou no quarto chamando por Jade e se surpreendeu ao ver o vestido de noiva em cima da cama. Em cima dele havia um bilhete. A cigana o pegou depressa e o leu. Então correu para fora, segurando o vestido e o bilhete.

Xavier não tirava os olhos da casa e se surpreendeu ao ver Serena voltar segurando o vestido de Jade. Ele correu ao encontro da cunhada

e Danior o seguiu.

— O que aconteceu? — Ele perguntou em um fio de voz.

Serena lhe estendeu o bilhete e ele o pegou.

*Xavier, meu amor.*

*Como eu temia, o Rei mandou me buscar. Sinto muito, mas não tive escolha, se eu não fosse ele mandaria o exército invadir nossa festa de casamento e matar a todos. Não me procure, pelo bem de seu povo. Eu o amo. Você é o melhor de mim.*

*Jade.*

Ele amassou o papel.

— Eles a levaram. — Ele falou com ódio.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem? — Danior quis saber.

— O maldito Rei — esbravejou.

Danior pegou o bilhete e leu.

— O que quer fazer? — Danior perguntou ao irmão.

— Não vou deixá-la nas mãos daquele déspota — falou, furioso. — Eu vou matá-lo, Danior. — Ele se aproximou do irmão e o encarou. — Ninguém toca no que é meu e sai ileso!

— Ele pode estar pensando a mesma coisa. — Danior o precaveu.

— Mas é o meu nome que ela carrega, agora. Querer uma mulher como amante, não o faz dono dela! — vociferou com o punho em riste.

Danior assentiu.

— Vou com você! — Ele sentenciou e olhou para Serena. — Não vamos causar alarde. —

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

Ele pediu. — Não sabemos se estamos sendo vigiados, por isso, a festa deve seguir.

— Danior. — Serena o chamou quando ele fez menção de se retirar e ele se voltou para ela. — Tome cuidado!

Ele a beijou nos lábios antes de seguir com o irmão.

— Tem algum plano em mente? — Danior perguntou enquanto entravam na casa.

— Não, mas vou pensar em alguma coisa no meio do caminho — avisou.

— Vou chamar Mendes e mais alguns homens — falou seguindo o irmão.

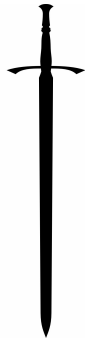
— Toda ajuda é boa — respondeu sem pensar muito e foi para o seu quarto pegar suas coisas.

Encontraria Jade e a traria de volta. E ainda sim passaria a espada pelo pescoço daquele

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Rei maldito.



Mesmo correndo mais do que podia, tirando tudo que o cavalo oferecia, não conseguiram alcançar os homens que haviam levado Jade. Danior e mais cinco ciganos seguiram viagem com ele. Chegaram em Madri em menos de dois dias e a raiva de Xavier apenas aumentava a cada segundo que imaginava que algo poderia ter acontecido a Jade. Ele comeria o coração do homem que a tocasse.

— O que pretende fazer? — Danior quis saber. — Não pode invadir o palácio.

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso, mas primeiro preciso descobrir para onde ela foi levada. — Ele se voltou para os demais homens. — Espalhem-se pela cidade e procurem saber por notícias. Encontrem-me na antiga casa do barão de Biscaia — que agora pertencia a ele.

Danior concordou e os homens partiram.

— Vou ficar na casa até que eles retornem. — Xavier avisou. — Não posso dar ao luxo de ser visto pela cidade, o Rei deve estar esperando pela minha chegada.

— Não acha que ele pode ter homens esperando por você na casa do barão? — Danior o questionou.

— Ele não seria tão óbvio — disse colocando o cavalo em direção a propriedade. — Além disso, não sabe que sou dono de tudo aquilo, ainda deve pensar que pertence ao rei da França.

## PERIGOSAS ACHERON

— E como tem tanta certeza?

— Por que ele espera que eu ataque e não que fique em casa esperando notícias — falou enquanto o irmão seguia ao seu lado.

— Não sei como está conseguindo manter a serenidade, geralmente, é tão impulsivo! — mostrou-se surpreso.

— Por ela, Danior. Por Jade sou capaz de qualquer coisa. Até mesmo me tornar um monge.

Confessou e saiu em largo galope. Em pouco tempo avançavam pela estrada e chegaram à casa que estava com as janelas abertas. Danior olhou para Xavier e desconfiado desmontou em seu cavalo. Xavier fez o mesmo e deixaram as montarias longe da casa e seguiram até a casa abaixados para não serem vistos por quem quer que estivesse habitando-a.

Ouviram um barulho vindo dos fundos e

## PERIGOSAS NACIONAIS

seguiram para lá. Xavier desembainhou a espada e apontou para a serviçal que lavava roupa em um grande tacho de prata.

— Quem é você e o que faz aqui?

A moça gritou e caiu sentada.

— Não vou lhe fazer mal. — Ele seguiu com a espada apontada para ela. — Diga-me seu nome e o que faz aqui.

— Meu nome é Luzia, estou cuidando da senhora Mercês a mando do Príncipe Juan.

— Príncipe Juan? — Danior abaixou a espada de Xavier.

— Sim. Desde que a senhora da casa se foi, ele ordenou que eu ficasse com a senhora Mercês e cuidasse dela todos os dias.

— Quem é esta mulher? — Danior quis saber.

## PERIGOSAS ACHERON

— A dama de companhia de Jade. —  
Xavier respondeu guardando a espada na cintura.  
— Apenas não sabia que ela estava na casa.

Xavier passou pela moça e entrou. Queria olhar na cara da mulher que ajudou o barão a tentar matá-lo. Encontrou-a moribunda sobre uma cama. Estava magra como um esqueleto, muito doente e ele compreendeu a preocupação de Jade ao falar da mulher. Não lhe restava muito tempo de vida. A respiração dela era pesada, parecia prestes a afogar. Os olhos fundos e saltados se voltaram para ele e ela o reconheceu. Danior surgiu logo em seguida.

— Os Monje Cruz. — Ela murmurou com a voz rouca e fraca.

— Sim, senhora. — Danior respondeu.

— A senhora Jade não está aqui. — Ela informou. — Foi levada pelos homens do Rei há dias.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Xavier conhecia a história, por isso, preferiu não explicar o que ocorrera aquela mulher. Apenas disse:

— Estamos procurando por ela.

— O Rei a queria como cortesã. — A mulher tossiu. — Chegou tarde, cigano.

— Eu a encontrarei. — Ele prometeu, irritado com a petulância daquela mulher.

Ela deu uma risada que fez desaparecer sua voz.

— Você se parece muito com sua mãe. — Ela observou.

Danior enrugou a testa.

— Conheceu nossa mãe?

— Anátema Slovena? — Ela perguntou e riu. — A mulher mais bonita e impulsiva que conheci.

## PERIGOSAS ACHERON

Danior ficou interessado no que ela sabia.

— Vamos, Danior. — Xavier fez menção de sair.

O mais velho dos Monje Cruz o ignorou e sentou-se na cadeira ao lado da cama sem qualquer cerimônia.

— A senhora e minha mãe eram amigas?

— Nunca. — Ela fez que não. — Anátema jamais teria uma empregada como amiga. Ela era filha de duque. Era uma lady, mesmo sendo uma bastarda.

Essa informação atraiu a atenção de Xavier e ele se aproximou, olhando para Danior antes de voltar-se para a mulher.

— Não sabiam? — Eles negaram com a cabeça. — Imagino que não. Seus pais devem ter guardado segredo quanto a isso.

— E por que não nos contariam? —



Xavier quis saber.

— Porque seu pai sendo um líder não podia casar-se com uma mulher que não fosse totalmente cigana — explicou. — E ele teria vendido a alma ao diabo para tê-la. Enganaria o céu e o inferno. Os homens morriam por sua mãe... E com seu pai não foi diferente. Ele apenas teve a sorte dela também se apaixonar por ele.

— A senhora disse homens? — Xavier quis saber.

— Sim. Os homens nobres cortaram os pulsos por causa de sua mãe. — Ela riu e tossiu ao mesmo tempo.

— Nunca imaginei... — Danior começou a falar.

— Claro que não imaginaria que sua mãe foi o furor da alta sociedade. Da mesma forma que nunca entendeu porque o Rei e o barão de Biscaia

perseguiram seu povo...

— Por causa dela? — Xavier perguntou, incrédulo.

— Sim... Por ódio ao seu pai...

Então, a senhora Mercês contou tudo. Desde o início, quando Anátema chegou a Madri e como tudo se deu até ela se apaixonar por Juan Pablo.

— Ela abandonou tudo por seu pai — revelou. — Mas fez o Rei e o barão prometerem que não fariam nada contra a família dela. A promessa seguiu firme até Anátema morrer. Eles procuraram por Ormandus Kalitch e pediram a ele que destruísse sua família e eles o deixariam em paz sendo líder dos ciganos.

Danior se ergueu e andou pelo quarto assimilando muita coisa.

— Mas o Rei não conseguiu seu intento.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Xavier observou.

— Porém, encontrou a desculpa perfeita para nos provocar outra vez. — Danior olhou para Xavier de modo significativo.

— Jade — Xavier concluiu por entre os dentes.

— Ora sim! — A mulher concordou. — Enquanto ele não ver todos os filhos de Juan Pablo destruídos, ele não terá paz! — Ela assegurou. — Ele foi louco por sua mãe e jamais perdoou seu pai por tê-la roubado.

— Meu pai não a roubou. — Xavier disse friamente. — Ele apenas era dono de seu coração e sua alma.

— Como o senhor é da senhora Jade. — Ela encarou Xavier. — Deve encontrá-la, ela o ama.

Ele não respondeu.

## PERIGOSAS ACHERON

— Talvez ainda pense que ela o traiu. —  
A mulher tossiu e prosseguiu: — Mas ela não teve escolha.

— Todos temos escolhas.

— O barão a fez escolher entre o pai e o senhor. Eu estava aqui, vi tudo com esses olhos — falou, séria, as lágrimas brilhando nos olhos. — Ela implorou para ele não fazer isso, mas ele a obrigou e ela teve que escolher o pai.

— Ele a obrigou contar tudo sobre nós?  
— Ele quis saber dando um passo para a cama.

— Não. Ela nunca contou. Quem disse tudo ao barão fui eu...

Xavier não podia acreditar.

— A senhora não sabia sobre...

— O fogo no estábulo? — Ela o questionou. — Eu estava atrás da porta ouvindo a conversa de vocês. Do mesmo modo que estava  
PERIGOSAS ACHERON

atrás da porta na igreja. O homem a quem você pagava para deixá-lo entrar aqui todas as noites, contou ao barão tudo. Achou que o barão ia pagá-lo por delatá-los, mas Biscaia, arrancou a língua dele e depois fez com que seus soldados o arrastassem pela propriedade até morrer.

Ela fez uma pausa para respirar.

— Quando ele descobriu tudo, ele ia matá-la. Então — ela enxugou as lágrimas —, menti para salvá-la. Disse ao barão que ela havia me confidenciado que você a havia deflorado e que ela o odiava, mas que você a chantageava. Era isso ou ele a teria enforcado em praça pública por adultério.

Xavier sentiu o peso do mundo sobre suas costas ao ouvir aquelas confissões.

— A senhora Jade é a mulher mais inocente e pura que já conheci. E ela sofreu

acreditando que o senhor estava morto...

Xavier passou as mãos pelos cabelos, nervoso. Jamais poderia se perdoar por ter sido tão injusto com Jade. O remorso avançava lento por suas veias. Desde o princípio, ele havia desconfiado dela porque tivera medo do sentimento forte que ela lhe despertara: desejo e amor. A forma única de encontrar a alma que pertencia a sua. E ele negou isso e a fez pagar um alto preço.

— Sinto muito. — Ela começou a chorar.  
— Espero que me perdoe um dia. Não tive escolha, senhor.

Xavier assentiu e engoliu em seco. Maldições sobrevoavam a sua mente para jogá-las sobre aquela mulher. Mas isso não mudaria o passado ou faria justiça. Também era culpado.

— Está perdoada. — Ele murmurou.

O que poderia dizer aquela mulher que

zelara por Jade mais do que ele havia feito.

— Encontre-a e a tire das mãos desse homem que não a merece — pediu.

— Eu a encontrarei — prometeu e olhou para Danior. — Vamos...

Danior o seguiu para fora do quarto.

— Mudou de ideia?

— Sim. As coisas mudaram, irmão, encontrarei Jade, mesmo que minha vida dependa disso.

— E o que pretende fazer?

— Vou falar com o Rei.

Danior o segurou pelo braço.

— Enlouqueceu?

— Sim. E nada vai me impedir, compreendeu? — Ele se soltou do irmão. — Fique aqui e espere por seus homens — Ele saiu da casa e

foi em direção aos cavalos. — Se eu não voltar até o anoitecer, pode buscá-la sem mim.

E sem dizer mais nada, montou em seu cavalo e partiu em direção ao Palácio do Rei da Espanha.



## Capítulo 22

O Rei estava em seu quarto de banho. Era dia vinte e nove do mês, seu número da sorte, por isso, era o dia que tirava para tomar banho. Ele relaxou quando o corpo invadiu a banheira fumegante feita abaixo do chão. Ele nunca acreditara muito na delícia dos banhos, até imitar o filho de seu amigo, O Conde de Montebianco. Stefano De Marco, da mesma forma que o pai, Fernando de Astoria e Valencia, tomava banho todos os dias e a sociedade os criticava por isso.

Contudo, depois que o Rei construiu aquele tanque aos moldes do que vira na casa do amigo, tinha ânsia por tomar banho. Mas mantinha-se a margem disso, para também não ser taxado

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

como louco. Relaxou e respirou fundo.

Não era permitido ficar na presença do Rei quando ele estava nu, por isso, quando ouviu passos, pensou que se tratava de alguma emergência.

— Se for alguma emergência, Hernandez, peça para esperar. — Ele ordenou.

Sentiu que alguém agarrava o pouco que lhe restara de cabelos.

— Há apenas uma única emergência, majestade.

Xavier lhe disse ao ouvido e o enfiou dentro do tanque, tentando afogá-lo. O homem debateu as mãos e quando Xavier notou que ele não aguentava mais o puxou para fora.

— Sabe quem eu sou, majestade?

— Não! — o Rei tentava respirar.

## PERIGOSAS ACHERON

— Xavier Monje Cruz. — Ele disse por entre os dentes puxando a cabeça do monarca para trás e colocando a adaga dos Monje Cruz em seu pescoço. — O marido de Jade, a mulher que tirou de sua própria festa de casamento.

E o afundou outra vez. O homem se debateu e Xavier novamente esperou um bom tempo para tirá-lo. O Rei tossiu e engasgou com a água.

— Onde ela está?

— Jamais direi. — O Rei cuspiu as palavras.

Xavier o afundou novamente e, agora, o deixou mais que permitido, quase levando o homem a óbito.

— Vou perguntar mais uma vez, maldito! Onde está a minha mulher? — vociferou.

— Cigano maldito... — E antes que

## PERIGOSAS NACIONAIS

terminasse a frase, Xavier o afundou de novo.

Quando o trouxe à tona, o Rei estava choramingando.

— Vamos começar de novo: onde está Jade?

— Você a roubou de mim! — Ele acusou.

— Sim, e eu peço perdão por isso, majestade. Mas não pude resistir. Da mesma forma que meu pai não resistiu ao tirar minha mãe da sua vida. — Ele recordou.

O Rei arregalou os olhos. Xavier o obrigou a encará-lo.

— Não me pareço com ela? Os mesmos cabelos vermelhos? — perguntou e o homem assentiu como se visse um fantasma. — E sou tão louco quanto ela foi, portanto, ou me diz onde está Jade ou todos saberão a verdade sobre o Rei e Anátema Slovena.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não teria coragem! — Duvidou.

— Terei prazer em acabar com sua reputação ao saberem que uma cigana foi sua amante — Mentiu.

— Faria isso com a imagem de sua mãe?

— Pague para ver — Xavier o desafiou.

O Rei se deu por vencido. Anátema era seu ponto fraco, sempre seria.

— Ela está no convento de clausura de Santa Tereza de Jesus..., Mas não vai encontrar tudo o que deixou.

— O que quer dizer com isso? — perguntou, furioso.

— Fiz uma festa com sua esposa. — O Rei o provocou.

Xavier gritou com ódio e afundou a cabeça do Rei novamente. Poderia matá-lo ali

## PERIGOSAS ACHERON

mesmo, mas a morte não era castigo para ninguém. Ele o ergueu e murmurou:

— Não vou matá-lo, embora seja meu maior desejo. Mas vou fazer aquilo que minha mãe fazia de melhor, vou amaldiçoá-lo. — O Rei lutava para se livrar dele. — Eu o amaldiçoo, caro Rei, para que todos os espíritos dos ciganos que matou venham lhe perturbar. — Ele ordenou. — E que morra gritando o nome de minha mãe...

E bateu contra a nuca dele, fazendo-o desmaiar. Para que não morresse afogado, Xavier o deixou com metade do corpo para fora da piscina. Ainda se perguntou se não deveria deixa-lo morrer. Ergueu o olhar e se deparou com o príncipe Juan.

Xavier sabia que pela honra, Juan deveria pelear com ele. E esperou. Jamais poderia ferir o homem que honrou seu tratado com os ciganos. Contudo, não morreria naquela tarde, tinha certeza

disso.

— Xavier Monje Cruz. — Ele olhou para o pai desmaiado por alguns segundos e, sério, se voltou para Xavier, se aproximando dele, lentamente. Ele parou e os homens se encararam. — Acredito que não tem muito tempo até que ele acorde e mande todo o exército para a porta daquele convento.

O cigano relaxou diante de tais palavras.

— Majestade, fiz isso por ela.

Juan sabia muito bem a quem ele se referia.

— Eu sei. — Ele chutou a mão do pai. — Eu a dei a você e ele a tirou. Agora, eu a devolvo.

— Seu pai não vai gostar nada de saber que nos ajudou — ponderou.

— Há muito tempo o que meu pai pensa, não me afeta mais — respondeu e a porta do PERIGOSAS ACHERON

convento foi aberta. — Lupin. — O príncipe gritou por cima do ombro e um soldado surgiu. — Acompanhe o senhor Monje Cruz com seus homens até o convento e não permita que nada o atrapalhe.

— Sim, majestade. — O soldado fez reverência.

— Obrigado, príncipe. — Ele agradeceu, sincero e estendeu a mão.

O Príncipe Juan apertou a mão dele com força.

— Não agradeça, poderíamos ser irmãos, não é?

Juan piscou para Xavier. Ele estava dentro da sala de banho quando Xavier chegou e arrancou à informação de seu pai. Então, sabia sobre Anátoma e não foi difícil deduzir toda a história. O que mais o assustou foi que se Xavier



## PERIGOSAS NACIONAIS

tivesse matado seu pai, ele não o teria impedido.

— Vá embora da Espanha, Monje Cruz, e não retorne até que meu pai deixe de ser Rei. Estamos entendidos?

— Sim, majestade.

— Vá salvar sua mulher...

Xavier assentiu e acompanhou o soldado para fora da sala.

Juan olhou para o pai e suspirou. Não conseguia matá-lo, mas também não podia deixá-lo seguir com aquela loucura contra os ciganos.

— Hernandez. — Ele chamou pelo servo do Rei.

— Sim, majestade.

— Leve meu pai para o quarto dele e vista-lhe o pijama — ordenou. — E se ele perguntar, nunca esteve nesta sala de banho,

## PERIGOSAS ACHERON

compreendeu?

— Sim, príncipe Juan. — Ele fez reverência.

— E se uma palavra sair desta sala, cortarei sua língua — ameaçou.

— A verdade é a única que deseja que exista, majestade. — O homem garantiu.

— Assim é melhor. — E fez sinal para que ele o obedecesse.

Hernandez chamou os empregados para carregarem o rei até o quarto.

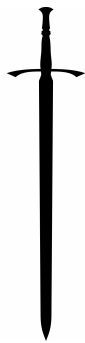
Juan olhou o pai ser arrastado. Era o fim do governo de seu pai sobre a Espanha. Estava disposto a isso. Não por ganância, mas pela sanidade de seu povo.

— Hernandez — Juan olhou para o conselheiro — Mande um bilhete a Leona Kalitch. Diga que quero vê-la o mais depressa possível.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, majestade. — Fez medida e saiu a passos largos.

Juan respirou fundo. Precisava tirar o pai do poder sem sujar as mãos. Mesmo que isso custasse a paz dos Monje Cruz no futuro. Eram amigos, mas a paz de seu povo era mais importante do que manter uma família unida. E talvez, se a sorte estivesse ao lado dos ciganos, nada lhes aconteceria.



Xavier se uniu a Danior na propriedade e seguiram viagem para o convento de Santa Tereza. Seu coração batia descompassado quando

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

desmontaram diante do prédio de pedras, alto como uma igreja. O soldado bateu a porta e uma das freiras veio abrir.

O cigano não esperou. Xavier empurrou a moça e entrou.

— Onde está minha esposa? — Ele esbravejou para a moça que se encolheu.

— Não sei de quem está falando, senhor?  
— A freira tremeu.

— Estou falando daquela que o Rei mandou para cá como se fosse sua amante.

A moça arregalou os olhos e Xavier soube que ela sabia de quem estava falando.

— Onde ela está? — Ele berrou.

As freiras surgiram de todos os cantos e ele olhou ao redor, e como uma fera começou a andar gritando o nome de Jade.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Senhor. — Uma senhora surgiu no alto da escada. — O que pensa que está fazendo?

— Estou à procura de minha esposa. — Ele explodiu se aproximando da senhora.

— Não temos o costume de trancar pessoas aqui...

Xavier a segurou pelo hábito.

— Olhe aqui, senhora. — Ele rosnou próximo ao rosto dela. — O Rei enviou uma mulher para este convento, para mantê-la trancada aqui. Ou a senhora me leva até ela, ou eu juro que coloco fogo com todas vocês aqui dentro!

A mulher abriu a boca, chocada.

— Solte-a, Xavier. — Danior pediu.

Xavier a soltou com violência.

— Vou perguntar mais uma vez. — Ele colocou o dedo em riste. — Onde está...

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu a levo até ela. — Uma outra freira surgiu.

— Irmã Agnes! — A madre a reprovou.

— Não podemos mantê-la aqui, madre. — A freira contestou. — Ela está ferida e está ficando doente. E a senhora ouviu, ela é casada. Contradiz tudo o que acreditamos. A santa sagrada escritura fala acerca da santidade do casamento.

— Ele é um cigano! — A mulher devolveu.

— Ele é o marido da senhora. — A freira insistiu.

— Mas o Rei nos punirá. — A madre retrucou.

— Tenho mais medo da ira de Deus, do que o Rei da Espanha, madre. — Ela falou e olhou para Xavier. — Venha comigo, senhor. A sua esposa precisa do senhor.

## PERIGOSAS ACHERON

— Fiquem aqui. — Xavier pediu e seguiu a freira pelos corredores.

Desceram uma escada íngreme que dava para um local escuro. A freira pegou uma tocha e seguiram pelo corredor escuro e fétido. Xavier sentiu a fúria tomar conta de seu ser. Poderia matar alguém naquele momento, que não teria remorso.

— Sinto muito, senhor. — A freira falou com pesar. — O Rei mandou que a madre a mantivesse aqui trancada. — A moça deixou lágrimas caírem pelo rosto. — Ela é uma mulher muito severa e não deixava nenhuma de nós se aproximar. Sinto muito.

Xavier assentiu lentamente. Ela abriu a porta que rangeu. Entrou no breu e seus olhos demoraram para se acostumar.

— Ilumine aqui, senhorita. — Ele ordenou.

A freira entrou e iluminou o local.

Jade estava encolhida em posição fetal, em um canto, seminua. O vestido estava todo rasgado, eles haviam profanado o corpo dela. Xavier sentiu toda a dor do mundo em seu peito ao vê-la daquela forma. Tirou a camisa e colocou em volta do corpo dela, pegando-a no colo. Ela estava desmaiada, mas não sem vida. Ele a tocou como se pegasse um pássaro ferido.

Ouviu a freira soluçar enquanto voltavam para a saída. Ele surgiu com Jade no colo e a Madre parou diante dele.

— Não pode tirá-la daqui deste modo! Ela é cativa do Rei! — A Madre superiora tentou impedi-lo.

— Saia da minha frente. — Ele rosnou como um leão ferido. — Ou juro que a mato enrolada nesse seu maldito hábito, filha do



demônio.

A mulher arregalou os olhos.

— Cigano desbocado!

— Espero que seja tratada com a mesma cordialidade que tratou minha esposa. Agora, saia da minha frente! — Ele a amaldiçoou e a mulher engasgou, saindo do caminho dele.

Os soldados abriram a porta e Xavier levou Jade para fora do convento, sob o olhar estupefato de Danior dos outros ciganos. Ele andou com ela pelo jardim e sentou-se em um banco, onde ninguém poderia vê-los. O vento soprou e o barulho das folhas das altas árvores sobrepôs qualquer outro som.

Xavier beijou os cabelos sujos de sangue. Eles haviam batido nela e a machucado muito. A culpa era dele. Lágrimas de raiva queimaram os olhos do cigano e ele as conteve com fúria.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Perdoe-me, *murri shukar*. — Ele sussurrou contra o ouvido dela. — Perdoe-me e juro que nunca mais a deixarei sozinha. Eu a amei desde o primeiro momento em que a vi e continuo a amá-la mais do que minha própria vida. Por favor, Jade, não me deixe. — Ele implorou como nunca havia feito em toda sua vida. — Não posso viver sem você. Não mais...

Ela tossiu e puxou o ar com força. Os olhos verdes tentaram abrir, mas a luz forte do sol a impedia. Jade sentiu o conforto dos braços que a rodeavam e ergueu a mão para tocar a barba de Xavier.

— Você veio... — Ela murmurou e começou a chorar.

— Está tudo bem. — Ele sussurrou beijando-a sem parar. — Estou aqui e nada vai feri-la, meu amor.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se agarrou a ele.

— Eu amo você, Xavier.

— Não mais do que eu a amo, Jade. —

Ele a balançou em seus braços, confortando-a e ela aquietou o coração mais uma vez ferido pela ignóbil força dos homens.

Começou a cantar uma canção de seu povo e se aferrou ao corpo frágil de Jade. O coração dela batia contra o dele. Tinha uma necessidade de vingança pulsando em seu sangue. Queria matar o Rei, aquelas freiras e todos que atravessaram o caminho de Jade e a feriram de alguma forma ou lhe causaram aquilo. Uma necessidade crua de sentir o sangue de seus inimigos ardeu em sua alma. Prometeu ao príncipe Juan que partiria da Espanha, do contrário, por toda a verdade que conhecia, teria colocado fogo naquele maldito palácio.

## PERIGOSAS ACHERON

Ouviu o suspiro de Jade e ela se agarrou a ele como podia. O toque dela o deixou tenso e logo em seguida, lhe trouxe paz. Um sentimento inexplicável de bem querer o tomou e ele sentiu a tempestade em seu coração diminuir. Sua expressão tornou-se tranquila conforme os segundos passavam e ele a sentia mais contra si. A ira que sentia deu lugar a esperança de dias melhores. Partiriam para a América e lá formariam uma família.

E teriam muitos filhos e ele amaria Jade para sempre.

Seu amor por Jade era feroz, ciumento e protetor. Porém, era dela. Nenhuma outra mulher teria o melhor dele.

— Você vai amar a casa em que vai morar comigo na América. — Ele falou mais calmo. — E nossos filhos também — murmurou e

# PERIGOSAS NACIONAIS

beijou a testa dela, novamente.

Essas duas palavras o acalmaram  
totalmente: para sempre.

# PERIGOSAS ACHERON

## Epílogo

O som das crianças gritando fez Jade se assustar e rir. Olhou para os filhos de Valentina e Stefano que corriam pelo quintal da casa sem parar: Felipe, de oito anos, José com seis anos, e Catarina com quatro anos. A menina chorava porque haviam pegado sua boneca e corriam dela, jogando de um lado para o outro.

— Parem com isso agora, crianças! — Valentina ordenou e trouxe uma pequena bacia repleta de frutas para perto da mesa onde Jade estava.

Os meninos continuaram.

— Ou vão se ver com seu pai! — Ela

insistiu.

Eles pararam no mesmo instante e devolveram a boneca para Catarina que parou de chorar.

— É incrível como é só falar a palavra *pai* e eles param na hora. — Ela reclamou.

Um homem alto de cabelos encaracolados e intensos olhos azuis surgiu ao lado delas e roubou uma maçã do cesto de Valentina.

— Tire a mão, Heron. — Ela tentou bater contra a mão dele, mas o lindo cigano foi mais rápido e riu com seu charme irresistível. — É para as tortas do jantar.

Ele mordeu a maçã e mastigou devagar.

— Vai receber visitas? — Ele quis saber.

— Xavier e Stefano foram buscar um negociante em Atlanta — explicou. — Além disso, virá John Travis, Tereza e as crianças...

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Há maçã suficiente para cinquenta tortas. — Ele exagerou.

— Saia daqui. — Ela mandou. — Vá fazer algo útil.

— Vou descansar um pouco antes do jantar, trabalhei muito em minha casa.

Desde a chegada de Heron à América há quase três anos, ele vinha construindo a propriedade próxima a de Stefano. O lugar onde moraria com sua futura esposa. A mulher que ele aguardava pacientemente a chegada.

— E como vai saber que ela já não está na América? — Valentina o questionou — Como pode ter tanta certeza que ela não está aqui?

— Apenas sei que ela não chegou – falou com uma segurança inabalável.

— E como vai reconhece-la? — Jade quis saber.

## PERIGOSAS ACHERON



Ele sorriu para sua cunhada.

— Não são meus olhos que irão reconhecê-la, mas a minha alma. — E sorriu com malícia, antes de mexer com as crianças e entrar na casa.

Valentina acreditava no irmão e esperava que a moça fosse tão boa quanto Heron seria para ela, afinal, seus irmãos tinham um dom de atrair mulheres complicadas, ou impossíveis.

— Vocês Monje Cruz são tão intensos — Jade comentou — Às vezes, tenho a impressão que são uma família de feiticeiros.

Valentina riu.

— Talvez sejamos — brincou — Mas acho que é porque acreditamos fielmente na força do amor.

Os olhos de Jade brilharam felizes.

— Tenho certeza disso — ela sabia da  
PERIGOSAS ACHERON

força e do poder do amor que Xavier sentia por ela.

Valentina seguia concentrada em cortar as maçãs, preocupada com aquela súbita viagem do marido com Xavier. Os dois estavam cheios de mistérios e quando Stefano lhe disse que iam viajar para buscar um negociante, ela soube que ele estava mentindo. Mas preferiu não discutir, faria isso quando a mentira fosse descoberta e ela sempre descobria.

Logo, Tereza e John Travis, o braço direito de Stefano De Marco, desde os tempos em que moravam na Espanha, chegaram com as crianças. Tereza se uniu às mulheres na tarefa de preparar as tortas. Da cozinha, podiam ouvir o grito das crianças correndo para todo o lado.

— John lhe disse algo sobre a viagem de Stefano e Xavier, Tereza?

— Não, senhora. — Tereza sorriu com

candura. — Por quê?

— Nada. — Ela encolheu os ombros.

— Acha que tem algum problema, Valentina? — Jade a questionou.

— Não. — Ela não quis preocupar a cunhada e causar um mal-estar entre ela e o irmão. — Eu só fiquei curiosa para saber quem era o negociante.

— Sinto muito, senhora. John não comentou nada.

E Valentina sabia que se ele tivesse comentado, ela jamais reproduziria. Tereza era discreta demais para expor o marido em qualquer coisa.

Jade estava feliz. Viviam bem na propriedade não muito longe dali, e também próxima ao vilarejo de Hunter, na Geórgia. Xavier mantinha negócios de bebida destilada com Stefano

## PERIGOSAS NACIONAIS

De Marco, seu cunhado e também era sócio em uma serralheria com Heron. Eles ajudavam a reconstruir o país. A casa deles era grande e esperavam a chegada dos filhos e ela sorria toda vez que imaginava meninos e meninas ruivos correndo pelo quintal.

A Espanha ficara para trás. Depois que Xavier a encontrou naquele convento, eles partiram do país. Ele não quis ficar mais um minuto sequer, não apenas porque havia prometido ao Príncipe Juan, mas também porque se ficasse mataria a todos que haviam feito mal a ela. Meses mais tarde, receberam a notícia que a senhora Mercês falecera. Xavier mandou dinheiro para que ela fosse enterrada com todas as honras.

Xavier nunca contou a Jade que a mulher revelara toda a verdade a ele. Contudo, ele jamais voltou a tocar no assunto sobre traição e tratava

## PERIGOSAS ACHERON

com todo o amor do mundo e com respeito e adoração. Ele beijava o chão que Jade pisava. Embora ser casado com ela não houvesse de alguma forma mudado seu gênio teimoso. Às vezes, esbravejava como um trovão, mas a docilidade de sua esposa o fazia um perfeito tolo e acabava cedendo ao charme dela sem hesitar.

Ela nunca disse a ele o que lhe ocorrera naqueles três dias que o separaram após o casamento. Xavier nunca lhe perguntou em respeito ao trauma que ela vivera e Jade preferiu não dizer. Sabia que se contasse detalhes ao marido, ele colocaria fogo em toda Madri. E a paz entre ciganos e civis vivia por um fio.

— Irei a Atlanta comprar vestidos para mim e Catarina. — Valentina comentou cortando os pensamentos de Jade. — Gostaria de ir comigo, Jade?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho muitos vestidos — observou com carinho. — Agradeço seu convite, mas a cada viagem de Xavier, ele me presenteia com um vestido novo e já não tenho onde guardá-los.

— Papai está chegando. — Felipe entrou gritando pela cozinha.

— Felipe! — Valentina o reprovou. — Os modos!

— Mas é verdade. — Ele se justificou e correu para a frente da casa.

— Crianças. — Tereza riu enquanto enxugava as mãos no avental e olhava pela janela. — John foi recebê-los. — Ela contou. — Não sei porque sempre imagino os negociantes jovens — fez que não.

— Por que diz isso? — Valentina franziu o cenho e se aproximou da janela.

— Ele mal consegue andar...

## PERIGOSAS ACHERON

Jade ergueu a cabeça e também se aproximou da janela se perguntando se teriam trazido um homem bêbado para casa. Seus olhos se arregalaram e ela soltou um grito.

— Papá. — Ela gritou e saiu correndo.

Valentina e Tereza se entreolharam e a seguiram.

Jade correu e passou pela porta já chorando. Era seu pai, vivo. Vivo!

— Papá. — Ela o chamou novamente.

Diego Salamanca ergueu os olhos muito verdes e fitou a filha com forte emoção. Xavier o ajudava a caminhar da carruagem para a casa, enquanto o homem se apoiava na bengala. Ao ouvir a voz de Jade, ele ergueu o corpo como pôde para recebê-la entre seus braços.

— Hija. — Ele chorou ao abraçá-la.

O barão o enviara para uma prisão em  
PERIGOSAS ACHERON

Portugal, na qual ele ficou nos últimos dois anos, até o homem contratado por Xavier encontrá-lo.

— Papá. — Ela se afastou para olhá-lo e abraçá-lo outra vez. — Senti saudades, te amo, te amo.

Ele beijou a testa da filha e choraram felizes, emocionando todos ao redor.

Diego Salamanca havia envelhecido muito, todavia, estava mais lúcido do que nunca.

A noite teve outro sabor para Jade e aquela tristeza que ela carregava no olhar desaparecera. Ela sabia que Xavier estava procurando por seu pai, mas tinha medo de perguntar e ter uma péssima notícia. Tê-lo ao seu lado, outra vez era um presente da vida, um milagre. Jantaram reunidos em volta da grande mesa da sala de jantar. Todos riam diante das conversas carregadas de filosofia de seu pai e



## PERIGOSAS NACIONAIS

naquela noite, ele acabou dormindo segurando a mão da filha quando retornaram para a casa deles.

Ela o deixou no quarto e foi para o seu, onde Xavier a aguardava.

— O que foi? — Ela perguntou ao encontrar com o cenho franzido.

— Danior escreveu — mostrou a carta.

— Más notícias?

— Boas — assegurou. — O Rei morreu e o Príncipe Juan será coroado.

— Isso é maravilhoso! — Ela segurou a mão dele. — O que foi? O que o preocupa?

— Danior não tem notícias de Gustav. Vladimir também está preocupado! — comprimiu os lábios. — O navio no qual ele trazia carregamento de vinho desapareceu perto de Açores, ninguém sabe o que houve.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinto muito, Xavier. O que vai fazer?

— Não sei. — Ele fez que não. — Tentar encontrá-lo como fiz com seu pai.

— Ele deve estar bem. — Ela o consolou.  
— Notícias ruins chegam depressa, sabe disso.

Ele assentiu.

— Tem razão — segurou a mão dela e a beijou.

Acariciou o rosto da esposa com a ponta dos dedos.

— Está feliz? — Ele quis saber.

— Muito — sorriu. — Graças a você.

Ele fez que não.

— Você é a culpada de tudo isso.

— Por quê?

— Sou o reflexo do amor que sente por mim...

## PERIGOSAS ACHERON

— Xavier... — Ela derreteu diante das palavras dele e o beijou com paixão.

Em poucos segundos, estavam ofegantes loucos um pelo outro. Xavier a empurrou contra a cama e em poucos minutos erguia a saia do vestido para possuí-la.

— Você e esse seu perfume de gardêneas.  
— Ele murmurou perdido no prazer de senti-la quente.

— Quer que eu pare de usar? — ela gemeu fechando os olhos e sorriu.

Ele fez que não se movendo lentamente.

— Quero desaparecer com esse seu sorriso cínico, *murri shukar*.

Ela riu antes dele se mover dentro dela com força e foram tomados de uma paixão selvagem até que tudo se tornou fogo e paz.

— Precisamos tirar as roupas. — Ela  
PERIGOSAS ACHERON

reclamou.

— Também. — Ele concordou com malícia. — Vamos fazer de novo, sem roupas.

Ela o empurrou para encará-lo.

— *Me volis tu* (eu te amo). — Ela murmurou para ele.

Xavier sorriu da tentativa dela de falar o Romani.

— *Kamav tu* (te amo). — Ele roçou os lábios nos dela, antes de perder-se no sabor da perdição para sempre.

**\*\*fim\*\***

## OUTROS LIVROS DA AUTORA

### **SÉRIE IRMÃOS MONJE CRUZ**

#### **DANIOR – LIVRO 1** <http://a.co/d/7uz8AH7>

1782. O Rei da Espanha odeia os ciganos e os persegue sem qualquer piedade, dizimando tribos, torturando-os e os matando. Danior Monje Cruz, líder no povo Rom, se tornara uma lenda de justiça e poder, e o maior inimigo da coroa, após perder seu grande amor, Serena, em um ataque contra sua tribo. Entretanto, depois de alguns anos de guerra fria e vivendo escondidos, o destino resolve desafiar a paz que Danior conquistara para seu povo, e o amor vai acontecer em sua vida de uma forma que ele nunca poderá acreditar. Atormentado por erros do passado, e pela necessidade de um futuro melhor, Danior terá seu coração arrancado do peito mais uma vez e ele terá que fazer uma escolha entre o amor e ódio.

#### **VLADIMIR – LIVRO 2** <http://a.co/d/6nZvMG7>

Vladimir Monje Cruz é o segundo irmão. E o mais errante e livre. Um homem que não se prende a nada e gosta da vida agitada, de batalhas. E este homem com coração de guerreiro

### PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

se apaixonou pela mulher mais complicada que conhecera, Alma. Ela não é apenas a amante de seu irmão mais velho, Danior. Alma é uma mulher má e invejosa, capaz de tudo para conseguir o que deseja. Entretanto, o caminho deles se cruza, e não apenas a paixão os domina, mas um sentimento mais forte e puro, e inegável. Portanto, quando Alma se dá conta do mais intenso sentimento, será tarde demais. Poderá o amor vencer todas as barreiras? Inclusive perdoar a pior das traições?

## **XAVIER – LIVRO 3**

Xavier Monje Cruz é o terceiro irmão. E o mais impetuoso, teimoso e arrogante. Ele não acredita no amor e desconfia até mesmo de sua própria sombra. Quando a jovem sonhadora Jade Salamanca atravessa seu caminho, ele tem certeza que ela é uma traidora e a deixa se casar com um dos maiores inimigos dos ciganos, o Barão de Biscaia. Contudo, Jade já conquistou o coração de Xavier e ele se arrepende do que fez por não ter assumido seus fortes sentimentos por ela. Porém, é tarde demais e mesmo que Xavier esteja disposto a enfrentar tudo e todos para tê-la, o preço a se pagar pode ser alto demais. Pode o amor superar tudo e perdoar? Pode o amor superar o descaso, um Rei vingativo e até mesmo a morte?

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

# FLÁVIA PADULA

É jornalista, filha, irmã, mãe, esposa, amiga, dona de casa,  
mulher e escritora.

Escreveu o livro jornalístico *Quisisana, uma história, uma vida*.

Recebeu vários prêmios literários no Brasil.

Também é autora dos romances históricos *O Duque, O Yankee, O Plebeu, A Casa da Colina, De Volta à Casa da Colina, O Cavalheiro de Shetwood, A Carta, Conde de Denbigh, Sublime, A Força do Amor, O Poder do Amor, A Glória do Amor, Danior, Vladimir, Xavier, O Pirata e a Prisioneira, Maldição do Rei, O Feitiço da Princesa*. De literatura contemporânea iniciou com *Uma Segunda Chance, O Falcão do Deserto, O Amante Espanhol* e do conto *Escolhas, O Pescador, O Vira-Lata, O Playboy, Ralph, Duplamente CEO*. Estreou na Literatura Erótica com os Contos *O Baile de Carnaval, Fim de Semana* e com a Comédia Romântica *Quero Me Casar e o O Editor*.



## Facebook

<https://www.facebook.com/flaviapadulaescritora>

PERIGOSAS NACIONAIS

Instagram

@flaviapadulaescritora

PERIGOSAS ACHERON